



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS
DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

SERES ONÍRICOS: AS IMAGENS DOS SONHOS COMO IMPULSO CRIATIVO NA CONSTRUÇÃO DE PERSONAGENS

MARIANA COELHO PENHA CORRÊA

Pelotas, 2023

MARIANA COELHO PENHA CORRÊA

Seres Oníricos: as imagens dos sonhos como impulso criativo
na construção de personagens

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Artes.

Orientadora: Profa. Dra. Angela Raffin Pohlmann

Co-orientador: Prof. Dr. João Carlos Machado

Pelotas, 2023

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação da Publicação

C824s Corrêa, Mariana Coelho Penha

Seres oníricos [recurso eletrônico] : as imagens dos sonhos como impulso criativo na construção de personagens / Mariana Coelho Penha Corrêa ; Angela Raffin Pohlmann, orientadora ; João Carlos Machado, coorientador. — Pelotas, 2023.

153 f.

Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Artes, Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, 2023.

1. Sonhos. 2. Seres oníricos. 3. Desenho. 4. Diários de bordo. 5. Escrita. I. Pohlmann, Angela Raffin, orient. II. Machado, João Carlos, coorient. III. Título.

CDD 700

Elaborada por Michele Lavadouro da Silva CRB: 10/2502

Mariana Coelho Penha Corrêa

Seres Oníricos: as imagens dos sonhos como impulso criativo
na construção de personagens

Data do exame da dissertação: 12/12/2023

Banca examinadora:

Profa. Dra. Angela Raffin Pohlmann (Orientadora) – PPGArtes/CA/UFPel

Prof. Dr. João Carlos Machado (Co-orientador) – PPGArtes//CA/UFPel

Profa. Dra. Adriane Hernandez – PPGAV/IA/UFRGS

Profa. Dra. Nádia da Cruz Senna – PPGArtes//CA/UFPel

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, aos meus pais e minha avó materna, Geneci, Osvaldo e Loeny, meus pilares, que desde sempre me incentivaram a produzir arte e a sonhar. Sem o apoio e amor incondicional de vocês, este percurso não teria sido possível.

À minha orientadora Angela Pohlmann, que com sua sabedoria, me guiou em cada passo desta jornada acadêmica. Suas orientações inspiradoras, repletas de apoio e trocas enriqueceram este trabalho e me tranquilizaram durante todo o processo.

Ao prof. João Carlos Machado, pelo incentivo as experimentações conceituais e poéticas.

As professoras Nádia Cruz Senna e Adriane Hernandez, meus sinceros agradecimentos pelas valiosas contribuições que fizeram esta pesquisa evoluir.

Ao meu parceiro Alisson Bonifácio, suas palavras de incentivo foram um impulso para alcançar este objetivo.

Ao prof. Cláudio Tarouco, que por meio de uma conversa enriquecedora, trouxe leveza e mais inspiração a esta pesquisa.

A Prof. Dr. Paulo Silveira e Profa. Dra. Janice Appel, pelas contribuições na banca de qualificação.

Aos meus amigos que permitiram-se sonhar junto comigo:

À Bruna Garcez, pelo ombro amigo e pelas conversas divertidas que trouxeram mais leveza aos meus dias de produção. Sua presença em minha vida me ajudou a enfrentar os desafios acadêmicos com mais serenidade.

Ao Gabriel Betim, pelas conversas mais viajadas e imersivas que já tive, que contribuíram para as reflexões que assolam essa pesquisa.

Agradeço também pelas noites em que os *daemons* me visitaram, através dos sonhos, pois sem eles, talvez, não recuperaria minha inspiração. Foram estes sonhos, fontes de *insights* e criatividade que abriram caminho para novas possibilidades para esta pesquisa.



“Somos feitos da mesma matéria dos nossos sonhos”

SHAKESPEARE (1623)

RESUMO

Esta pesquisa tem como tema a produção artística de Mariana Coelho Penha Corrêa, realizada de 2020 a 2023, durante período majoritariamente pandêmico (COVID-19). A investigação parte dos desenhos e esboços das imagens de criaturas sonhadas, e tem como objetivo investigar o processo de produção da autora, na linha de pesquisa Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano do Mestrado em Artes da Universidade Federal de Pelotas. A pesquisa analisa o modo como as memórias das imagens dos sonhos, algo tão íntimo e fragmentado, pode influenciar o processo de criação de desenhos e criaturas. O estudo apresenta as etapas de criação, a partir das anotações feitas em cadernos chamados de Diários de Sonhos, junto às complexidades dos sonhos e dos elementos que se manifestam neste processo, tais como as discussões acerca do imaginário, da fantasia, da psicanálise e sobre o Grotesco-Híbrido ligados às figuras oníricas. O texto é desenvolvido a partir de uma narrativa pessoal, tendo como metodologia a escrita de si e a autoetnografia, combinando memórias, processos de criação, leituras de referenciais bibliográficos e relacionando com referenciais artísticos. Os principais autores consultados foram Edith Derdyk (2007), Edgar Morin (2002), Foucault (2002), Cecilia Salles (2007) e Tzevan Todorov (1975). Assim como os principais artistas referentes Leonardo Da Vinci, Max Ernst, Franz Kafka entre outros. Ao final da pesquisa são abordados os sonhos na arte e contemporaneidade até chegar na produção de um Bestiário Onírico que é resultante desta pesquisa.

Palavras-chave: Sonhos. Seres Oníricos. Desenho. Diários de bordo. Escrita.

ABSTRACT

This research focuses on the artistic production of Mariana Coelho Penha Corrêa, carried out from 2020 to 2023, during a mostly pandemic period (COVID-19). The investigation starts from drawings and sketches of images of dreamed creatures, and aims to investigate the author's production process, in the line of research Processes of Creation and Poetics of Everyday Life of the Master's Degree in Arts at the Federal University of Pelotas. The research analyzes how memories of dream images, something so intimate and fragmented, can influence the process of creating drawings and creatures. The study presents the stages of creation, based on notes made in notebooks called Dream Diaries, along with the complexities of dreams and the elements that manifest themselves in this process, such as discussions about the imaginary, fantasy, psychoanalysis and the Grotesque-Hybrid linked to dream figures. The text is developed from a personal narrative, using self-writing and autoethnography as its methodology, combining memories, creation processes, readings of bibliographic references and comparison with artistic references. The main authors consulted were Edith Derdyk (2007), Edgar Morin (2002), Foucault (2002), Cecilia Salles (2007) and Tzevan Todorov (1975). As well as the main artists referring to Leonardo Da Vinci, Max Ernst, Franz Kafka among others. At the end of the research, dreams are involved in art and contemporary times until the production of a Dream Bestiary that is the result of this research.

Keywords: Dreams. Dream Beings. Drawing. Logbook. Writing.

LISTA DE FIGURAS

1. Figura 1- Mariana C.P.C Mapa visual: Filtro dos Sonhos, caneta esferográfica, 21 x 29,7 cm. 2022.....	20
2. Figura 2- a) Diário dos Sonhos. Primeiro Diário. 14,8 x 10,5 cm. 2021. b) Segundo Diário 7,4 x 10,5 cm. 2023	27
3. Figura 3- Compilado dos esboços dos Diários dos Sonhos, Fotografias 2021-2023.	29
4. Figura 4- a) Detalhe do compilado dos esboços dos Diários dos Sonhos, Fotografias 2021-2023.	31
5. Figura 5- b) Detalhe do Compilado dos esboços dos Diários dos Sonhos, Fotografias 2021-2023.	32
6. Figura 6- c) Detalhe do Compilado dos esboços do Diários dos Sonhos, Fotografias 2021-2023.	33
7. Figura 7- d) Detalhe do Compilado dos esboços do Diários dos Sonhos, Fotografias 2021-2023.....	34
8. Figura 8- Mariana C.P.C, Tromus, aquarela e nanquim a) Esboço inicial 14,8 x 21cm b) Esboço detalhado 21 x 29,7 cm, 2021	38
9. Figura 9- Mariana C.P.C. Callisto desenho Aquarela a) Esboço inicial 14,8 x 21cm b) Esboço detalhado 21 x 29,7 cm. 2022.	40
10. Figura 10- Mariana C.P.C, Morpheus, nanquim. a) Esboço inicial 14,8 x 21cm b) Esboço detalhado 21 x 29,7 cm. 2021. ..	42
11. Figura 11- Mariana C.P.C, Saudade, caneta esferográfica a) Esboço inicial 14,8 x 21cm b) Esboço detalhado 21 x 29,7 cm. 2021.	44
12. Figura 12- Mariana C.P.C. Vulpter. Lápis graduados a) Esboço inicial 14,8 x 21cm b) Esboço detalhado 21 x 29,7 cm. 2023.	46
13. Figura 13- - Mariana C.P.C. Euterpe. Caneta esferográfica e nanquim, a) Esboço inicial 14,8 x 21cm b) Esboço detalhado 21 x 29,7 cm. 2023.	48
14. Figura 14- Mariana C.P.C. Autorretrato, Lápis graduados, 21 x 29,7 cm 2022.	50
15. Figura 15- Frida Khalo. Autorretrato, óleo sobre tela, 62.5 x 48.0 cm 1940.....	50
16. Figura 16- Mariana C.P.C. Recorte do Autoretrato. 2022.	51
17. Figura 17- Mariana C.P.C, Bruxinha do Campo. Caneta esferográfica, lápis graduados a) Esboço inicial 14,8 x 21cm b) Esboço detalhado 21 x 29,7 cm. 2021	52
18. Figura 18- Referência de três espécies de mariposas. Fotomontagem, 2022.....	55

19. Figura 19- Mariana C.P.C. Maripus, Aquarela e nanquim. a) Esboço inicial 14,8 x 21cm b) Esboço detalhado 21 x 29,7 cm. 2021	56
20. Figura 20- (Página a seguir) Mariana C.P.C. Inconsciente. Desenho sobre nanquim Registros de experimentação, 2023.....	57
21. Figura 21- Resultado da experimentação. Desenho sobre nanquim, 29,7 x 42 cm. 2023	59
22. Figura 22- Esboço do Diários dos Sonhos, Caneta Esferográfica, 2022.	64
23. Figura 23- Leonardo da Vinci. Esboços. Giz preto e caneta 18,8 x 27,0 cm. 1515	66
24. Figura 24- Detalhe do Esboço de Leonardo da Vinci 1515.	66
25. Figura 25- Leonardo Da Vinci. Um design de Dragão. Giz preto, caneta e tinta. 18,8 x 27 cm 1517-18.....	67
26. Figura 26- Leviatã Recorte de página Bestiário Physiologus Fonte: BESTIÁRIO Physiologus Disponível em: https://www.thecollector.com/medieval-bestiarly/ Acesso em: 12 de novembro de 2022.....	70
27. Figura 27- Mariana C.P.C, Ira. caneta esferográfica a) Esboço inicial 14,8 x 21cm b) Esboço detalhado 21 x 29,7 cm. 2021.	72
28. Figura 28- Hieronymus Bosch. a) Recorte de um mostro, desenho a pena, 16, 4 x 11,6 cm c. 1500-10 b) Recorte de mostros desenho a pena 16, 4 x 11,6 cm c. 1500-10	74
29. Figura 29- Mariana C.P.C, Proptus. Lápis graduados a) Esboço inicial 14,8 x 21cm b) Esboço detalhado 21 x 29,7 cm. 2022	78
30. Figura 30- Mariana C.P.C. Gale. Caneta esferográfica, a) Esboço inicial 14,8 x 21cm b) Esboço detalhado 21 x 29,7 cm. 2023.	80
31. Figura 31- Esboços de Kafka. O cavalo e o cavaleiro c. 1910. Fonte: https://www.nli.org.il/en/discover/literature-and-poetry/authors/franz-kafka	82
32. Figura 32- Mariana C.P.C. Corugil. Caneta esferográfica a) Esboço inicial 14,8 x 21cm b) Esboço detalhado 21 x 29,7 cm. 2023.	89
33. Figura 33- Mariana C.P.C. Tritão. Caneta esferográfica e caneta hidrocor, a) Esboço inicial 14,8 x 21cm b) Esboço detalhado 21 x 29,7 cm. 2023.	91
34. Figura 34- Mariana C.P.C. Terra. Caneta esferográfica, a) Esboço inicial 14,8 x 21cm b) Esboço detalhado 21 x 29,7 cm. 2023.	93
35. Figura 35- Mariana C.P.C. Fauno. Caneta esferográfica, a) Esboço inicial 14,8 x 21cm b) Esboço detalhado 21 x 29,7 cm. 2023	95

36. Figura 36- Gustave Doré. Aracne. Recorte de Gravura 1861	99
37. Figura 37- Charles William Sharpe, detalhe de Caliban. Miranda. Prospero. The Tempest, Gravura em papel grosso. 1875..	99
38. Figura 38- Mike Hill, esboço para personagem do filme A Forma da Água. Lápis, 2016.....	99
39. Figura 39- Walmor Corrêa. Série Unheimlich, Imaginário popular brasileiro Ipujiara. acrílica sobre tela 195 x 130 cm 2005	101
40. Figura 40- Affonse Taunay. Capa do Livro Zoologia Fantástica do Brasil, 1934	101
41. Figura 41- Patricia Piccinini. Eagle Egg Man. Escultura 2018.....	102
42. Figura 42- Omar Rayyan, Monstro bebendo chá. Óleo sobre tela 16 x 20 cm 2016.	103
43. Figura 43- Mariana C.P.C. Smile. Caneta esferográfica a) Esboço inicial 14,8 x 21cm b) Esboço detalhado 21 x 29,7 cm. 2021	105
44. Figura 44- Sweeth Tooth. Gus na adaptação 2022 e na História em Quadrinho 2015.....	107
45. Figura 45- Jacek Yerka. Clock Monster. Desenho de estudo Lápis grafite, 2012.	110
46. Figura 46-Max Ernst. Frotagem. Recorte da página Histoire Naturelle 1926.	117
47. Figura 47 Mariana C.P.C. Criatura Onírica. Frotagem, 14 x 21 cm 2023.....	117
48. Figura 48- Mariana C.P.C. Textura do estojo de lanterjola. Fotografia, 2023.....	118
49. Figura 49- Mariana C.P.C. Textura da mesa. Fotografia, 2023	118
50. Figura 50- Max Ernst. Anjo do Lar: O Triunfo do Surrealismo. Óleo sobre tela 114 x 146 cm. 1937	119
51. Figura 51- Esboço do Sonho de Kafka, caneta esferográfica 2023.....	121
52. Figura 52- Max Ernst. Un divertissement. Gravura, 1938.....	123
53. Figura 53- Frederico Fellini. Recorte de duas páginas do Livro dos Sonhos. 2007.....	125
54. Figura 54- a) Desenho preparatório para o personagem “Casanova”b) Fotografia do ator Donald Sutherland no papel de “Casanova”.	126
55. Figura 55- Brian Bolland Absolute Sandman - Volume 2: Edição Definitiva. p. 537, 1994.	130
56. Figura 56- Paul Lee <i>Absolute Sandman - Volume 2: Edição Definitiva</i> . p. 539.....	130
57. Figura 57-Tom Sturridge interpretando Sandman, fotografia, 2022	130
58. Figura 58- Pedro Reyes. Hypnopedia, instalação, 2022.	132
59. Figura 59- Foto do catálogo da Exposição: Uma parte do todo, Pelotas 2022.	135
60. Figura 60- Mariana C.P.C. Foto da Exposição da Galeria Espaço Incomum, fotografia, 2023.	137

61. Figura 61- Mariana C.P.C. Diagramação. Print da tela do computador, 2023	139
62. Figura 62- Mariana C.P.C. Bestiário Onírico, compilado 2023.....	140

LISTA DE TABELA

Tabela 1- Tabela das variações entre o estranho, fantástico e maravilhoso, 2023.....	85
--------------------------------------------------------------------------------------	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
1. DIÁRIO DOS SONHOS	24
1.1 SERES ONÍRICOS: CONTEXTO PANDÊMICO E O IMAGINÁRIO	25
1.2 BESTIÁRIO ONÍRICO: SERES QUE SURGIRAM NOS SONHOS	35
2. PROCESSOS DE CRIAÇÃO	49
2.1 DIÁRIO DE BORDO: ESBOÇOS, DESENHOS E ESCRITA.....	61
2.2 SONHO E FANTASIA: REALISMO MÁGICO E MARAVILHOSO	84
2.3 GROTESCO E HIBRIDISMO.....	97
3. O SONHOS E AS ARTES	111
3.1 SONHOS NA PSICANÁLISE.....	111
3.2 OS SONHOS NO SURREALISMO	113
3.3 SONHOS POÉTICOS NA CONTEMPORANEIDADE	127
CONSIDERAÇÕES FINAIS	142
REFERÊNCIAS	145

INTRODUÇÃO

Início este percurso reconhecendo toda atmosfera fantástica que me permitiu sonhar, desde a infância era rodeada de histórias e lendas do folclore, que habilmente foram transmitidas pelos meus pais e avós, cada conto preenchia a imaginação de encantamentos e maravilhas. Esse interesse se proliferou para outras áreas como em filmes e literaturas. Ao longo dos anos, esse fascínio também atingiu o âmbito acadêmico, tanto que foi a pesquisa escolhida em minha graduação¹ pois sempre gostei de pesquisar e de produzir sobre seres fantásticos.

O período de abrangência desta pesquisa vai de 2020 a 2023, um período majoritariamente pandêmico causado pela COVID-19. No primeiro ano de pandemia minha produção artística ficou estagnada, até que comecei a ter uma série de sonhos vívidos, que se tornaram cada vez mais recorrentes em meu cotidiano. Sendo essas imagens oníricas, o ponto de partida para minha produção, através do desenho e a escrita como expressão.

No decorrer do trabalho apresento os *Seres Oníricos*, uma nomenclatura que dei às criaturas advindas dos meus sonhos. Junto a eles estão suas respectivas anotações e relatos de experiências oníricas, que tive ao sonhar com cada um desses seres.

¹CORRÊA, Mariana Coelho Penha. **Os Bestiários e os Seres imaginários como prática poética e docente**. Orientadora: Marlen De Martino Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Rio Grande, 2019.

Os sonhos se revelaram uma fonte de inspiração², reacendendo a produção que havia sido apagada, devido à dimensão preocupante da pandemia. É por meio dos sonhos que estabeleço minha poética, a partir de traços e linhas produzo desenhos e escritas com base em meu universo onírico e essas criaturas se tornaram minha forma de catarse³.

Nesta investigação, analiso diferentes etapas da produção dos desenhos e primeiramente ressalto a importância das primeiras linhas soltas e livres do esboço. O ato de esboçar é o intermediário, que permite registrar a memória mais recente do sonho, para depois desenvolver as criaturas mais detalhadamente.

Os sonhos nascem do âmago da essência humana, de uma parte profunda da mente, sendo considerado chave para nosso inconsciente de acordo com o psicanalista Sigmund Freud (1942). Devido a esta dimensão tão íntima, escolhi o método da autoetnografia⁴, um gênero de escrita autobiográfico para desenvolver a pesquisa, no qual interpreto esta dissertação como uma espécie de diário, sendo uma pontencialidade para analisar o processo poético.

Uma das características encontradas na maioria das vezes em narrativas autoetnográficas é o uso da escrita em primeira pessoa, na qual o escritor compartilha seu ponto de vista com o leitor. É essa escrita que utilizo, a narrativa pessoal fica mais evidente ao narrar as experiências, sentimentos e reflexões que tive ao sonhar.

² Me refiro inspiração artística, uma sensação prazerosa de produzir arte, no meu caso, desenhar e escrever. Na psicologia atual, costuma ser vista como um processo puramente interno (Allen, 1999, p. 438).

³ Catarse, na psicologia, seria a liberação de emoções, sentimentos e tensões reprimidas. (Almeida, 2010, p.76).

⁴ Santos (2017) explica que a origem da palavra Autoetnografia vem do grego: auto (self = “em si mesmo”), *ethnos* (nação = no sentido de “um grupo de pertencimento”) e *graphos* (escrever = “a forma de construção da escrita”).

As origens da autoetnografia datam da década de 1990, onde alguns acadêmicos⁵ da área das ciências sociais como antropólogos e sociólogos se propuseram a investigar modos de escritas com ênfase em uma narrativa mais pessoal, que enfatiza a importância da subjetividade na pesquisa antropológica e valorizando as dimensões culturais dos autores.

Particularmente interpreto essa metodologia como uma força, que permite visibilizar o íntimo e o subjetivo do pesquisador. Trazendo o autor como parte engajada no processo investigativo, no qual não é possível manter o distanciamento em relação ao objeto de estudo, mas sim se integrar como parte dele.

Também relaciono o texto desta pesquisa e a escrita presente em meus diários com a *Escrita de si* do filósofo Michel Foucault (2002). O autor salienta a importância desse tipo de escrita através dos *Hypomnemata*, os cadernos individuais de auxílio à memória, retoma as cartas antigas e os cadernos de anotações, como técnica de transformação da subjetividade. Foucault defendia o ato de falar sobre si mesmo, mas em contraposição à ideia dos diários como confessionários, que implicavam em julgamentos ou em revelar segredos para alguma autoridade⁶. Esses cadernos constituem exercícios de escritas pessoais, contudo, são mais do que apenas memórias materiais de acontecimentos da vida, são condutores importantes para a formação de um discurso autônomo da subjetividade, algo que está permanentemente em construção.

Em meus cadernos de anotações, todas as escritas, se relacionam com a escrita de si, voltada para os sonhos, havendo narrativas, sentimentos, ideias e dúvidas. Reconheço que esses registros vão além das memórias, eles são uma expressão

⁵ Como acadêmica em Comunicação e Sociologia *University of South Florida (USF)* Carolyn Ellis, em seu livro *Investigating Subjectivity* (Ellis; Flaherty, 1992) onde aborda sobre a importância das reflexões subjetivas.

⁶ Como na prática religiosa do confessionário.

da minha subjetividade. A própria ação de escrever é um ato de autorrefletir sobre pensamentos, técnicas, escolhas, desenhos. De me constituir enquanto sujeito e artista, pois esses sonhos certamente se tornaram parte de mim.

Assim, o texto foi desenvolvido, como uma narrativa pessoal junto a escrita de si e a autoetnografia, combinadas com vivências, memórias, descrição dos processos de criação, leituras de referenciais artísticos como Leonardo Da Vinci, Hieronymus Bosch, Max Ernst, Frida Kahlo, Franz Kafka, Frederico Fellini. Os referenciais bibliográficos foram Louise Bourgeois (1996), Edith Derdyk (2020), Tzevan Todorov (1975), Michel Foucault (2002) entre outros.

Então, com o intuito de visualizar melhor os caminhos que esta investigação percorre, elaborei um *Filtro dos Sonhos*⁷ (Figura 1) como mapa visual que engloba as etapas da pesquisa. No filtro, as palavras estão dentro do círculo central. Em seguida, na parte das penas, estão os desdobramentos, influências e temáticas que aparecem nesta dissertação.

⁷ Os Filtros dos Sonhos ou Apanhador de Sonhos foram criados pela tribo indígena norte-americana *Ojibwe*, com o objetivo de atrair sonhos bons e adquirir sabedoria deles, e para eles, o sonho tinha grande importância devido a simbologia. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/Ojibwa>. Acesso em: 10 fev,2023.

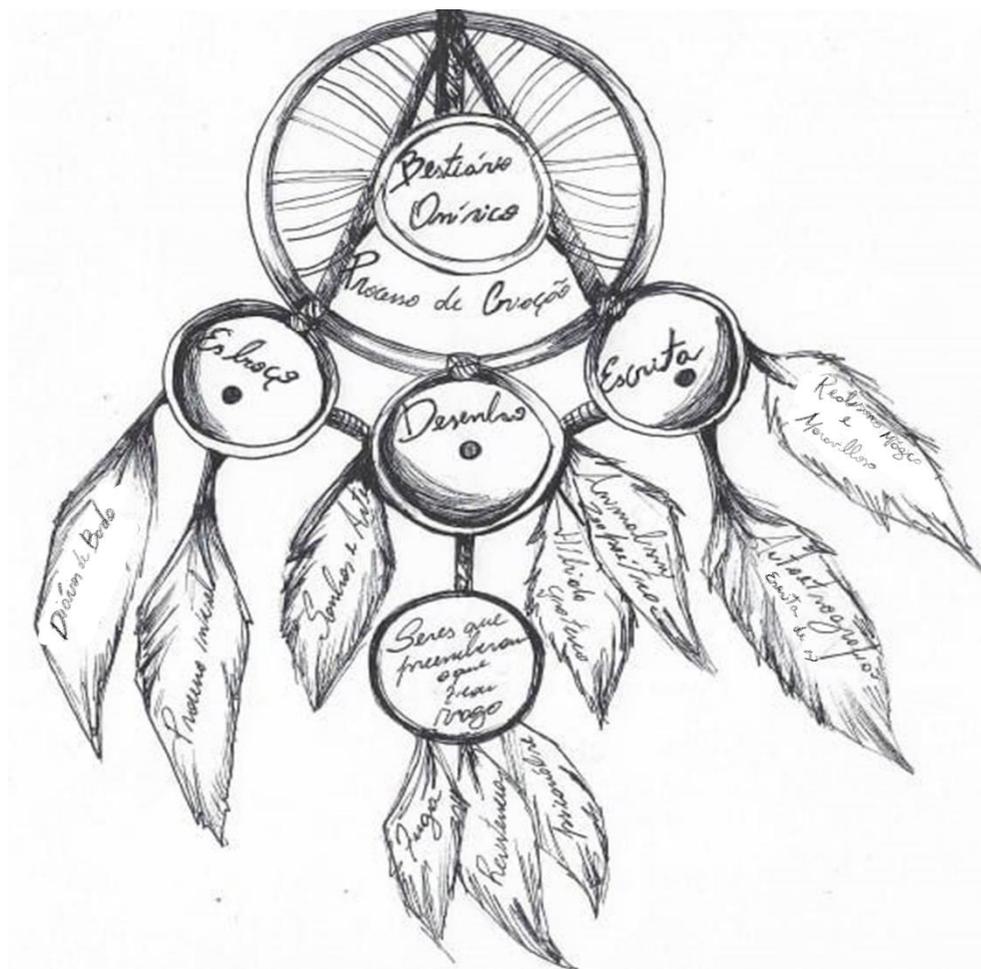


Figura 1- Mariana C.P.C Mapa visual: *Filtro dos Sonhos*, caneta esferográfica, 21 x 29,7 cm. 2022

A primeira parte se trata de uma junção de vários seres fantásticos desenvolvidos ao longo do curso de Mestrado em Artes, o qual manteve dois cadernos de anotações que reuniram narrativas visuais, com esboços e escritas. Um compilado de seres oníricos foi elaborado juntando as produções desses dois diários em um único volume *Bestiário Onírico* no formato de livro físico. Por conter as ilustrações dos Seres oníricos em conjunto com a escrita, evocam as características dos manuscritos dos Bestiários Medievais, por isso me aproprio do termo *Bestiário*.

Na segunda parte, abordo os conceitos que contornam minha produção, dividindo cada um deles em subitens. Apresento *Diários de bordo: esboços, desenhos e escritas*, me proponho a olhar para os diários de bordo e os seus conteúdos, a partir dos esboços e escritas que reúnem narrativas visuais. Traços inaugurais permitem explorar as possibilidades que os desenhos podem alcançar posteriormente, através de formas, cores e outros materiais a serem utilizados. Compreendi a importância desses cadernos íntimos para a criação, pois esses esboços e escritas funcionam como conexões que fazem a ponte entre o plano imaginário e o real.

Em seguida, entre os esboços animais de Leonardo Da Vinci e Hieronymus Bosch, investigo, a intercessão entre a arte e a fauna nas imagens e resgatar conexões entre os seres oníricos, animais e humanos por meio de conceitos dos *Bestiários, Zoopoética e Animalismo*. Utilizando as contribuições de Foucault (2009), que embora não tenha se debruçado diretamente sobre o animalismo, passa a agregar contribuições valiosas ao pensamento poético sobre humanidade e animalidade que realiza uma epistemologia dos animais e os humanos, e como essa relação reflete nos mitos construídos pela humanidade.

No *Realismo mágico e o maravilhoso como narrativa dos sonhos*, examino as tensões entre sonho e fantasia, busco relacionar as narrativas dos meus sonhos com os gêneros literários do realismo mágico e do maravilhoso, desenvolvem papéis fundamentais na interpretação dos meus sonhos.

Na parte do *Grotesco e o Hibridismo*, compartilho inquietações sobre a aparência das criaturas que sonho. Notei o quanto a relação entre o híbrido e o grotesco é próxima, compartilham questões semelhantes acerca de sua aparência que será evidenciado mediante à exemplos, contos literários, filmes e séries. É notável que seres grotescos que tendem a exibir, traços de hibridismo e contribui para reflexões acerca desses dois conceitos, que desafiam as fronteiras da moralidade e da estética.

Nos *Sonhos e as Artes*, primeiramente aproprio-me de algumas análises na área da psicanálise com o intuito de me situar em relação à origem dos sonhos provenientes do inconsciente. Logo em seguida, relaciono os sonhos, psicanálise com o movimento artístico Surrealista. Considerei o quanto as imagens advindas dos sonhos podem ser uma força nas artes e na construção de criaturas.

Em seguida, comento sobre a produção dos sonhos na contemporaneidade, e perpasso por exemplos como *Sandman*, de Neil Gaiman; a exposição de arte da 13ª edição Bienal do Mercosul⁸ que resgata o tema *Trauma, Sonho e Fuga*; até duas exposições que participei como expositora, exponho recortes da produção dos Seres Oníricos através da participação do Seminário de Pesquisa do Mestrado em Artes Visuais (SPMAV) organizado pelos discentes do Programa

⁸ 13ª edição Bienal do Mercosul, localizada em Porto Alegre do dia 15 de setembro a 20 de novembro de 2022.

de Pós-Graduação Artes da Universidade Federal de Pelotas (PPGArtes//UFPel). Ao final da pesquisa apresento o Bestiário Onírico, em que juntei todos os principais seres em um livro confeccionado manualmente.

Enquanto reconheço os processos de resgate da poética e ao mesmo tempo vou conhecendo, surge a problemática, em que os seres oníricos preencheram o que ficou vago, questiono como uma produção artística tão íntima poderia influenciar no mundo macro da arte. Além do aspecto subjetivo do fazer artístico, emerge um questionamento sobre como, em uma realidade repleta de lógica, os sonhos poderiam influenciar tanto na arte quanto na própria existência.

1. DIÁRIO DOS SONHOS

Penso que meu trabalho enquanto artista e pesquisadora é viajar entre as fronteiras do imaginário e da realidade, a fim de resgatar a mágica, o encanto e os sonhos, por meio de linhas e desenhos. É compartilhar as ficções que me habitam. É provocar um longo e pacífico suspiro a quem está disposto a se permitir sonhar, em uma realidade muitas vezes sufocante e repleta de contratempos. E, em meio a essa pesquisa, narro sonhos e reflexões que vieram ao meu encontro, em um momento em que a minha fantasia parecia ter desaparecido pela chegada da pandemia da COVID-19⁹.

O recorte temporal que essa produção se encontra é de 2020 até 2023, durante esse período, as preocupações aumentaram em relação à saúde, devido à pandemia. Convivo com três pessoas consideradas do grupo de risco, meus pais e minha avó materna, portanto o medo de ser contagiada e acabar contagiando alguém me sufocava, junto ao isolamento e ao excesso de tecnologia.

Outra questão que somou foram as mídias, os jornais e redes sociais, que não paravam de expor o número de pessoas afetadas, principalmente nos dois primeiros anos, em que mostrou um cenário apocalíptico, através das telas. E que de acordo com profissionais da área da saúde mental, esse sensacionalismo, foi uma das causas que intensificaram a ansiedade durante a quarentena (Pereira et al, 2020).

⁹ Para evitar repetições, sempre me refiro a pandemia da COVID-19.

1.1 SERES ONÍRICOS: CONTEXTO PANDÊMICO E O IMAGINÁRIO

Assim como milhares de pessoas, eu apenas tentava processar os acontecimentos, dado que tudo havia mudado: ciclos haviam sido interrompidos, houve perdas, o mundo simplesmente parou. E diante dessa realidade caótica, em que o mundo se encontrava e fora as preocupações rotineiras sobre saúde, parte de mim questionava: o que eu, como artista e pesquisadora, poderia fazer neste momento? O que um desenho poderia acrescentar, provocar ou quem sabe ajudar em uma crise dessas? Como se uma brisa gélida me tocasse, que me fez paralisar com minha produção artística.

Por meses fiquei refleti sobre esses fatores, devido a toda essa dimensão preocupante minha produção artística congelou, não estava com vontade para sequer dar um simples traço. O desenho sempre esteve em uma dimensão extremamente importante para mim, pois é por meio dele que expresso o imaginário, é através dele que expresso minhas ideias e pensamentos em traços e esboços.

Toda essa realidade, me lembrou da reflexão de Edgar Morin¹⁰ (2002) que sugere, quando um universo se desmorona, um novo mundo pode emergir em meio a mistérios e caos. Então, após alguns meses estagnada, comecei a ter uma série de sonhos, sonhos lúcidos com animais fantásticos, que possuíam formas, texturas e até tipos de personalidades instigantes. Aos poucos senti uma necessidade de ilustrá-los quando acordasse, mas quase sempre me esquecia deles minutos após acordar. Esses sonhos gradativamente se intensificaram, tornaram-se mais recorrentes. Surgiam, então, os *Seres Oníricos*, nome que dei às criaturas que habitam meus sonhos.

¹⁰ Edgar Morin, pseudônimo de Edgar Nahoum, antropólogo, sociólogo e filósofo francês

Para conseguir desviar a barreira do esquecimento, adotei um procedimento, de sempre deixar embaixo do meu travesseiro um pequeno diário de bordo, ou como gosto de nomeá-lo, *Diário dos Sonhos* (Figura 2) que é usado somente para estes registros dos seres oníricos. Durante esses três anos, tive dois diários que me permitiram realizar a prática de captura onírica. Quando desperto, busco primeiramente representar as formas e texturas desses seres oníricos através de esboços realizados nesse diário dos sonhos.

Os desenhos contidos nesses dois diários me possibilitaram realizar um processo de reflexão visual, durante os esboços e as escritas. A tentativa é captar as imagens da melhor forma e transmutar as criaturas dos sonhos para o mundo desperto. No momento inicial, linhas despreziosas erguem formas, sendo o esboço um processo fundamental para a caracterização de cada criatura. À medida que os traços se juntam, evocam suas composições e texturas para que, posteriormente, possa refazê-los em uma folha maior para caber mais detalhes.



Figura 2- a) *Diário dos Sonhos*. Primeiro Diário. 14,8 x 10,5 cm. 2021. b) Segundo Diário 7,4 x 10,5 cm. 2023

O formato do primeiro diário (Figura 2-a), possui a dimensão de um A6¹¹, um tamanho confortável para manusear na cama. Quando necessário, era só tirá-lo debaixo do travesseiro. Sua capa dura servia de apoio para o desenho, sem que eu precisasse me apoiar em uma mesa ou em algum suporte. O segundo diário (Figura 1-b), na dimensão ainda menor, de um A7¹² possibilitando uma reflexão sobre as linhas realmente essenciais no desenho, o que me ajudou a realizar esboços ainda mais rápidos. Ambos os diários tornaram esse primeiro processo mais fluído, rápido e certo para não esquecer detalhes das criaturas com as quais sonhei.

Importante salientar que nesta investigação utilizo a definição de “sonho” como uma sequência de fenômenos psíquicos que surgem através de imagens, representações, narrativas e ideias (Melo, 2000). Portanto, todas as criaturas ilustradas nesta pesquisa são desenhos feitos a partir das lembranças dessas imagens e experiências oníricas. Como se trata de desenhos realizados a partir de uma memória, primeiramente realizo o esboço da forma principal e no próximo momento redesenho em uma folha maior a criatura onírica. No decorrer do processo, o que segue é a tentativa de representação visual do sonho, na qual incorporam escolhas técnicas e estéticas que se entrelaçam com a ilustração, resultando no Ser Onírico.

Particularmente interpreto os sonhos como uma preciosa matéria-prima, pois foi através deles que obtive um suspiro, um impulso, que me re-encantaram novamente. As memórias e os registros dos sonhos me incentivaram a reacender a presença do fantástico no cotidiano. Concordo com Borges (1984) ao afirmar que, quando há uma matéria-prima na vida do artista, ela deve ser usufruída em sua arte. Então, passei a prestar mais atenção em meus sonhos, o que antes enxergava como banalidade, hoje, olho como uma ressignificação, pois foram eles que reconstruíram a ponte entre o imaginário e a

¹¹ A6 possui a dimensão de 14,8 x 10,5 cm.

¹² A7 possui a dimensão de 7,4 x 10,5 cm.

realidade que, naquele momento, havia desmoronado. Na pandemia, foi através das memórias e dos registros dos sonhos que voltei de fato a produzir desenhos.

Articulei um resgate profundo em mim, aquilo que perdi por meses, minha vontade de produzir voltou mediante a esses sonhos. O onírico me reconectou comigo mesma, acendendo uma faísca novamente, que se transformou em uma chama, derretendo o que foi congelado no decorrer da pandemia. E, nesta pesquisa, os desenhos desses seres que conseguiram retomar o fantástico na minha vida, durante tempos sombrios de reclusão. No entanto, é igualmente fundamental destacar da importância dos outros esboços, pois alguns deles ainda não foram aprofundados, como se pode ver no compilado (Figura 3) em que são extraídos dos meus Diários dos Sonhos. Entretanto, essas singelas linhas que erguem os Seres Oníricos, são o que contribuem para a preservação da memória, permanecessem devidamente registrados e armazenados, para que futuramente eu os desenvolva ainda mais.

O que remete aos documentos processuais no trabalho artístico, em que o armazenamento (Salles, 2007) possui um grande papel no processo criador, cada artista encontra a sua própria maneira de guardar fragmentos, memórias e registros que auxiliam na concretização de ideias de obras que transparecem o impulso da criação. “O artista encontra os mais diversos meios ele armazenar informações, que atuam como auxiliares no percurso ele concretização da obra, e que nutrem o artista e a obra em criação. Quero enfatizar que o ato ele armazenar é geral, está sempre presente nos documentos ele processo” (Salles, 2007, p.18).

Particularmente minha maneira de armazenar os sonhos, foi através desses cadernos e a seguir ao mesmo tempo que apresento vou desmembrando o processo de criação para explorar o que está intrinsecamente entrelaçado a essas criaturas, juntamente com as teorias e artistas que desempenharam um papel fundamental na construção desta pesquisa.

Figura 3- *Compilado dos esboços dos Diários dos Sonhos*, Fotografias 2021-2023.

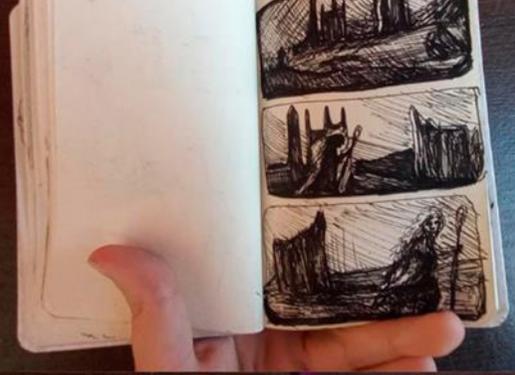




Figura 4- a) Detalhe do compilado dos esboços dos Diários dos Sonhos, Fotografias 2021-2023.

1.2 O PAPEL DOS SONHOS NO MEU PROCESSO DE CRIAÇÃO

Retomei o onírico como um fator importante para meu processo de criação, pois através dos sonhos foi possível retornar não somente à minha produção artística, mas também às memórias das quais reconheço como valiosas lembranças, que trilharam esse caminho desde a infância comigo, antes mesmo de aprender a ler.

Cresci rodeada de histórias, contos e lendas, contados pelos meus pais e avós maternos e essas histórias repercutiram em toda minha trajetória.

Hoje são memórias afetuosas, que constituíram grande parte do meu interesse pelo fantástico. Inclusive alguns personagens dessas histórias, aparecem em meus sonhos até hoje na fase adulta. Isso prova o quanto esses contos e histórias se instituíram meu imaginário, pois mesmo após ouvir, tentava desenhá-los, procurando representar os protagonistas dessas lendas.

Salles (2007) comenta que “anotações, esboços, filmes assistidos, cenas relembradas, livros anotados, tudo tem o mesmo valor para o pesquisador interessado em compreender o ato criador e está, de algum modo, conectado” (Salles, 2007, p.92). Com o intuito de compreender o ato de criar, talvez possa



Figura 5- b) Detalhe do Compilado dos esboços dos Diários dos Sonhos, Fotografias 2021-2023.

dizer que estes sonhos sejam fruto de muita imaginação, pesquisa, leitura e interesse, sobre seres imaginários, lendas e histórias. Como se tudo o que já vivenciei ultrapassasse a barreira da racionalização, e de tal forma que ressoasse profundamente em meu imaginário e fisesse meu subconsciente até se materializar visualmente em meus sonhos.

Acredito que essa dimensão imaginativa certamente, contribuiu para o que o filósofo francês Bachelard (2002, p.103) chamava de *Infância Cósmica*, um momento crucial para a formação do imaginário de todas as crianças. A infância é um período em que a mente abraça diversas possibilidades, livre de qualquer convenção ou de estruturas que podem impedir que a imaginação floresça. Por isso esse é o período em que a nossa capacidade de sonhar e criar é mais recorrente. Os sonhos também possuem influência direta da imaginação, afinal “o sonho é a imaginação sem freio, sem controle, solta para criar, perder e achar” (Ribeiro, 2019, p.20).

Para Bachelard (1985), a infância cósmica está atrelada junto a uma infância solitária, sendo compreendida como um momento de maior liberdade criativa, em que a criança é capaz de explorar-se, tendo a oportunidade de conectar-se consigo. Nesta perspectiva de Bachelard, não cabe entender solidão como algo pejorativo, mas sim como uma potência de conectar-se com consigo



Figura 6- c) Detalhe do Compilado dos esboços do Diários dos Sonhos, Fotografias 2021-2023.

mesmo. “A infância é solitária, é cósmica. Solitária não é sinônimo de sofrimento, mas ao contrário, nos instantes da infância solitária é que se pode alçar voos libertadores” (Dias, 2016, p. 165).

A infância cósmica não se limita somente às crianças, os adultos também podem compartilhar momentos como esses, quando se permitem cultivar essa perspectiva de contemplar, maravilhar, admirar as complexidades da natureza, explorar a arte e a poesia, de modo contemplativo, que despertam a imaginação.

Além dos Seres Oníricos resgatarem toda essa bagagem do imaginário, pela qual tenho grande carinho, eles também possibilitaram encontrar novamente esse voo, essa liberdade, que reencontro no desenho no qual tinha me afastado.

Quando ilustro estes seres com os quais sonho, os eternizo, tornando-os criaturas perpétuas para mim, pois no momento em que as desenho, guardo a memória dos sonhos em que elas aparecem. Capturo, não somente a criatura, mas também, parte do meu subconsciente. Então trata-se de ir além do lápis e papel, é sobre compreender o desenho como um conjunto complexo de extensões, que estendem as mais variadas ideias e desejos, como afirma Mario de Andrade (1975).

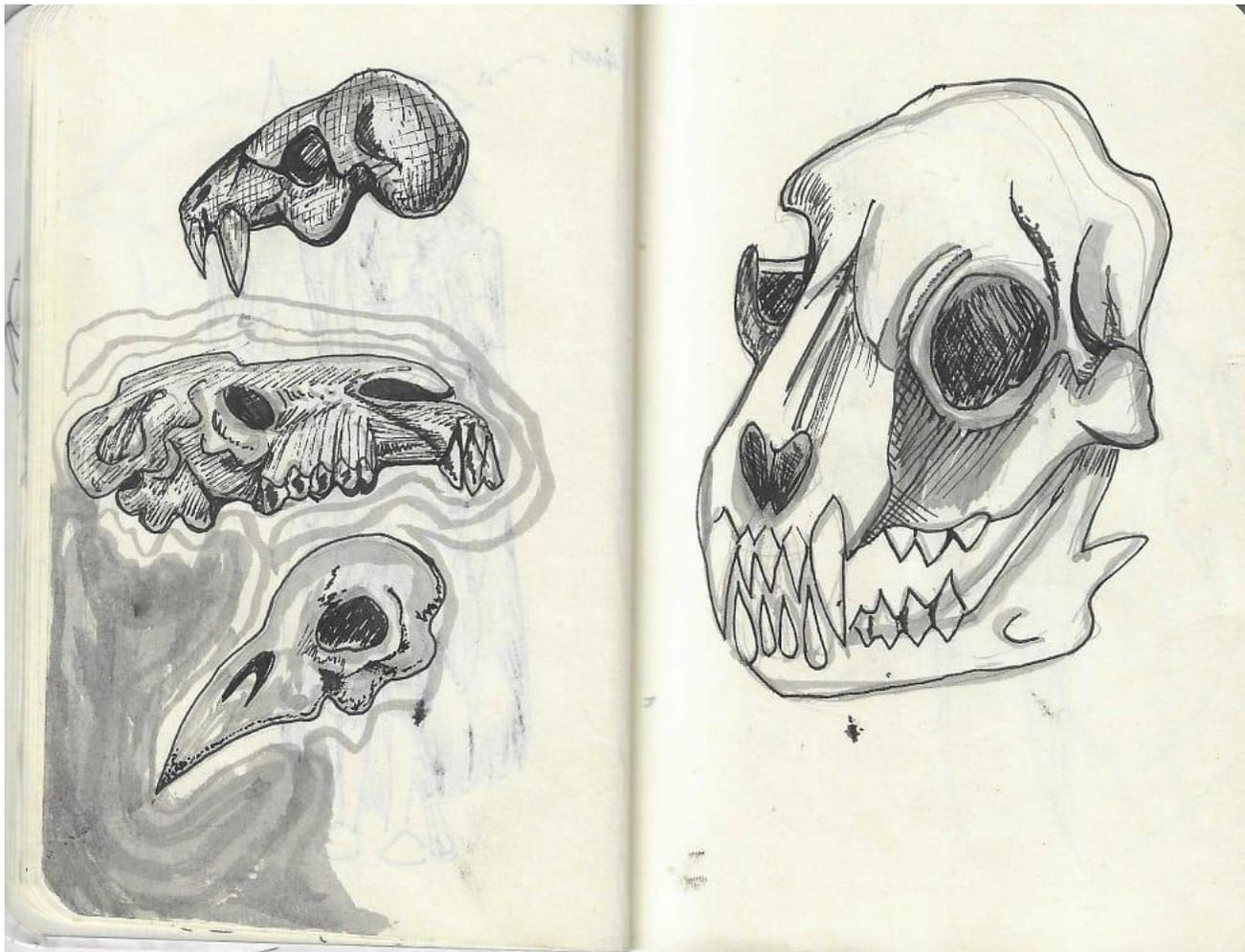


Figura 7- d) Detalhe do Compilado dos esboços do Diários dos Sonhos, Fotografias 2021-2023.

1.2 BESTIÁRIO ONÍRICO: SERES QUE SURGIRAM NOS SONHOS

Os processos poéticos envolvidos no Bestiário Onírico iniciam com os primeiros esboços, feitos ao despertar, que evoca memórias dos sonhos recentes. Depois de serem esboçados, refaço o desenho em folhas maiores, mas sempre uso como base o primeiro esboço, nessa parte em que elaboro mais as figuras oníricas, experimento diferentes materiais para representar cada ser. Consigo adaptar meu estilo conforme a lembrança da criatura que aparece em meus sonhos. Busco utilizar a técnica que capture e represente a textura daquele ser onírico, entre elas: aquarela, nanquim, grafite, frotagem, com o intuito de melhor transmitir suas texturas e formas.

À medida que me aprofundo na pesquisa, reflito sobre o que de fato esses seres representam? Alguns podem personificar sentimentos, mistérios, desejos e mitos. Em algumas nomeações é possível notar essa relação com sentimentos e mitos, enquanto outros evocam mais subjetividade. No entanto, ao nomeá-los, acredito que reforça a presença deles em minha memória, misturá-los em letras e palavras, para deixá-los ainda mais únicos.

A narrativa que percebo durante as minhas experiências oníricas é vista sob uma perspectiva em primeira pessoa, o que me faz sentir como se estivesse em uma experiência comum, como se fosse mais um dia normal. Durante o sonho, tudo parece real, sem distinção entre estar acordada ou dormindo. Mesmo que, por um instante, qualquer experiência durante o sono seja vivenciada, somos os próprios autores dos nossos sonhos e das histórias que se desenrolam neles (Fromm, 1983, p.14).

Ao contrário do que as pessoas possam pensar, nenhum destes seres que aparecem para mim desencadeiam medo ou estranheza, mas sim um entusiasmo. Há quem pense que sonhar com esses monstros seria um pesadelo, porém, em uma perspectiva particular, os protagonistas dos meus pesadelos são quase sempre humanos. E independentemente do quão monstruosa a criatura aparenta ser, o entusiasmo e a inspiração¹³ tomam conta de mim, me instigam a produzir desenhos e pesquisas.

A seguir apresento o Bestiário Onírico¹⁴ e *insights* que justificam toda a importância que eles possuem para mim, pois através deles consegui reerguer a motivação para produzir.

¹³A escolha desse termo “inspiração” se dá ao interpretá-la como um impulso criativo profundo, que motiva e instiga a produzir artisticamente.

¹⁴ Os bestiários medievais constituíam um gênero literário de livros caracterizados pelas catalogações de animais fantásticos junto a narrativas deles. Eram produzidos em grande maioria nos mosteiros cristãos da Europa, majoritariamente no período da Alta e Baixa Idade Média (1300-1500). Por isso, faço essa relação entre minha produção e os Bestiários, pois é a junção de criaturas oníricas e animais com narrativas sobre eles.

Começo a descrever o primeiro ser que apareceu nos meus sonhos: *Tromus* (Figura 8). Gosto de pensar que esse foi o sonho que deu início a tudo, pois esse foi o primeiro sonho que illustrei para não esquecer jamais. Durante a narrativa que ocorria durante o sonho, me sentia cansada, procurava um lugar para repousar, mas só havia quilômetros de florestas. Até que avistei uma casa, resolvi entrar para descansar. Dentro, a casa estava em ruínas, mas algo se destacava, uma poltrona em perfeito estado, quando me aproximei, antes de chegar nela, algo começou a sair, formava um corpo esguio e deformado. E embora sua aparência seja monstruosa, lembro que o sentimento de cansaço em mim sumiu e deu lugar ao entusiasmo.

Ao acordar deste sonho, esbocei rapidamente a forma do ser onírico, em meu diário dos sonhos. Um dos fatores que mais me intriga em ilustrar os seres que habitam meus sonhos, além de representá-los, é desenvolver sua textura onírica. Muitas vezes, para realizar a textura deles, busco experimentações de materiais. No caso do *Tromus* para capturar a densidade e textura do corpo, utilizei lápis aquarelável, quase seco, para gerar o atrito necessário ao representar um corpo esquelético, de pele dura, quase beirava uma madeira. Esta é uma das questões que mais me instiga ao retratar um sonho, pois quando o desenho, estou em busca de captar a consistência de sonhos, a perpetuando uma parte de meu subconsciente.

Me sentia comoda no inicio de me
sonho

Estava em uma floresta fechada e

Quis: um lugar para repousar

Ali que avistei uma cabana velha

Entre por curiosidade

Algo se detectava nesse ambiente

Uma poltrona grande,
em perfeito estado

Tinha ganchos em nos cotos

E um tecido vermelho

Me aproximei para olhar

Foi antes que o objeto

começou a tremer

Dentro dele luzes brancas e azuis

A poltrona foi se movendo

para o lado

pernas e braços compridos começaram a sair dela

formando um corpo esquelético

A cada passo, seu corpo estralava

Se aproximando de mim

mais e mais

E opeior de sua aparência

Meu coraço murmurou, dando lugar a impressão



Figura 8- Mariana C.P.C, Tromus, aquarela e nanquim a) Esboço inicial 14,8 x 21cm b) Esboço detalhado 21 x 29,7 cm, 2021

O seguinte ser denominado *Callisto*¹⁵ (Figura 9, abaixo) apareceu em um sonho que possuía uma narrativa diferente dos outros sonhos, em que eu explorava os lugares. Neste sonho eu estava deitada no chão e olhava para o céu, limpo sem nenhuma nuvem. Após um tempo, comecei a me sentir observada e quando virei para procurar o que estava me olhava me deparei com um novo ser onírico.

Outro diferencial deste sonho é que particularmente não tenho apreço por polvos, seus tentáculos me causam estranheza e até uma certa agonia. No entanto, nesta criatura, apesar dos “cabelos” serem tentáculos, não senti nenhum estranhamento, pelo contrário, seu olhar sereno me tranquilizava. E devido ao olhar deste sonho, pude refletir sobre um padrão que se identificava durante vários sonhos, a sensação de ser mutuamente observada, eu as observo, e elas a mim. O que pode ser interpretado como autoconhecimento, se permitir olhar, ou olhar para si.

Embora pareça ser uma criatura aquática, ela estava em meio a uma vegetação seca e amarronzada. Esse mesmo tom aparece em algumas partes da pele de *Callisto*, que contrasta com suas cores de verde e azul. Conforme crescentes estudos científicos¹⁶, os polvos possuem o mecanismo de camuflagem, pois rapidamente mudam as cores e sua aparência de modo a se confundir com o ambiente. No sonho, os pigmentos da pele de *Callisto* estava com as cores da vegetação do ambiente, sugeri o início desse processo. Por sua cor adaptável, neste desenho usei aquarela líquida e pincéis para se tornar mais fluída sua pelagem.

¹⁵ Pela alusão ao nome científico dos polvos: *Callistoctopus*

¹⁶ No novo estudo, os pesquisadores observaram espécies em laboratório e descobriram que as mudanças de cor estão associadas a dois estágios do sono dos polvos chamados de: "o sono quieto" e o "sono ativo". Fonte: <https://noticias.r7.com/tecnologia-e-ciencia/polvos-mudam-de-cor-quando-dormem-revela-estudo-brasileiro-29062022>. Acesso em: 13 de out.2023.

Nesse sonho
Estava deitada admirando o céu
Em meio ao campo seco
Até que a sensação
de ser observada tomou conta de mim,
e os olhos em volta
Lá estava ela, parada ao meu lado,
me olhando
Seus cabelos vibrantes
Seus olhos serenos
Seus pés eram patas felinas
E no lugar das coxelas
Havia tentáculos se balançando lentamente.
Seu semblante era sereno
E seu olhar
paciência



Figura 9- Mariana C.P.C. Callisto desenho Aquarela a) Esboço inicial 14,8 x 21cm b) Esboço detalhado 21 x 29,7 cm. 2022.

O próximo ser possuía uma aparência híbrida de um humano e uma coruja. Ao se movimentar parecia realizar uma dança ritualística. Ao despertar enquanto esboçava a criatura, comecei a relacioná-la com duas questões, a primeira é a areia, que me remeteu à mesma areia que causava sono nas crianças, na lenda popular do João Pestana.¹⁷ A segunda é que as corujas são animais com hábitos noturnos, por isso decidi nomeá-la de *Morpheus*. O nome é também uma referência à mitologia grega na personificação de Morpheus, Deus do Sono.

Neste sonho, a paisagem galáctica atrás deste ser onírico ofuscava suas cores e detalhes, e deixava apenas a silhueta. No desenho final, procurei refazer com nanquim preto para o corpo (Figura 10, na próxima página).

¹⁷ A lenda do João Pestana, tem origem portuguesa, sendo comum sua presença em cantigas infantis. Fonte: VALLE, Fernando. **SANDMAN: o mito literário de Morfeu nas obras de Hoffmann, Andersen e Gaiman**. Dissertação (Mestrado em Literatura) UFSC, Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/168091/339463.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 de out, 2023.

Esta noite
Tive a visita de Morpheus
em um lugar chamado

Sonho

Quando poseu em meu sonho
donçava entre dormências

Dos seus olhos, caíam o
pó da sono

Uma coisa que vive entre sonhos e delírios

E conduz o onírico por
diversos caminhos

Mitoses

Divisões

Divisões

Sonhos



Figura 10- Mariana C.P.C, Morpheus, nanquim. a) Esboço inicial 14,8 x 21cm b) Esboço detalhado 21 x 29,7 cm. 2021.

A *Saudade* venho até mim neste sonho, afinal quem não sentiu saudades de alguém ou algo principalmente durante a pandemia. A ideia de interpretá-la como um sentimento de saudade venho de um conjunto de sensações ao sonhar, sua pele que era tão lisa que se assemelhava à superfície de um balão e apesar de ser aparentemente leve, quando me abraçou pude notar que era uma criatura extremamente pesada, mas também carinhosa.

Não costumo lembrar dos dias que antecedem os sonhos, contudo, neste caso me recordo de adormecer com saudades - saudade de pessoas, momentos e lugares- e o sentimento da saudade era a mesma que senti ao sonhar com este ser, pois havia uma sensação de peso, mas ao mesmo tempo conforto, provenientes de memórias boas, que sentia falta naquela época. Acredito que de alguma forma todo esse sentimento ultrapassou a barreira do inconsciente tornando-se algo tão complexo que materializou nos sonhos uma aparência para a *Saudade* (Figura 11, na próxima página).

Nave sonho, lembro de sentir
 Um enorme peso em meu peito
 Com próximo ao coração
 Quando alho para boia, uma criatura
 se abraçava em mim
 De braços compridos
 Potes fofos
 Pelo Seterso
 E mesmo sendo pequena, seu peso era
 avassalador
 Anomali de Saudade
 Abroçada
 Uma criatura notívora
 Sedimento dos sentimentos que nos restam
 de momentos que já se foram
 Apenas disso, é uma linda criatura
 Que todos nós conhecemos
 E neste sonho
 Apenas tive o privilégio de vê-la

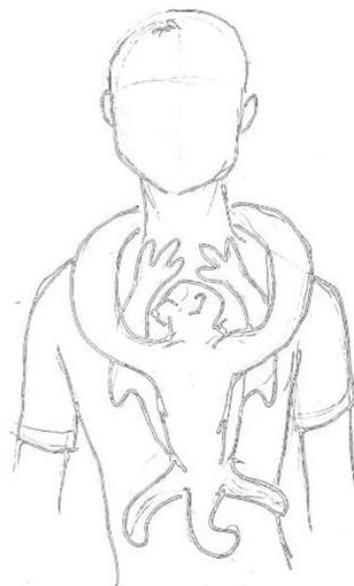


Figura 11- Mariana C.P.C, Saudade, caneta esferográfica a) Esboço inicial 14,8 x 21cm b) Esboço detalhado 21 x 29,7 cm. 2021.

*Vulpter*¹⁸ (Figura 12) apareceu em um sonho claro, em que a luz era extremamente forte, tão forte que chegava a ofuscar minha visão quando avistei o personagem, primeiramente semelhante a uma pluma de longe vindo em minha direção. Ao chegar perto, consegui identificar o corpo de raposas com asas, um corpo extremamente pomposo quase como de uma flor. Era quase como se fosse feito de plumas. Leve e ágil, se esgueirava e movimentava desconfiança.

¹⁸ Alusão ao nome científico da raposa *Vulpes vulpes*.

Certa noite, receti a vista de um animal
peludo e feroz
Curioso, mas ao mesmo tempo sexualmente
Se movendo com graça e destreza
Em sua cauda. havia um penão
A princípio me montei distante
Até que depois de um tempo
Se aproximou de mim
Embora seu penão fosse enorme
Me senti segura ao seu lado.
E entusiasmada com
sua presença

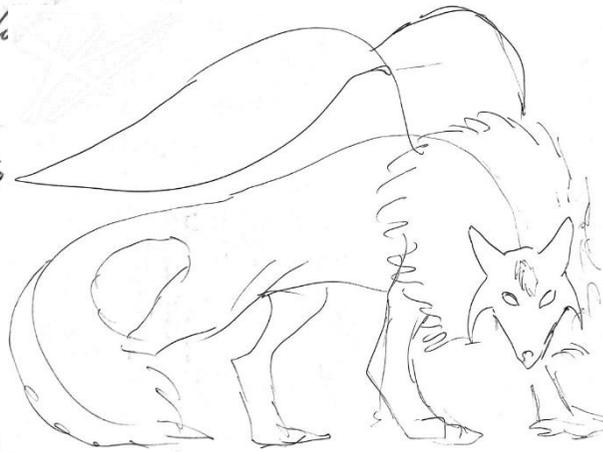


Figura 12- Mariana C.P.C. Vulpter. Lápis graduados a) Esboço inicial 14,8 x 21cm b) Esboço detalhado 21 x 29,7 cm. 2023.

Este é um dos poucos sonhos (Figura 13, na próxima página) em que me lembro do som de forma vívida. Inicialmente, ouvi o suave som de violino, fui seguindo-o enquanto a música fluía melodiosa e tranquila. Lembro-me das vestes que ela usava, remetiam os vestidos usados por condessas do século XIX. Seu vestido possuía uma espécie de broche semelhante a um olho de lagarto. Ela tinha uma aparência bem humana, com exceção dos seus longos chifres ornamentados que começavam em suas têmporas, chegavam até o final da sua nuca. Decidi fazer uma alusão à musa grega da música ao nomeá-la de *Euterpe*.

Neste Bestiário Onírico, destaquei os principais seres que vieram até mim, por meio dos sonhos, os desenhos deram visibilidade as essas criaturas, tracejando linhas para sentimentos, memórias e encantos. À medida que a pesquisa avança, mostro outros seres que se relacionam com questões da pesquisa.

Nesse sonho, me lembro de
De um som melódico
Uma mulher com um longo vestido
Tinha longos cabelos
que sobem de seus templos
e iam até a nuca
Tocava uma música
melancólica
igual a seu
semblante



Figura 13- - Mariana C.P.C. *Euterpe*. Caneta esferográfica e nanquim, a) Esboço inicial 14,8 x 21cm b) Esboço detalhado 21 x 29,7 cm. 2023.

2. PROCESSOS DE CRIAÇÃO

Uma experiência interessante que antecede a discussão sobre criação, que me permitiu olhar para além do processo criativo, foi a atividade de autorretrato proposta na disciplina intitulada *Desenho do Corpo, o Corpo que Desenha*, ministrado pela professora Nádia Senna, no curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade Federal de Pelotas, no segundo semestre de 2021. Essa atividade me gerou um desafio, já que nunca gostei de me autorretratar, no entanto, foi através dessa tarefa que pude visualizar o quanto as criaturas não só desempenham uma contribuição fundamental em meu processo de criação, mas também se tornaram uma parte essencial de mim.

Relaciono minha representação (Figura 14), com a artista mexicana Frida Kahlo, que em seu autorretrato noto o quanto é rodeada de animais como macaco, gato, beija-flor, borboletas e libélulas (Figura 15). Estes animais representados junto dela carregam consigo sua história e seu imaginário, sendo comum encontrar estes animais em outras pinturas da artista. Ainda que sejam animais reais, fazem parte da produção artística de Frida e a presença desses animais e plantas que estão em sua volta, sugerem muito mais que sua aparência, pois se refletem na própria identidade de Frida Kahlo.

No meu autorretrato, procurei fazer algo semelhante e mostrar algo além da aparência. Esse desenho me oportunizou reflexões significativas para análise da minha produção artística, pois as criaturas apareciam como projeções do meu imaginário e memória, refletem partes minhas também. Conforme a artista Louise Bourgeois (1996) também afirmava que a arte e a vida são somente uma e que não é possível separá-las, uma vez que estão conectadas uma à outra.



Figura 14- Mariana C.P.C. *Autorretrato*, Lápiz graduados, 21 x 29,7 cm 2022.

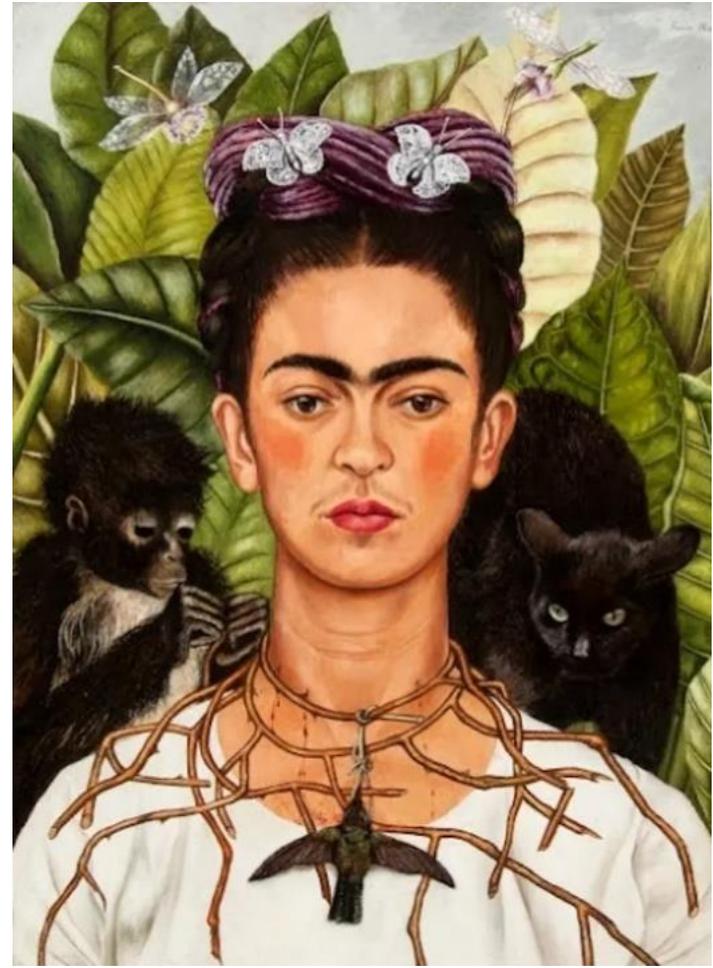


Figura 15- Frida Khalo. *Autorretrato*, óleo sobre tela, 62.5 x 48.0 cm 1940.

Ressalto um recorte do autorretrato, de uma criatura, que habita meu imaginário e meus sonhos, chamo ela de *Bruxa* ou *Bruxinha do Campo*. Meus avós maternos compartilharam comigo lendas sobre elas (Figura 16 e 17), que importunavam os cavalos e pregavam peças no tempo deles. Essas histórias simplesmente me atravessaram de uma maneira única. De tanto interesse em ouvir histórias quando criança, elas até hoje habitam meu imaginário e inconsciente, sendo o único Ser Onírico com qual sonhei várias vezes.

Toda vez que especificamente sonho com essas Bruxas, a nostalgia me atinge e revisito o encanto, me sinto uma criança novamente, ouvindo atentamente histórias como se fosse pela primeira vez. Este talvez seja um dos sonhos mais importante já sonhados, por carregar consigo tanto significado, pois as histórias dessas bruxinhas deram origem ao meu interesse pelo fantástico.



Figura 16- Mariana C.P.C. Recorte do Autorretrato. 2022.

Alma, humilde e com
engano e murchos soprava suavemente
Parece que os cabelos estão estados
sem os cabelos por curvatura
com penas esculpidas,
me apertando e avião
entre crinas e emaranhamentos,
uma bruxinha traveira



Figura 17- Mariana C.P.C, *Bruxinha do Campo*. Caneta esferográfica, lápis graduados a) Esboço inicial 14,8 x 21cm b) Esboço detalhado 21 x 29,7 cm. 2021

Para Márcia Tiburi (2010), o autorretrato pode revelar o que está por trás da imagem, segundo ela: “No momento em que o artista se predispõe a representar a si próprio, ele passa diretamente a uma espécie de pesquisa estética que pretende revelar não o que se expressa na superfície, mas o que há por trás da imagem” (Tiburi, 2010, p. 29).

Outra autora que considero é indispensável quando se trata de desenhos é a pesquisadora e desenhista Edith Derdyk. Ela carrega consigo um grande carinho desde a infância pela prática de desenhar e evidencia os poderes ocultos que estão por trás do ato de desenhar, que estimula o autoconhecimento, através das mais variadas linhas. Derdyk (2020) afirma que, embora se aventure em outras manifestações artísticas como performances e instalações, sempre parte da mesma premissa, o desenho.

O autorretrato reforça o quanto linhas, formas e pinceladas podem revelar sobre nós mesmos, portanto, ao desenhar e expor aos outros, revela-se muito mais que a técnica, mas também uma parte íntima do artista (Derdyk, 2020). Da mesma forma que cada traço encontrado em um desenho pode desvelar detalhes sobre emoções, escolhas de técnicas e experimentações. A autora também defende a ideia de que o desenho se torna muito mais do que apenas uma expressão, mas que nos convida, sugere e nos evoca. No qual evidencia o desenho para além da técnica, sendo também uma representação do íntimo do artista, em que ele compartilha com os outros, parte de sua essência.

Durante esse caminho, uma complexidade em comum a todos os desenhos feitos foi enfrentada, a adversidade de trabalhar com os sonhos, de natureza irracional e subjetiva e produzi-lo racionalmente em desenhos para que tais vivências chegassem até os espectadores e isso, talvez, seja o maior desafio encontrado na pesquisa.

Existe aqui uma balança, de um lado o irracional (irreal e sonho) e do outro, o racional (real e técnica), um jogo se forma, e envolve aplicação de técnicas, para dar forma à visão subjetiva onírica. Ao ilustrar essas imagens oníricas de forma o mais tangível possível, uso ambos os lados dessas forças, para captar a essência do sonho por meio da memória e a maneira de transmitir através do desenho.

Esses entendimentos racionais e conscientes são importantes para a compreensão de materiais, proporções, referências, composições e outras técnicas de desenhos. Embora eu parta da perspectiva em que as memórias das imagens oníricas são o começo de tudo, o processo criativo continua depois que desperto.

Ao realizar o esboço inicial, minha intenção é preservar as lembranças do sonho através do desenho e da escrita. Enquanto na segunda parte, me disponho a recriar o desenho em uma folha maior, o que permite um espaço maior para o detalhamento. Pretendo evidenciar aqui o que chega até o espectador, uma recriação do sonho através do desenho e escrita e todo o processo técnico incorpora durante o desenvolvimento das imagens finais, resultantes desse embate.

Como por exemplo, mesmo ao usar o sonho como referência, em alguns casos se torna necessário uma pesquisa não somente de materiais, mas também para referências externas, como em *Maripus* (Figura 19) em que precisei de um parâmetro para a anatomia dessa criatura.

A narrativa do sonho se constituía em uma floresta úmida e lembro de ter dificuldade para caminhar devido à vegetação alta. Explorava o ambiente, tudo estava quieto demais, até que o silêncio é rompido por um barulho de galhos, foi então que o vi se aproximar. A princípio o que mais me prendeu atenção, foram seus olhos hipnotizantes amarelos, como os olhos encontrados em asas de mariposas. À medida que se aproximava de mim, notei que suas roupas eram feitas

com folhas e a utilização de um cajado sugeriam ser uma criatura inteligente. Ao despertar procurei retratar todas essas informações, pelo grande número de detalhes em seus olhos.

E devido ao grande número de detalhes, precisei utilizar referências sobre três espécies de mariposas através de fotos (Figura 18) e então obtive a consistência corporal na construção do personagem que queria representar.



Figura 18- Referência de três espécies de mariposas. Fotomontagem, 2022.

Com como flutuava i mudo
Era costume habitar
Sem alhures rememorado a de uma pira
mas oi medista em que me aprime
Fude se seus olhos grandes e arregalados
Até que, chegando mais perto
notei que seus olhos
eram na verdade
ossos de Yagoua



Figura 19- Mariana C.P.C. Maripus, Aquarela e nanquim. a) Esboço inicial 14,8 x 21cm b) Esboço detalhado 21 x 29,7 cm. 2021

Toda essa relação entre o sonho, o real e irreal, o racional e irracional me instigaram à experimentação com o intuito estabelecer uma relação entre o consciente e o inconsciente. E a seguir vou falar sobre a criatura que denominei *Inconsciente* (Figura 20 e 21).

Há aqui uma analogia com essa experimentação técnica específica, o nanquim quando aplicado em grandes quantidades pode criar uma sensação de mistério devido a sua alta pigmentação da cor preta, assemelhando-se ao inconsciente frequentemente oculto, pois seus conteúdos não são imediatamente acessíveis à consciência, o que reforça a ideia do que está escondido nas profundezas da mente.

Figura 20- (Página a seguir) Mariana C.P.C. *Inconsciente*. Desenho sobre nanquim Registros de experimentação, 2023.





Figura 21- Resultado da experimentação. Desenho sobre nanquim, 29,7 x 42 cm. 2023

A experimentação começa com um desenho feito com nanquim, ao desenhar o ser onírico, apliquei a técnica de hachuras¹⁹ estruturadas a fim de elaborar sombras e detalhes para representar a criatura do sonho em uma forma tangível. Após desenhá-lo, recorto apenas a forma do ser onírico, em seguida, mergulho o desenho em um recipiente cheio de nanquim. À medida que o experimento progride, observo como o traço inicialmente preciso e racional se torna borrado e impreciso, diluído o pigmento dos traços, que simboliza a transição do racional para o irracional e vice-versa. Nesta experimentação o nanquim interpreta o inconsciente, o que está oculto, o irracional, enquanto o desenho recortado, simboliza a técnica e a racionalização do processo artístico.

Essa transformação visual pode ser vista como uma metáfora para a maneira como a racionalização e a estruturação consciente frequentemente se encontram em conflito com a natureza subjetiva dos sonhos. Também à medida que as formas se misturam e podem simbolizar como a memória dos sonhos são fugazes, ou o modo como podem escapar da nossa consciência, em fragmentos difíceis de lembrar, que voltam para o inconsciente.

No final dessa experimentação, obtive mais clareza sobre esse desafio específico, onde o racional e o irracional, interagem entre si, o que demonstrou ser uma potência artística, gerando uma nova perspectiva sobre a natureza dos sonhos e a tentativa de capturá-los forma mais verídica possível.

¹⁹ As hachuras são uma técnica artística utilizada principalmente no desenho que origina efeitos sombreados e de tons em uma imagem. Fonte: LAARTE. Disponível em: <https://laart.art.br/blog/hachuras-desenho/> Acesso em: 7 de jul.2023

2.1 DIÁRIO DE BORDO: ESBOÇOS, DESENHOS E ESCRITA

Os esboços, desenhos e escritas constituem meus *Diário dos Sonhos*, diário de bordo, ou cadernos de anotações, no entanto, há quem nomeie esses cadernos de “Cadernos de apontamentos”, como Ayo Okamoto²⁰ em sua tese de doutorado intitulada: *Os cadernos de apontamentos: Percurso e fabulação do desenho pelo universo das sensações*, escrita em 2009.

Na tese, o autor se debruça sobre os estudos de desenhos e anotações encontrados em seus próprios cadernos de apontamentos, sendo esses cadernos interpretados como mediadores entre o mundo visível e o imaginativo. Ao analisar seus registros de desenhos e escritas, o autor parte da premissa de que vários criadores, sejam artistas, músicos, designers ou arquitetos, utilizam possibilidades vindas do imaginário para que possa sair do plano da ideia para o real. Por isso Okamoto considera que o artista “[...] constrói seu universo criativo a partir de anotações ou apontamentos em seus cadernos. Podemos considerar, neste sentido, que, como ‘princípio criativo’, o traço, o esboço ou croquis são desencadeadores de potenciais processos imaginativos e descritivos [...]” (Okamoto, 2009, p.1).

Esta pesquisa também entende e compreende a importância dos diários, como um começo essencial para a criação poética e junto aos meus diários, a presença do esboço e do desenho são as conexões que fazem a ponte entre o plano

²⁰ Artista brasileiro, pintor, desenhista, professor e arquiteto.

imaginário e o real. O que me remete à perspectiva de Louise Bourgeois²¹ em seu livro *Drawings and observations* (1996) no qual aponta que o desenho é algo ágil e certeiro, pois ao se deparar com algo fugaz, às vezes, não se tem o tempo necessário de anotar em um diário todos os detalhes, devido à natureza transitória dos momentos e ideias, mas o desenho feito para recordação, dificilmente será esquecido e, de fato, captará a essência do que queremos nos recordar através de linhas, que muitas vezes são despretensiosas e soltas. Então Bourgeois (1996) também escreve sobre o desenho estar entrelaçado a um pensamento, uma concepção visual ou um pensamento esboçado. E, como em alguns casos, eles captam melhor a essência da memória do que a escrita, particularmente acho que em minha produção artística o protagonismo gráfico é do desenho e a escrita se torna algo mais complementar.

Devido à natureza efêmera dos sonhos, o processo de esboçar precisa acontecer de modo rápido, antes que o véu do esquecimento toque minhas memórias e o desenho é a captura da essência destes sonhos. Em alguns casos é possível encontrar escritas soltas, que funcionam mais como um complemento dos detalhes dos sonhos. O desenho dá acesso a estados nos quais o invisível pode transcender para o visível, tornar visível aquilo que sentimos ou queremos expressar e creio que evidencia também ambiguidade do desenho, entre esse limiar, entre o imaginário e o real, entre o mundo dos sonhos, e o mundo material.

No desenho apresentado abaixo (Figura 22), tenho a representação de um ser onírico, no qual ainda não realizei o processo de acabamento, porém decidi incluí-lo na pesquisa como uma oportunidade de examinar mais de perto o processo criativo. É evidente que as linhas rápidas desempenham um papel de destaque, acompanhadas de algumas anotações, ambos

²¹ Louise Bourgeois foi uma das artistas mais emblemáticas da história da arte de grande parte do século 20 e começo do 21: quebrou a barreira, até então existente no plano da teoria, entre a vida e a arte FONTE: <http://iberecamargo.org.br/louise-bourgeois-uma-vida-que-entrou-para-historia-da-arte/>

que contribuem para lembrar a forma do ser onírico e ajudar na construção de mais detalhes posteriormente com o objetivo de não o deixar escapar da memória.

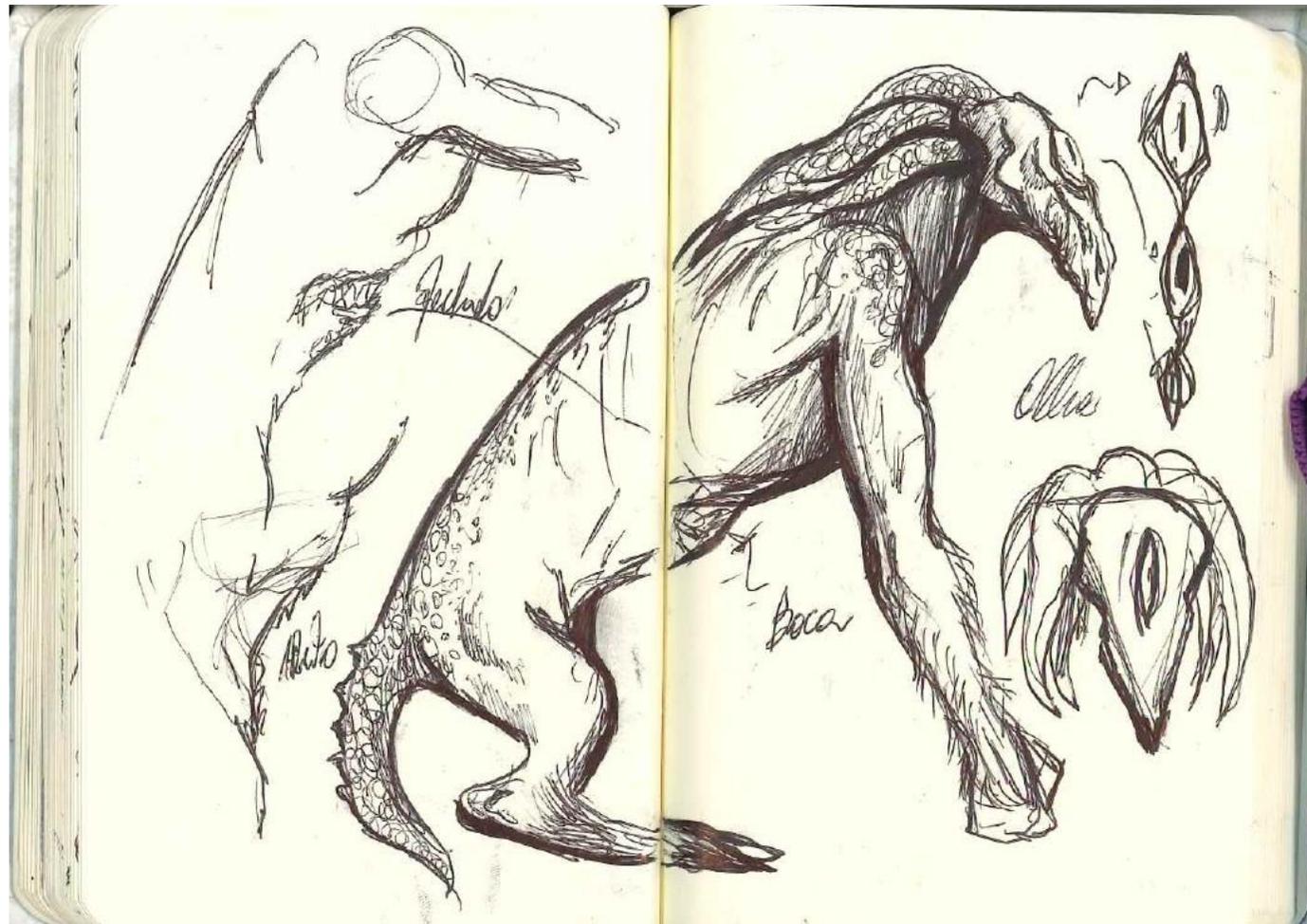


Figura 22- Esboço do Diários dos Sonhos, Caneta Esferográfica, 2022.

Um exemplo clássico da importância e riqueza do esboço, é do pintor italiano Leonardo Da Vinci. Em seus esboços, Da Vinci realizava estudos de várias anatomias de animais, muitas vezes, animais de fábulas escritas por ele. Nos esboços de gatos, buscava compreender melhor a anatômica do felino (Figura 23). Contudo, se olharmos com atenção em meio aos gatos, podemos ver um pequeno esboço de um dragão, onde seu corpo é muito semelhante ao de um felino. Imagino que Da Vinci procurou se basear nas formas e curvas de um animal real para esboçar um animal de natureza fantástica (Figura 24).



Figura 23- Leonardo da Vinci. Esboços. Giz preto e caneta 18,8 x 27,0 cm. 1515



Figura 24- Detalhe do Esboço de Leonardo da Vinci 1515.



Figura 25- Leonardo Da Vinci. *Um design de Dragão*. Giz preto, caneta e tinta. 18,8 x 27 cm 1517-18.

Noto que a repetição era um processo comum de se encontrar nos esboços desse artista, ao insistir várias vezes no desenho no mesmo animal que era foco de estudos. Acredito que o estudo de corpos de gatos em movimentos serviu para mais do que entender a sua fisionomia, que permitiu expandir estudos anatômicos para outras criaturas da imaginação.

Podemos observar na Figura 25, realizado aproximadamente dois anos depois de esboçar um dragão em meio aos felinos (Figura 23 e 24), em que Da Vinci realizou um novo desenho, mas desta vez, o dragão torna-se protagonista. Ainda que as linhas estejam desgastadas por conta do tempo, podemos notar em seu torso a semelhança felina que permaneceu dos seus estudos anteriores.

Com esse exemplo do dragão, em meio aos estudos dos felinos realizados por Da Vinci, quero evidenciar o quanto as pesquisas e estudos que realizamos nos atravessam, na hora de desenharmos seres fantásticos. A presença dos animais, sejam de natureza fantástica ou real, é algo notável, não somente nas obras de Da Vinci, mas são recorrentes em muitos artistas, assim como em minha produção. Os animais estão tão entrelaçados a esta investigação, por isso investigo a questão deles na arte.

A relação das representações entre arte e a figura animal está presente desde as primeiras artes rupestres; como os exemplos dos mitos, como a amaldiçoada *Aracne* na mitologia grega-romana, metade mulher metade aranha por desafiar Atena; nos antropomórficos deuses do Egito, como Hórus (metade águia) e *Bastet* (metade gato). Na Alta e Baixa Idade Média, nos Bestiários, os animais tinham o propósito de carregar consigo histórias de cunho morais, possuíam um caráter alegórico que agregava ensinamentos comportamentais e religiosos junto às ilustrações (Bulfinch, 2013).

No Bestiário mais antigo conhecido, encontramos a enciclopédia *Physiologus*, escrita em grego entre os séculos II e III (Alencar, 2021). O livro lista cerca de quarenta animais, árvores e pedras. Nesse manuscrito mostra que cada animal, árvore e pedra, real ou imaginário, era um veículo para os ensinamentos éticos e teológicos. Como no exemplo da criatura chamada de Leviatã (Figura 26), de aparência reptiliana com asas e a parte inferior semelhante a uma cobra, trata-se de uma ilustração de um dragão. Na crença medieval, os dragões são forças do mal ou guardiões de tesouros. Com pele dura e língua de fogo que explode de sua boca, era capaz de manter até os homens mais bravos à distância. Na Bíblia, o dragão e o Leviatã são a mesma besta, que incorpora as forças do mal e diabólico.



Figura 26- Leviatã Recorte de página Bestiário Physiologus Fonte: BESTIÁRIO Physiologus Disponível em: <https://www.thecollector.com/medieval-bestiary/> Acesso em: 12 de novembro de 2022

Muitas vezes os animais desempenham o papel de protagonistas ou antagonistas das mais diversas narrativas. “A animalidade carrega, historicamente e ainda hoje, a marcação e a denominação do não ser, do irracional, amoral, anormal, selvagem, bárbaro e da besta, sendo sinalizada moralmente como um lugar de paixões brutas, instintos, violência, loucura, luxúria e excessos” (Morais; Loponte, 2020, p. 3). E o Leviatã é um caso de figura animalesca, denominada imoral e maldosa.

Tendo em vista essa relação em que alguns animais interpretam os papéis de “vilões” como vi no próprio Leviatã (Figura 26), faço uma conexão com outro ser onírico que sonhei, o apelidei de *Ira* (Figura 27). Apresentava um corpo magro e debilitado, com um pescoço longo semelhante ao do Levitã, mas composto por carne que pulsava embaixo dos espinhos e da carapaça. Neste caso, eu não me lembro do dia específico, mas lembro de semanas tensas, que antecederam o sonho, pois foi bem no período que eu havia positivado para a Covid-19. Apesar de não ter sido muito grave clinicamente, lembro que nesse período sentia muita raiva. Além da dor, também tinha raiva do meu corpo, que havia mudado, a sensação era de estar fraca, tarefas e movimentos simples que antes eu fazia, se tornaram difíceis e dolorosos.

E a partir da ilustração dele, pude refletir sobre esse sentimento e sobre as circunstâncias em que sonhei com ele, essa raiva, essa impotência tomou forma nesse ser. E mesmo sem ser um pesadelo e sem a criatura me atacar, ao observar ela se debatendo no sonho, pude interpretar essa figura como um tipo antagonista, uma representação poderosa do sentimento intenso de raiva, que beirava os instintos mais agressivos.

Me lembro do cenário escuro
 De árvores secas
 Dançantes de galhos se partindo
 E então
 Avistei o ser sinistro
 Que apavorantemente encheu de Ino.
 Seus espinhos eram o que o protegia
 Junto a uma camada grossa de pele
 Seus movimentos, era perigosos, era ágeis
 Cezga, não via quem podia ficar ao seu redor
 Apesar de grande, era frágil
 Quando dorme fica pequena e seus espinhos caem
 E quando despertada
 Renasce novamente



Figura 27- Mariana C.P.C, *Ira*. caneta esferográfica a) Esboço inicial 14,8 x 21cm b) Esboço detalhado 21 x 29,7 cm. 2021.

Outro artista contemporâneo a Da Vinci, que explorava ainda mais monstros e seres fantásticos é Hieronymus Bosch²². Segundo Gombrich (2000), a vida deste pintor holandês sempre foi cercada de mistérios, Bosch passou sua vida toda na cidade de *Den Bosch* também conhecida como *'s-Hertogenbosch* localizada no interior Holanda. Embora tenha vindo de uma pequena cidade, sua arte ficou mundialmente reconhecida entre museus e galerias. E uma das grandes marcas registradas de Bosch são suas enigmáticas criaturas e demônios, presentes em suas pinturas.

Nos desenhos (Figura 28 - a), vemos um monstro esboçado, segurando uma flecha, com características semelhantes às de uma ave, como o formato do bico e do corpo. Contudo, suas mãos humanas e o seu pé esquerdo usa uma bota, o que poderia evidenciar uma criatura que talvez já tenha sido humana. Seria esta criatura uma retratação de algum pecador? Pois embora os clientes dele, majoritariamente pertencessem ao clero, seus anjos e seus demônios se destacavam nas pinturas em que Bosch retratava pecados, tormentas e pesadelos em formas animais e pinceladas pictóricas. Algo que notei ao analisar os esboços de Bosch é que, ao contrário de Leonardo que explorava figuras através da repetição, Hieronymus Bosch não parecia ser adepto à repetição, como parte do estudo para possíveis criaturas e personagens (Figura 28- b).

²² Hieronymus Bosch (1450-1516)



Figura 28- Hieronymus Bosch. a) Recorte de um mostro, desenho a pena, 16,4 x 11,6 cm c. 1500-10 b) Recorte de mostros desenho a pena 16,4 x 11,6 cm c. 1500-10

Bosch produzia esboços e pinturas de animais fantásticos que frequentemente os retratava em cenários infernais de maneira grotesca e assustadora. Quase como se alguns animais fossem a personificação dos próprios pecados da humanidade.

A presença dos animais está enraizada no folclore, arte, literatura, vocabulário e na religião, como se vê nas pinturas de Bosch. Entretanto, a ausência de um termo que consolide o animalismo na arte permanece. E essa “falta” foi notada pelo pesquisador Marco Túlio Alencar (2021) quanto ao reconhecimento da lacuna de um termo que capte essa constância animalisca na arte contemporânea. Em sua pesquisa o autor discorre sobre os tipos de animalidades e reforça a presença dos animais durante toda a história (Alencar, 2021). O autor encontra referenciais sobre o termo animalista através do *Dicionário de Termos Artísticos*. Ele descreve como animalista o artista que tem animais como tema predominante, que corresponderia a *animal painter* (em inglês); *animalista* (espanhol) e *animalier* (francês). Ou seja, através da tentativa de descrever o estilo artístico animalista, sugere que a arte animalista engloba todas as formas de arte que envolvem animais. De acordo com Alencar, frequentemente os termos como "pintura animalista", "gênero animalista" e "estilo animalista" são utilizados, o que acaba, por sua vez, deixa o termo difuso e amplo. Por fim, traz uma provocação sobre essa amplitude envolta do “animalismo” pois além de se referir a obras que tenham como protagonista as representações de animais. Também há diversos conceitos envolvidos, entre eles: a conscientização ambiental e dos direitos dos animais.

E foi por meio do artigo de Alencar (2021) que conheci outra pesquisadora, chamada Maria Esther Maciel, estudiosa da Zooliteratura como um espaço de reflexão crítica-literária, Maciel (2011) aborda a questão animal num mundo em que a humanidade se define a partir da dominação de outros seres vivos. Ela fala da importância dos animais impregnada, pois os eles não habitam apenas as casas, os quintais ou os campos do homem, eles povoam também a imaginação, medos e crenças. (Maciel, 2011). Ela discorre sobre o significado amplo da animalidade e aponta para a possibilidade de outro termo,

como a *zoopoética*. Esse termo poderia ser empregado para designar tanto o estudo teórico de obras literárias e estéticas sobre animais quanto a produção poética específica de um autor (Maciel, 2011).

Derrida (2002) investigou o conceito por trás do “animal”, questiona as relações afetivas com eles, dos animais como seres viventes e não como objetos. Não se trataria de "restituir a palavra" aos animais, mas talvez algo que reconheça todo o valor que os animais contêm. O filósofo também emprega o termo *zoopoética* para se referir à presença marcante de animais na literatura, destaca a relação entre o humano e o animal presente em obras da literatura fantástica como por exemplo: Como seria o enredo de Alice²³ sem a presença da Lebre Branca, Gato Sorridente e a Lagarta em sua história? Ou nas escritas de Kafka o que seria de Gregor Samsa²⁴, sem a metamorfose que o transformou em inseto? Certamente não seriam histórias tão fantásticas e memoráveis ou talvez não gerasse reflexões pretendidas aos leitores sem a figura dos animais (Derrida, 2002).

Então, conforme o panorama apresentado, qual conceito se encaixaria melhor nos Seres Oníricos? Bestiários? Animalismo? Zoopoética? Ao mesmo tempo que resgato os conceitos estudados pelo Zoopoético e Animalismo, por sua dimensão filosófica e simbólica que atribuem uma forma mais significativa aos seres que habitam meu inconsciente e minha arte. Acredito que essa nomenclatura que mais se adequa neste caso é o “Bestiário” me apropriado desse termo para criar o Bestiário Oníricos, para melhor apresentar um compilado de seres reunidos em um livro.

²³Alice no País das Maravilhas, obra literária infantil mais conhecida de Charles Lutwidge Dodgson, publicada a 4 de julho de 1865 sob o pseudônimo de Lewis Carroll.

²⁴Gregor Samsa, é personagem principal do livro *A Metamorfose* do Kafka

E isso traz um valioso acréscimo para a produção desta pesquisa pois a figura animal está presente em todos os Seres Oníricos, entretanto saliento um chamado *Proptus* (Figura 30), onde me deparei com uma combinação inusitada entre dois animais, mas harmoniosa, entre uma raia e um cavalo marinho, animais de proporções distintas, mas ambos aquáticos. As cores em seu corpo variavam entre tons de rosa, roxo e azul, que criava um efeito neon contrasta com a escuridão do mar.

Na narrativa do sonho, eu podia respirar normalmente nas profundezas das águas e por mais estranho que seja estar de baixo da água, parecia adaptada ao ambiente, afinal, essa é a magia dos sonhos onde tudo é possível. E essas infinitas possibilidades me permitiram interagir com esse ser onírico em seu hábitat natural.

No mar brincenta praia respirar

Nestas lagoas molhadas

Águas escuras

Virão turvo

Até que vi um rualto, em tons de neon

Uma criatura ágil, semelhante a um rolo

mas com pernas compridas e a

coloca parecido com um cordão movente

Quando observando ele até

se distorceu de mim

Restando apenas a memória



Figura 29- Mariana C.P.C, Proptus. Lápis graduados a) Esboço inicial 14,8 x 21cm b) Esboço detalhado 21 x 29,7 cm. 2022

Outra criatura com qual sonhei, era semelhante a um galo (Figura 31, abaixo), possuía uma cola comprida e anelada que lembrava a de um rato. Andava um de um jeito desengonçado, se esbarrava em arbustos e árvores até que colidiu com minhas pernas. Após ele chegar perto o suficiente, pude notar o quanto sua aparência me lembrava as criaturas ilustradas em livros de Histórias Naturais que catalogavam a fauna na época das Grandes Navegações (séc. XV-XVII).

Algo esborrou
em minha pena
Quando vi, era uma
criatura baixa
Semelhante a um galo
mas com cola
de rato
que trombou em mim
e correu
disporado



Figura 30- Mariana C.P.C. Gale. Caneta esferográfica, a) Esboço inicial 14,8 x 21cm b) Esboço detalhado 21 x 29,7 cm. 2023.

O método do esboço, enquanto processo de pensamento, reflexão e concretização das lembranças, não se restringe apenas ao âmbito dos artistas, mas se estende igualmente pelos escritores. Um exemplo assim, se encontra na vida do escritor alemão Franz Kafka²⁵ embora ele tenha sido um escritor também utilizava o esboço, como método de semear escritas, registros, sonhos e ideias.

Consoante a Sâmela Russo (2020), que estudou profundamente os cadernos íntimos de Franz Kafka, ao longo de quatorze anos (1909-1923), Kafka manteve doze cadernos e neles suas mais íntimas ideias e pensamentos, que servem hoje em dia como fonte para a compreensão da vida do autor. Nesses cadernos, os temas trilham por vários caminhos, incluindo o registro de sonhos, como evidenciado pela autora:

Pelos doze cadernos transitam muitos temas, vai sendo o seu conteúdo bastante variável: descrições detalhadas de sonhos e gestualidades; inscrições sobre o corpo; rascunhos de cartas; relato sobre suas experiências conferências e teatros; círculos de leitura; preparação de resenhas críticas; lembranças da infância e juventude; citações; reflexões sobre livros escritores e outros de artistas, mas, dentre tantos assuntos, é a *escrita* a assumir inquestionável o protagonismo. Nele são inseridos mais de 150 esboços, narrativas e fragmentos, e raras são as vezes em que é possível identificar pequenos indícios que diferenciem o que é real e o que é ficcional... (Russo, 2020, p.50)

Embora o protagonismo nos cadernos do escritor seja na escrita, gostaria de evidenciar a presença de desenhos em meio às palavras. Foram catalogados mais de 150 esboços de desenhos, feitos por Kafka (Russo, 2020). A seguir, um pequeno exemplo (Figura 32).

²⁵ Franz Kafka (1883-1924), escritor alemão.



Figura 31- Esboços de Kafka. O cavalo e o cavaleiro c. 1910. Fonte: <https://www.nli.org.il/en/discover/literature-and-poetry/authors/franz-kafka>

Dentro desse contexto, é possível identificar traços distintivos que caracterizam os esboços, os quais são feitos de forma rápida e despreziosas em relação à forma. No entanto, ao mesmo tempo que essas linhas são “soltas”, têm a capacidade de transmitir de maneira eficaz a cena, imaginada pelo autor.

Com base nos referenciais anteriores, posso notar o quanto os esboços assumem um papel fundamental na minha produção artística. É como se esses diários e esboços fossem parte de um laboratório da mente do artista, onde se atua com experimentações, explorações e desenvolvimento do imaginário, que impulsiona para um crescimento artístico. Também oferecem um olhar mais intimista para a jornada criativa do artista, sendo um espaço que carrega autenticidade, pois, através deles, é possível explorar diversos assuntos, desafios, emoções e sonhos.

Os cadernos de anotações, de esboços ou *sketchbook's*, podem atuar como metodologias visuais, ainda mais no campo de produções artísticas. Pois através desses traços e esboços se torna possível expor um processo de criação, e isso não é uma tarefa tão simples para o artista-pesquisador, devido a uma dimensão tão particular do imaginário, precisamos olhar “por fora” para que se possa compartilhar na pesquisa métodos de criações que o cercam. Isso é um obstáculo a ser notado, por muitos artistas-pesquisadores e foi o tema principal de Bruna Berger²⁶, em seu artigo *Tracejando Esboços e Palavras na Pesquisa Poética 2014*, em suas palavras:

Desenhar-se pesquisador não parece ser um estudo fácil nem mesmo a um exímio desenhista. Talvez seja como desenhar um autorretrato, sempre nos vemos e nos reproduzimos diferentes daquele que realmente somos ou que nos é reconhecido pelos outros. Quando se é pesquisador-artista, ou artista-pesquisador, a tarefa de sair do seu próprio imaginário e olhá-lo do lado de fora parece impossível realizar. Mas pesquisador-artista precisa fazer este movimento de alguma forma, para que possa exteriorizar o acontecimento do processo de criação da sua arte e o que a sua obra é capaz de dizer de si mesma. Toda obra acabada possui um sentido para além do que nos é visível e cabe ao pesquisador desvelá-lo. Este sentido pode se encontrar justamente no processo em que a obra se faz, por isso a importância de conhecer o processo artístico do artista (Berger, 2014, p. 47-48).

²⁶ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGART) pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Ou seja, embora seja um ponto de vista estético, concordo que há uma relação desafiante de sair seu próprio universo imaginativo e observar seus desenhos de fora. Mas essa ação é de exímia importância que o pesquisador encontre um jeito de analisar diferentes perspectivas.

Enquanto vou esboçar os sonhos em meus diários, noto o quanto eles são cruciais e o quanto essas metodologias visuais que me ajudaram a olhar para minhas produções com outras perspectivas, contribuindo para a conscientização do processo artístico e pesquisa.

2.2 SONHO E FANTASIA: REALISMO MÁGICO E MARAVILHOSO

O realismo mágico e a fantasia desenvolvem papéis fundamentais na interpretação dos meus sonhos. Os sonhos também surgem como uma parte do imaginário pessoal, que estabelece uma conexão complexa, mas que se complementam e fazem parte uma da outra.

Mas por que essa relação com o maravilhoso? Pelo fato, de que ao sonhar com essas figuras oníricas e quando as vejo, não há espaço para o estranhamento, pois não há medo ou angústia. Esses seres aparecem como certezas, no sentido de aceitação do fantástico, por mais lúdica que possa parecer a narrativa do sonho. Eles já se tornaram uma presença natural em meu cotidiano onírico, se transformando em incentivo para eu produzir desenhos e narrativas.

Maria Marçal²⁷ ressalta isso em um artigo publicado:

Para a crítica, o discurso narrativo do Maravilhoso não problematiza a dicotomia entre o real e o imaginário, posto que a verossimilhança não está no centro das preocupações deste discurso. O conto maravilhoso relata acontecimentos impossíveis de se realizar dentro de uma perspectiva empírica da realidade [...] A narrativa do Maravilhoso instala seu universo irreal sem causar qualquer questionamento, estranhamento ou espanto no leitor [...] (Marçal, 2012 p.2.).

O Maravilhoso, assim como realismo mágico é a junção harmoniosa de mundos repletos de elementos mágicos, junto ao cotidiano, a fim de entrelaçar a realidade com a fantasia. Surgido no século XX, constantemente relacionado com a literatura latino-americana, por exemplo, no livro *Ficciones* do escritor argentino Jorge Luis Borges (2011) desafia as convenções da narrativa tradicional, provoca o leitor a entrar em uma realidade de mundos fictícios, através de oito contos.

Um folclorista russo que explorava as narrativas fantásticas era Vladimir Propp (1977) que escreveu um livro intitulado *As Raízes Históricas do Conto Maravilhoso* abordando as conexões mais profundas sobre origem dos contos maravilhosos, em que argumenta como esses contos surgiram a partir das tradições orais antigas e foram se desenvolvidos através da conexão com o folclore durante os anos até chegar ao que conhecemos hoje.

A conexão do realismo fantástico com o folclore, de fato é algo para se refletir, pois a palavra *folklore* que em inglês tem a etimologia da palavra “folk” tem na origem de seu significado a ideia de “povo”; enquanto a palavra “lore” significa aprendizado e sabedoria. A junção destas duas palavras resultou em um significado único: a ciência do saber

²⁷ Atualmente, é docente do Departamento de Letras do Instituto de Linguagens da UFMT, Curso de Licenciatura em Letras Português e espanhol e respectivas literaturas, está vinculada ao PPGEL (UFMT) e ao NDE dos Cursos de Letras da UFMT como membro representante da área de Espanhol. Fonte: <https://www.escavador.com/sobre/5099735/marcia-romero-marcal>

popular, passada através das tradições orais. Então o escritor percebe o quanto a relação dos contos de fadas está enraizada na cultura popular, pois frequentemente esses contos e o folclore compartilham os mesmos personagens e narrativas. Embora Propp não tenha se dedicado ao realismo fantástico, suas ideias sobre estruturas narrativas foram de grande acréscimo, para o desenvolvimento do gênero literário fantástico, mais tarde influenciou outros escritores do realismo fantástico.

Embora a toda essa dimensão de narrativas mágicas seja mais associado à literatura e ao cinema, os primeiros usos deste termo tiveram origem em debates pertencentes do campo das artes, no ano de 1923, pelo crítico de arte Franz Roh, ao usar este termo para descrever a pintura expressionista da Alemanha (Propp, 1977). Uma tendência artística também caracterizada pela presença do real e do fantástico, em que juntos constroem uma atmosfera mágica em quadros e desenhos. Para Roh, esse gênero, era mais que um simples escapismo a um período trágico de guerras, era uma crítica à crise social e cultural enfrentada pela Europa após a Primeira Guerra Mundial (Propp, 1977).

O crítico literário francês Tzvetan Todorov (1975) foi um dos intelectuais influenciados pelo trabalho de Propp, tanto que Todorov criou sua própria teoria sobre o gênero fantástico em *Introdução à Literatura Fantástica*. Todorov analisa as estruturas narrativas de diversos contos de fantasia e nos mostra, à medida que a pesquisa avança, as categorias presentes na literatura fantástica, e entre essas categorias está o fantástico-maravilhoso e o maravilhoso-puro marca presença. Para compreender melhor as dimensões do fantástico e do maravilhoso, foi necessário compreender a diferença entre todos os caminhos narrativos que Todorov (1975) desenvolveu, e para melhor visualização elaborei uma tabela com exemplos de cada categoria, relacionados as narrativas dos meus sonhos (Tabela 1).

Tabela 1- Tabela das variações entre o estranho, fantástico e maravilhoso, 2023.

	Estranho puro	Fantástico-Estranho	Fantástico-maravilhoso	Maravilhoso-puro
Definição	Acontecimentos que geram estranhamento ou descrevem sensações de medo e inquietação. mais comum em contos de terror. (O estranho)	Acontecimentos que se presumem sobrenaturais ao longo da narrativa, mas no final recebem uma explicação racional (Fantástico explicado)	Presumem sobrenaturais ao longo da narrativa, mas no final aceitam a explicação do fantástico (Fantástico aceito)	O maravilhoso se caracteriza pela existência exclusiva do fantástico, sem questionar e sem provocar surpresa e são sempre tratados com naturalidade. (O fantástico natural)
Exemplos Oníricos	<i>Corugil</i>	<i>Tritão</i>	<i>Terra</i>	<i>Fauno</i>

Como exemplo do *estranho-puro* Todorov (1975), posso utilizar um exemplo literário que tenho grande apreço com *A Casa Tomada* de Júlio Cortázar (1971). Neste conto, os irmãos enfrentam uma presença misteriosa que está tomando a casa em que eles vivem. Tal presença se alastrava por todos os cômodos da casa até que os irmãos são obrigados a fugir e deixar tudo para trás. Durante o conto, Cortázar descreve todas as agonias e medos dos personagens por estarem, aos poucos, perdendo seu lar. Em nenhum momento da história é explicado o que de fato era aquela presença, deixando apenas inquietação e estranheza, pelo final ambíguo.

Também posso relacionar o estranho-puro as narrativas dos meus sonhos, embora seja mais comum em contos de terrores, a inquietação fez parte desse sonho, pois todo tempo me sentia observada.

Me lembro de usar um binóculo e ficar escondida na mata, procurava de onde vinha essa sensação, até avistar o que nomeei *Corugil* (Figura 33, na próxima página). Uma espécie onírica de coruja era pequena e possuía orelhas pontiagudas, finas e ligeiras. Seus olhos podiam aumentar ou diminuir rapidamente. Embora sua aparência, não fosse intimidadora, seus grandes olhos fixos em mim me causavam um sentimento de estranheza.

Uma coruja orelhuda
pequena e agil
Consegue correr ou
diminuir seus
olhos

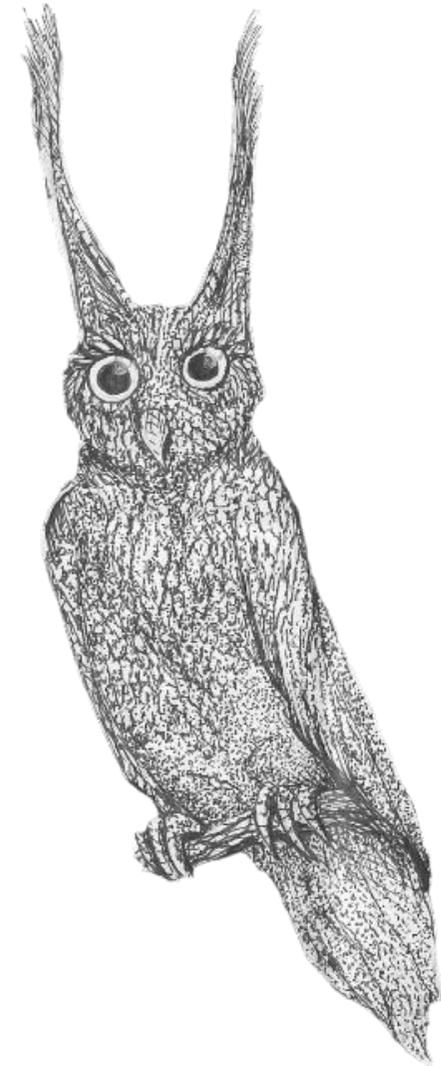


Figura 32- Mariana C.P.C. Corugil. Caneta esferográfica a) Esboço inicial 14,8 x 21cm b) Esboço detalhado 21 x 29,7 cm. 2023.

No *fantástico-estranho*, utilizo o exemplo onírico do *Tritão* (Figura 34) que habitava um pequeno lago que refletia até a mais fina nuvem no céu, um verdadeiro espelho da natureza. No entanto, o perfeito reflexo se desfez quando atirei uma pequena pedra no lago para ver a profundidade. Foi então que o lago começou a tremer e as águas começaram a se agitar seguido de um estrondo que surgiu das profundezas escuras do lago. Um peixe gigante, de escamas e espinhos reluzentes começou a saltar da água. Seu corpo era tão grosso que tinha dificuldade de se mover naquele lago pequeno, assim criava ondas enormes que alcançavam as margens enquanto se movimentava. Embora a atmosfera desse sonho fosse inquietante e a proporção da criatura ocupasse quase todo o lago, era uma espécie de peixe o que faz jus ao fantástico ou sobrenatural explicado.

Um lago calmo e pacífico
Consequia refletir tudo
Até que senti um tremor
algo começou a fazer ondas
Um peixe enorme emergiu
do fundo do lago
Com movimentos
fortes e rápidos
se debatia
no pequeno lago.

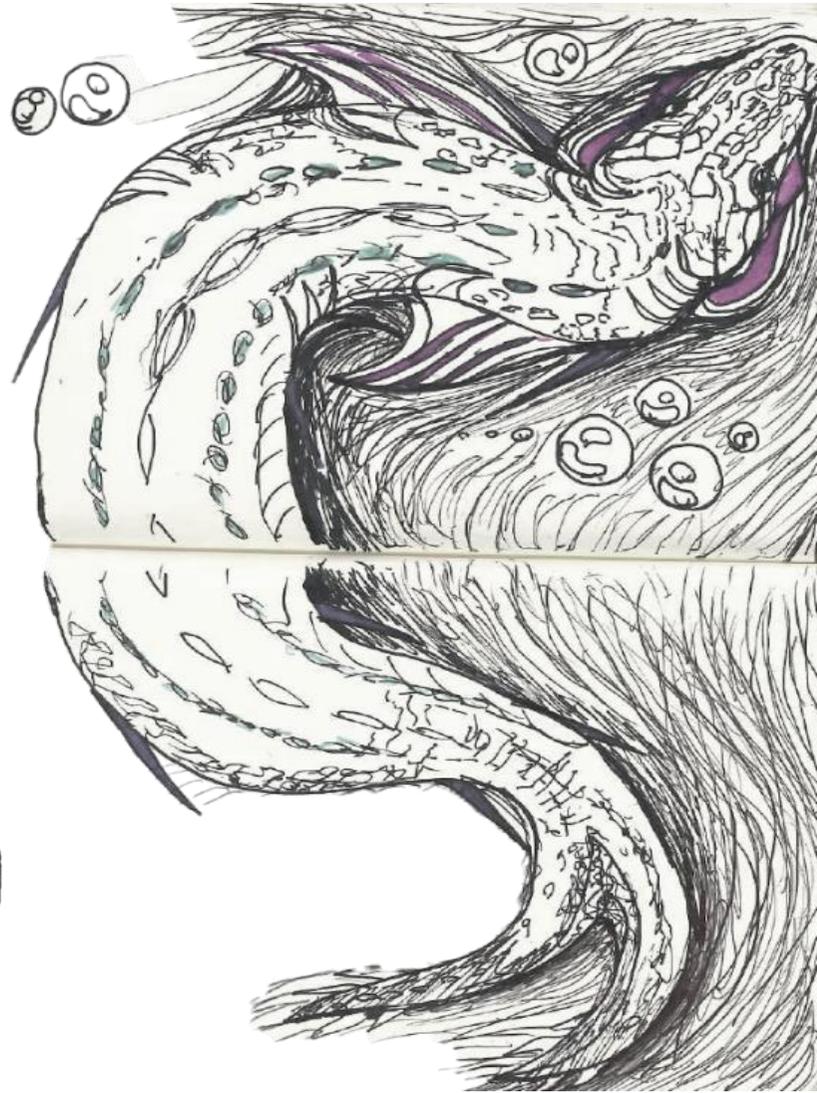


Figura 33- Mariana C.P.C. Tritão. Caneta esferográfica e caneta hidrocor, a) Esboço inicial 14,8 x 21cm b) Esboço detalhado 21 x 29,7 cm. 2023.

Para falar do *fantástico-maravilhoso*, Todorov (1975) comenta que os elementos sobrenaturais que incrementam a história, como fantasmas e monstros. Utilizo o exemplo de quando sonhei com uma criatura chamada *Terra*, na narrativa desse sonho (Figura 35) caminhava em uma pradaria com alguns pinheiros, até que senti um tremor no chão, e da terra começou a emergir uma criatura enorme. Suas costas sustentavam um ecossistema de árvores, grama e arbustos que florescia vitalidade. Seu semblante era harmônico e expressivo, seu rosto era uma fusão de traços entre um gato e um cervo. Levantou-se como se tivesse sido despertada, em seguida bocejou e voltou a se acomodar na terra. Talvez tenha sido um guardião ou até um espírito, o que evidencia o elemento fantástico e sobrenatural aceito.

Um animal de
proporções imensas
tinha óvares em
suas costas
seu rosto era
debrado
lembrava um cervo
com algo de
Fébo.



Figura 34- Mariana C.P.C. Terra. Caneta esferográfica, a) Esboço inicial 14,8 x 21cm b) Esboço detalhado 21 x 29,7 cm. 2023.

Para exemplificar o *maravilhoso-puro*, traz o gênero mais recorrente dos contos de fadas, pois lida muito com a figura animalesca, como no *Labirinto do Fauno*²⁸ esse filme foi marcante para mim, pois a dimensão mágica é inserida na Espanha em meio a uma Guerra Civil Espanhola²⁹ é intrigante. A mistura das duas realidades, guerra e fantasia se mesclam de forma natural na vida da protagonista e em meio ao enredo ela entra em contatos com fadas, animais mágicos e mandrágoras, criaturas que contribuem para a atmosfera fantástica, mesmo compartilhadas em um cenário de guerra.

Também posso usar de exemplo o sonho que tive, com minha própria versão de um *Fauno*, na figura anciã (Figura 36) sendo talvez o mais velho entre todos os faunos mágicos. Com seus passos lentos e pesados, carregava consigo o peso da sabedoria. Seu semblante era enrugado e sua barba enorme refletia ainda mais os incontáveis anos que havia vivido. Os chifres enormes e retorcidos lembravam raízes de árvores antigas.

²⁸Do cineasta e roteirista mexicano Guillermo Del Toro (2006)

²⁹Ocorrida entre 1936-1939.

Em meio a chuva densa
algo se aproximava
passos lentos
e longos
Silhueta feroza
coda rez mais
mítida
Até que pude ver
Um Fauno onice



Figura 35- Mariana C.P.C. Fauno. Caneta esferográfica, a) Esboço inicial 14,8 x 21cm b) Esboço detalhado 21 x 29,7 cm. 2023

Com essas análises e exemplos entendo o *Realismo Mágico* com a *Literatura Fantástica* de Todorov (1975) contribuíram para minhas escritas, devido ao seu caráter livre e mágico. Em que me permitiu pensar em categorias diferentes de narrativas em que as criaturas se encontravam nos sonhos.

Os sonhos assim como o *Realismo Mágico* e o *Maravilhoso* se encaixam perfeitamente nas experiências oníricas, fantásticas e maravilhosas, afinal de contas, os sonhos são de natureza livre. Como o escritor Mia Couto (2019)³⁰ em um de seus depoimentos, ressalta sobre o território do sonho e da poesia, em que diante da necessidade de dominância que o ser humano tem nos dias de hoje, os sonhos são aquilo que escapa, aquilo que o que não podemos domar. Até se pode controlar o sono, mas não o sonho e é essa a magia que sonhar proporciona.

Agora que minhas narrativas oníricas, estão vinculadas com o Realismo mágico e as categorias do Maravilhoso Puro, sigo para analisar elementos que aparecem junto ao fantástico. E noto que é recorrente o uso do grotesco e do hibridismo em histórias desse gênero. E a seguir investigo sobre essa dimensão do grotesco e híbrido, também presentes nas composições das criaturas que ilustro.

³⁰ Mia Couto escritor e biólogo moçambicano, direciona suas profundas reflexões acerca do sonho. Em um vídeo publicado pela Revista Fronteiras em 2019. Disponível em: <https://fronteiras.com/assista/exibir/o-misterio-dos-sonhos-e-a-necessidade-de-poesia>. Acesso em: 12 out, 2023.

2.3 GROTESCO E HÍBRIDO

Aqui abordo sobre o grotesco juntamente ao hibridismo, pois a presença do corpo híbrido e grotesco participa da composição dos corpos de minhas criaturas. Acredito que a relação entre o híbrido e o grotesco, é extremamente próxima e envolve sempre a fusão de corpos, espécies e até questões morais. Ambos se atravessam e compartilham inquietações semelhantes acerca de sua aparência, devido aos seus vínculos entre a aparência e a moral. Na maioria das vezes, os personagens híbridos dos mitos, histórias ou filmes, são grotescos. Assim como quem é grotesco, geralmente tem traços de hibridismo no corpo. Os híbridos e o grotescos ajudam a refletir sobre as tensões entre o belo e o feio, desafia os limites tradicionais da beleza. Pois o grotesco, é muito mais, do que simples antônimo do belo e sublime, o grotesco é o que oscila, é o mutável, um conceito relativo, mas que geralmente está atrelado a moralidade (Eco, 2007).

Assim como o grotesco, inegavelmente o hibridismo faz parte dessa produção, da mesma forma que fizeram parte da história da arte, cinema, literatura e mitologia. O historiador e sociólogo brasileiro, Luís da Câmara Cascudo (2014) traz uma visão do híbrido, através da mitologia grega-romana, em que hibridismo entre o animal e o humano é recorrente em forma de penitência. Cito alguns exemplos: A jovem tecelã *Aracne*, que zombou de Atena e foi amaldiçoada a ser metade aranha (Figura 36); ou na história de Medusa acorrentada à sua condição de perversidade, em transformar todos que à olham em pedras. Então Cascudo evidencia uma problemática nos híbridos, deles estarem sempre ligados a uma penitência como é no caso da *Aracne* ou condição de ser apenas perverso, como no exemplo da *Medusa*.

Na dramaturgia teatral, o mesmo arquétipo se repete, o grotesco e o híbrido colidem. Um exemplo é do antagonista em *A tempestade II* (Shakespeare, 2002), Caliban é filho de uma bruxa *Sycorax*, meio humano, meio monstro (Figura 37).

Na representação do gravurista Charles William Sharpe, há uma mescla entre um réptil nas patas e um felino, diante nos olhos e bigode

Há exemplos também no universo cinematográfico, como no filme *The Shape of the Water*³¹ (2017). Neste enredo o protagonista de natureza híbrida é metade homem, metade peixe. Seu corpo híbrido e monstruoso se encontra fadado à tragédia e é vinculado ao maligno, perverso e grotesco, me faz questionar durante todo o filme, quem é o monstro, e quem é humano. Afinal ele é mantido em cativeiro e passa por maus tratos realizados pelos humanos com aparência “normal”. E, apesar de mostrar-se uma criatura sentimental, seu conceito de ser sensível é notável, desde os primeiros *sketches*³² (Figura 38) que deram início à ideia do filme.

³¹ Traduzido para o português como *A Forma da Água* dirigido pelo cineasta mexicano Guillermo Del Toro.

³² Um esboço de uma obra em estado inicial. – Nota da Autora



Figura 36- Gustave Doré. *Aracne*. Recorte de Gravura 1861



Figura 37- Charles William Sharpe, detalhe de *Caliban. Miranda. Prospero. The Tempest*, Gravura em papel grosso. 1875



Figura 38- Mike Hill, esboço para personagem do filme *A Forma da Água*. Lápis, 2016.

O que estas criaturas citadas têm em comum? A conexão com a má moralidade, como se carregassem um fardo, por serem de natureza híbrida-grotesca, quase sempre destinados a serem os vilões e antagonistas perversos das histórias sendo “o feio é tradicionalmente identificado ao mal, assim como o belo era tido como bom” (Sodré, 2014, p.9).

Na mitologia e arte brasileira, esse conceito continua sendo explorado, e um artista contemporâneo que se dedica a temas como hibridismo, folclore e do imaginário é o brasileiro Walmor Corrêa³³. O artista relaciona a ciência e fantasia, em toda sua série *Unheimlich. Imaginário popular brasileiro*, em que pinta criaturas da mitologia brasileira, como se fossem dessecadas como vejo na pintura chamada *Ipupiara* (Figura 39), em que a criatura mitológica é anatomicamente detalhada pelo artista.

A mesma criatura *Ipupiara* (Figura 40) inclusive foi a capa, do livro sobre *Zoologia Fantástica no Brasil e Monstros e Monstregos do Brasil: ensaio sobre a zoologia fantástica brasileira nos séculos XVII e XVIII*, o livro ainda ressalta que é um monstro presente na mitologia indígena dos povos tupis, metade homem metade peixe que vivia em rios e lagos, assolava os povos e afogava quem ousasse atravessar o rio.

Mesmo sendo duas representações estéticas distintas notamos a preservação do hibridismo entre humano e peixe, então mais uma vez o estereótipo do mal caráter com as criaturas híbridas é reforçada.

³³ Artista visual, formado em Publicidade e Propaganda pela Unisinos. Nasceu em Florianópolis em 1961.

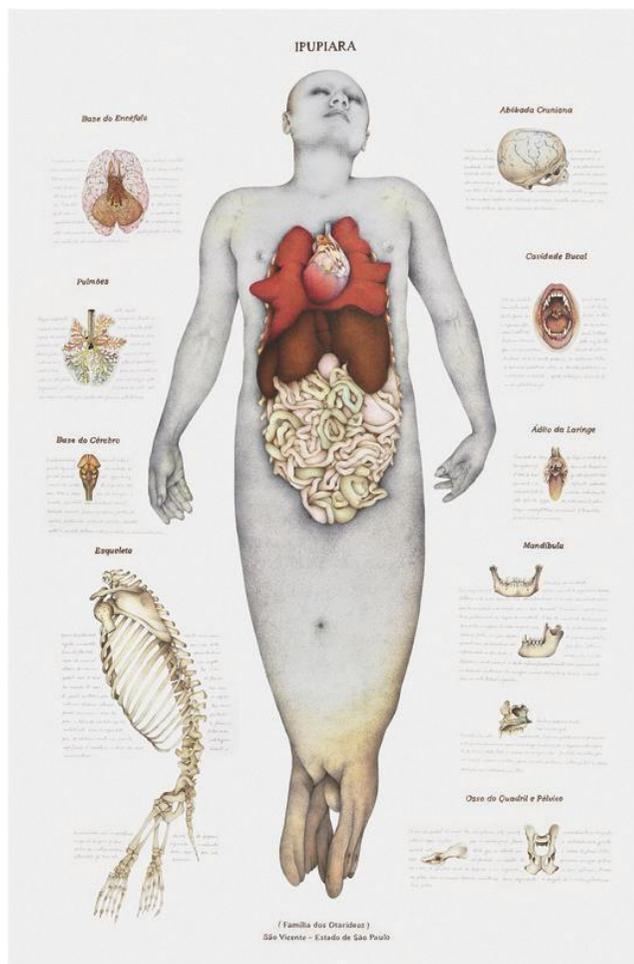


Figura 39- Walmor Corrêa. *Série Unheimlich, Imaginário popular brasileiro Ipuipara*. acrílica sobre tela 195 x 130 cm 2005

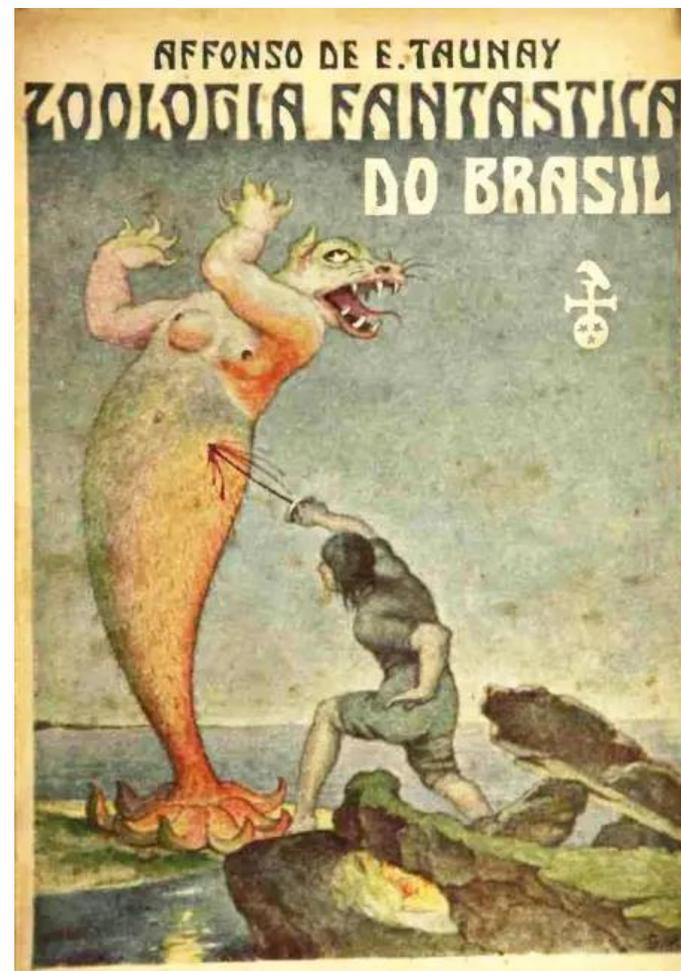


Figura 40- Affonse Taunay. *Capa do Livro Zoologia Fantástica do Brasil*, 1934

Alguns artistas trabalham com híbridos-grotescos, a partir de uma perspectiva mais positiva, pois mesmo ao exibir aspectos físicos de um corpo bizarro, trata-se de criaturas com uma natureza delicada e sensível.

Um exemplo seria a artista australiana Patrícia Piccinini³⁴ que realiza um diálogo entre ciência, arte, híbridos e fantasia (Figura 41) através de esculturas e de instalações.

E embora suas esculturas estejam rodeadas de híbridos-grotescos, noto algo de familiar neles, suas expressões de ternura e afeto. Como pode-se observar nessa escultura, que apesar de ter o corpo grotesco e híbrido, meio homem e meio pássaro olha com zelo e afeto para os ovos, seus futuros filhotes. E me fez refletir sobre os padrões estéticos junto ao, grotesco, hibridismo e moralidade. Conforme o site oficial³⁵ da artista, a obra que proporcionou destaque internacionalmente, foi *Eagle Egg Man*.



Figura 41- Patricia Piccinini. *Eagle Egg Man*.
Escultura 2018

³⁴ Formada pela graduação *Victorian College of the Arts*, com ênfase em pintura, contudo perpassa por diversas poéticas, como desenho, instalações, vídeo e escultura. Atualmente o trabalho se encontra na Galeria *Roslyn Oxley Gallery*, na Austrália, participando de diversas exposições pelo mundo, como Estados Unidos, Dinamarca, Canadá, Rússia e em 2015 esteve em São Paulo.

³⁵ Disponível em: <https://www.patriciapiccinini.net/> Acesso em: 12 dez. 2022.

A produção de suas esculturas, transcendem o corpo humano, dando-lhes novas dimensões e aspectos, em formatos de criaturas, que evocam sentimentos de estranheza e atração relacionada a estética do grotesco. Suas criaturas seguem a narrativa de supostamente serem criaturas modificadas geneticamente.

Outro artista cujas criaturas grotescas admiro é o pintor americano Omar Rayyan (Figura 42). Ele trabalha com temáticas de fantasia e possui influência dos grandes do movimento renascentista.

Vejo aqui uma linha tênue entre o monstro e o sensível. Vejo nessa imagem um monstro com chifres, garras e dentes imensos que segura uma xícara de chá, graciosamente, através de movimentos delicados, e seu olhar, sugere um bom caráter apesar de sua anatomia deformada.



Figura 42- Omar Rayyan, *Monstro bebendo chá*. Óleo sobre tela 16 x 20 cm 2016.

Posso relacionar essa pintura com um sonho que tive, em que estava em uma acolhedora cafeteria, quando um ser onírico apareceu (Figura 43) para tomar café comigo. O nomeei de *Smile*³⁶ por seu peculiar sorriso largo com dentes similares aos de tubarões; seus olhos eram negros, cabelo desengrenado e usava terno amarrotado, o que parecia ser uma tentativa de ser mais próximo de um humano.

Acredito que esse é um dos sonhos mais grotescos que já tive e embora sua aparência lembrasse alguns personagens de histórias sombrias, seu comportamento era cordial. Não me recordo o que conversávamos, mas a sensação era como se fôssemos amigos de vários anos. Esse sonho compartilhou o propósito de pensar o grotesco e o híbrido presente nessa produção.

³⁶ Sorriso em inglês.

Comunicando a noite
entre ruas e calçadas
em Avulso uma
Cafeteria vazia
O aroma do café enche o ar
Quando entros
Vejo um ser sorriso
Mas em meus olhos vejo outros
Trazendo um termo
Sua cabeça negra e dentes afiados
Olhos de tubarão que brilham
na escuridão
Mas apesar de sua aparência não sinto
o que é e o que é
Ao me considerar amistosamente
para tomar um
Café



Figura 43- Mariana C.P.C. *Smile*. Caneta esferográfica a) Esboço inicial 14,8 x 21cm b) Esboço detalhado 21 x 29,7 cm. 2021

Quero destacar essa complexidade de pensar os seres híbridos e grotescos, como ambas essas criaturas estão associadas à ideia de serem contrárias aos humanos, frequentemente percebidos como inimigos, de maneira semelhante aos monstros. (Nazaro, 1998). Há a possibilidade de evidenciar o lado bom dessas criaturas, o quanto sua natureza pode ser delicada, apesar da aparência ser. Contudo, ao mesmo tempo são criaturas que considero afetivas e sensíveis, e é neste ponto que busco realçar, manter a atenção, para o sensível. Aqui resgato um conceito desenvolvido por Cassius Prietto Souza (2015)³⁷, sobre o monstruoso sensível:³⁸

O Monstruoso Sensível constitui uma proposição autoral iniciada junto ao curso de especialização em artes, que investigou personagens “monstruosos” protagonistas de filmes de animação contemporâneos, com o intuito de identificar características que fogem aos padrões tradicionais, apresentam um perfil especial baseado nas oscilações em torno de atração/repulsão, fragilidade/brutalidade, heroísmo/vilania. No estudo realizado, o conceito forjado identifica uma nova categoria de personagens que conjugam aparência assustadora com nobreza de caráter (Souza, 2015. p. 39.)

Mas acredito que ambos os conceitos dos híbridos e grotescos, hoje em dia, estão sendo muito utilizados como forma de crítica social levanta questionamentos sobre classes, culturas, preconceito ou estereótipos. E com isso promove debates acerca do *diferente*, do *estranho*, do *incompreendido*.

Um exemplo é a história em quadrinho, *Sweeth Tooth* (Figura 44) escrito por Jeff Lemire (1976) que recentemente adaptada (2022) para as telas, através do *streaming Netflix*, sob o mesmo título original. A narrativa se passa em um mundo pós-apocalíptico, onde misteriosamente crianças híbridas, começam nascer. A trama gira em torno do protagonista chamado

³⁷ Cassius possui Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas com a tese Criadores e Criaturas: uma narrativa gráfica do monstruoso desvelado pelo imaginário (UFPEL/ 2021); Mestrado em Artes Visuais pela Universidade Federal de Pelotas com a dissertação *Monstruário: O livro dos monstros sensíveis* (2015); Graduação em Artes Visuais (UFPEL/ 2001)

Gus, o menino híbrido com chifres e orelhas de cervo, que parte numa jornada para descobrir suas origens e os mistérios do surgimento dos híbridos. Essa série propõe algumas críticas sociais, entre elas, promove o debate sobre preconceito e intolerância do que é diferente, pois as crianças híbridas são vistas como aberrações e por isso enfrentam diversas discriminações e crueldade, por partes dos humanos que não são híbridos.



Figura 44- *Sweet Tooth*. Gus na adaptação 2022 e na História em Quadrinho 2015.

Muitos filmes e séries, que retratam de híbridos e seres grotescos, geralmente carregam junto consigo a seguinte questão: Quem de fato, é o monstro? E quem é realmente humano? Essas duas perguntas, me remeteram a tese de Veronica Brandão da Silva (2013) em que aborda sobre a estética e a natureza do imaginário sobre o grotesco. Cito três exemplos cinematográficos ao longo dos anos, que se encaixariam nas duas perguntas anteriores, desde os clássicos como *Frankenstein* (1931) até desenhos animados como *O Corcunda de Notre Dame* (1996), analiso cada enredo que evidencia o quanto as ações de cada personagem, podem revelar muito mais caráter, que sua aparência. Por último, utilizo uma produção mais recente da série de *Sweet Tooth*, onde as crianças híbridas, ditas como “aberrações”, possuem uma moral mais virtuosa que os próprios seres humanos.

Essas perguntas “Quem é o monstro? Quem é o humano?” Aparecem também nas reflexões dos meus sonhos. Quem olha a produção prática mostrada nesta pesquisa, pode eventualmente achar alguns personagens grotescos, estranhos ou até mesmo sinistros, vinculado a pesadelos. No entanto, saliento com base em minha memória há sempre a participação de humanos dos meus pesadelos no geral. Diferentes dos sonhos que contam com a presença de seres estranhos e diferentes, no qual, não os enxergo como monstros, pois tenho uma afeição, um *gosto* (Hume, 1973) por híbridos grotescos.

O gosto não é uma simples faculdade de registro e análise. Ele possui uma verdadeira virtude criadora. É ele que engendra o mundo da beleza e da feiura. Sem ele, os objetos nos apareceriam indiferentes, não tocariam o nosso coração. (...) É uma faculdade criadora porque produz a beleza por conferir às percepções dos objetos contemplados, as nuances afetivas que a constituem. É como se o gosto possuísse um parentesco com a imaginação sendo que, para ele, convergem todas as atividades e vida do espírito em movimento visando à concretização de uma síntese criativa. Da mesma forma que há uma tendência, uma sensibilidade aos afetos, às emoções, há também pessoas que possuem uma maior sensibilidade no que tange à sensibilidade estética. Há uma sensibilidade para toda beleza ou deformidade. A beleza só existe no espírito que a contempla, e cada espírito percebe uma beleza diferente (Hume, 1973, p. 316).

Quantas vezes senti mais empatia por aquilo que não é compreendido? Do que pelo que já é comum? Enquanto a somente a beleza afasta, propõe um juízo estético simétrico, somente a beleza, só o sublime, se torna monótono e implica em um distanciamento (Hugo, 2019). Acredito que seres estranhos, permitem aproximação com nós mesmos, afinal mostra uma natureza imperfeita, semelhante à humanidade. E que esses seres, que podem ser vistos como “grotescos” por algumas pessoas, na realidade possibilitam uma abordagem ainda mais íntima em relação a própria essência, sendo quase como espelhos que refletem aspectos da natureza humana intrinsecamente imperfeita.

Um artista que exercita essas questões do híbrido-grotesco admiro bastante é o polonês Jacek Yerka (1952), seus trabalhos, refletem sonhos, memórias e devaneios de sua infância. Yerka também desenvolve a criação de corpos mesclados e grotescos, desenvolve animais em um estilo de pintura e desenho realísticos com novas anatomias e significados. O artista já afirmou, que em alguns casos os sonhos são os precursores para produzir determinado animal. Isto foi afirmado através de um podcast³⁹ (2020). O entrevistador, pergunta sobre a natureza das criaturas estranhas e se ele sonha com elas. E Jacek responde, que às vezes realmente sonha ou tem pesadelos com criaturas, e afirma que, às vezes, é um pouco assustador encontrá-las no onírico, como é no caso do *Clock Monster* (Figura 45).

³⁹*Rozmowy Przy Sztuce* traduzido, fica *Conversa sobre Arte*, realizado pela Galeria Agra-Art, localizada em Varsóvia, capital da Polônia. Disponível: <https://www.agraart.pl/swiaty-jacka-yerki-podcast-05/>. Acesso em: 5 mai. 2023.

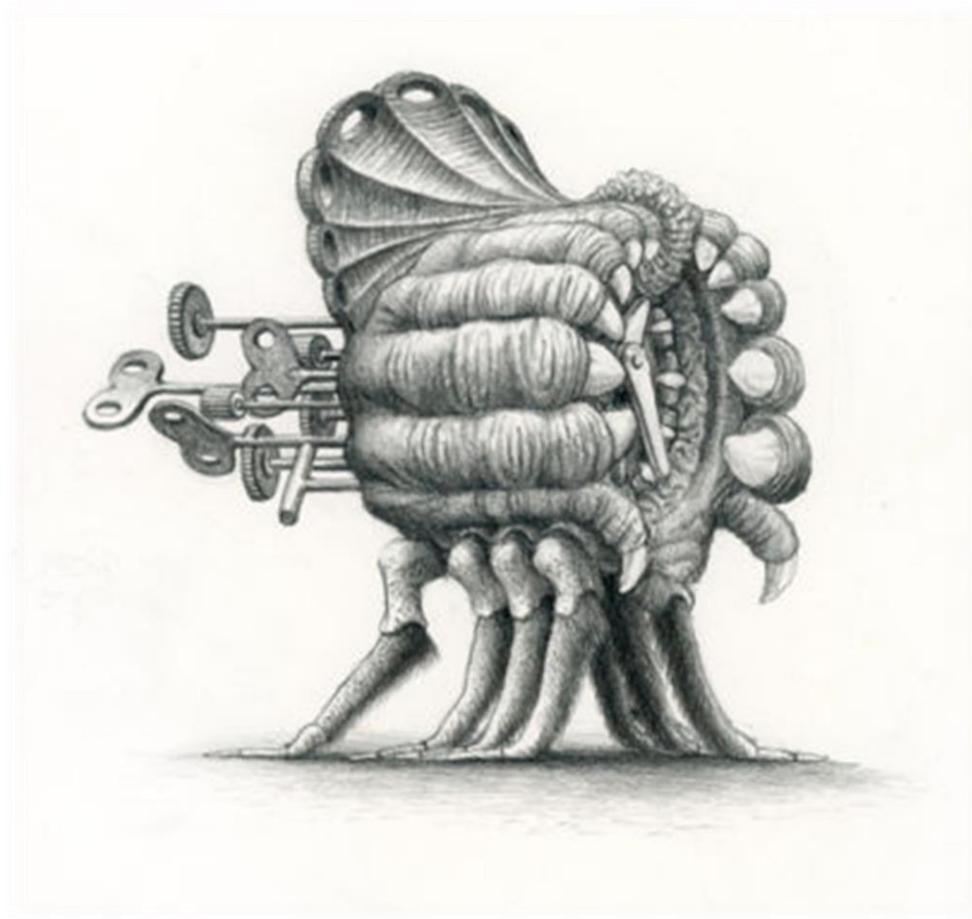


Figura 45- Jacek Yerka. *Clock Monster*. Desenho de estudo Lápis grafite, 2012.

3. O SONHOS E AS ARTES

3.1 SONHOS NA PSICANÁLISE

Segundo o desenvolvedor da teoria da psicanálise Freud (1942), os sonhos são os intermediários entre consciente e inconsciente, pois através deles, se torna possível analisar vários aspectos, como desejos, conflitos e traumas, interpretando-os como mensagens cifradas. Afinal a palavra *Sonho* em alemão é *Traum*, assemelha-se também com *trauma*. (Ribeiro, 2019. p, 35)

A ligação dos sonhos com os desejos internos ainda é muito utilizada e de acordo com neurocientista brasileiro Sidarta Ribeiro (2019) reforça que a palavra *sonho*, está presente até no vocabulário. Em que além de usar para se referir ao fenômeno noturno que acontece durante o sono, também é comum essa palavra ao ser empregada no cotidiano, para expressar o que as pessoas desejam. Todas as pessoas desejam algo e Ribeiro questiona por que será, que o sonho, é justamente a palavra usada para designar aquilo que se quer ter? E para o autor, os sonhos, são sinônimos de desejos.

Enquanto para Jung (1989) se trata de uma produção importante na atividade psíquica do indivíduo e que só através dos sonhos, conseguimos acessar nosso inconsciente, por meios de simbologias oníricas. E reforça a importância de sonhar pois sonhar é necessário e faz parte da natureza humana (Jung, 2016).

Ainda que o universo onírico seja, envolto de mistérios, pois é nos sonhos que o indizível se manifesta. Muitas são as formas de entende-los, em algumas teorias, os neurocientistas, acreditam que são apenas uma consequência da

consolidação da memória enquanto se dorme (Hobson, Fosse, Stickgold, 2001). Para Fromm (1983), a compreensão da linguagem simbólica durante os sonhos, é fundamental, o autor afirma que as reflexões e compressões de nossos sonhos são importantes a todas as pessoas que buscam se encontrar consigo mesmo, em um autoconhecimento. Quando adormecemos, despertamos para uma outra forma de existência, sonhamos, inventamos e sentimos as mais diversas narrativas e enredos.

Para a professora especialista em psicologia Deirdre Barrett⁴⁰, os sonhos são mais comuns na infância, mas devido alguns cenários, podem perdurar até a idade adulta e nesses casos, geralmente são pessoas que lidam com transtorno de estresse ou ansiedade, se tornam mais propensas a sonharem. De fato, este pode ter sido, um dos motivos no qual, comecei a sonhar tanto, ainda mais devido à dimensão problemática da pandemia, a ansiedade também fazia parte da rotina.

Essas foram algumas das teorias que rodeiam os sonhos e embora o enfoque não seja o investigar questões científicas em relação a sonhar e dormir. A presença desses conceitos, autores ou interessados (Deleuze, 2007) interdisciplinares, foram primordiais para os pensamentos desta pesquisa, afinal, precisei analisar meus sonhos e para isso foi necessário perpassar por influências psicanalíticas.

A arte e a psicanálise sempre compartilharam uma relação mútua de influência, ambas são convidativas para o inconsciente humano, em que busca compreender a mente e as expressões criativas. Enquanto uma busca interpretar e

⁴⁰ Professora de psicologia no departamento de psiquiatria da *Harvard Medical School*, Boston, Estados Unidos. Participou de uma entrevista da CNN. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/saude/por-que-voce-continua-tendo-o-mesmo-sonho-e-o-que-isso-significa-entenda/?utm_source=social&utm_medium=instagram-feed&utm_campaign=saude-cnn-brasil&utm_content=link

desvendar os conteúdos dos sonhos, a arte permite explorar livremente e transmutar o inconsciente através da expressão artística. E na próxima parte busco explorar mais sobre essa rica relação dos sonhos com as artes junto ao Surrealismo.

3.2 OS SONHOS NO SURREALISMO

Para os surrealistas, os sonhos foram uma potencialidade poética e criativa. Uma obra literária que influenciou esse movimento artístico ganha ainda mais engajamento, foi *Interpretação dos Sonhos* de Freud, com sua primeira publicação em 1899, o livro sensibilizou e impulsionou muitos artistas, que buscavam retratar seus sonhos e desejos, assim muitos surrealistas começaram a desbravar as profundezas do inconsciente, perceberam que por meio dos sonhos existia liberdade.

É importante salientar que o período do Surrealismo surgiu entre duas guerras mundiais⁴¹, aproximadamente em 1924 na França (Gombrich, 2000). Ou seja, em um mundo sombrio, repleto de guerras, os artistas e poetas realizaram um ato de coragem, se permitiam sonhar e instigar os espectadores a participarem neste universo onírico.

⁴¹ Entre a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e a Segunda Guerra Mundial (1939-1945)

Embora o surrealismo tenha sido criado na França, fundado com a escrita do *O Manifesto Surrealista*, por André Breton⁴² no ano de 1924, pouco tempo depois, atingiu a Europa e os Estados Unidos, entretanto, seu movimento foi tão denso que influenciou vários artistas de todas as partes do mundo.

Quando Breton aborda em seu manifesto que: “Talvez esteja a imaginação a ponto de retomar seus direitos. Se as profundezas de nosso espírito escondem estranhas forças capazes de aumentar as da superfície, ou contra elas lutar vitoriosamente, há todo interesse em captá-las, captá-las primeiro, para submetê-las depois, se for o caso, ao controle de nossa razão.” (Breton, 1985, p. 4) nesse contexto ele destaca a potência força do Surrealismo, indo além do domínio da razão.

Os surrealistas queriam re-encantar o mundo, uma das ideias que queriam evidenciar por trás desse movimento, era ir além da lógica, era apresentar um debate sobre o irracional e o inconsciente na arte. Enxergar além do racional e debater sobre o estado onírico, pois somente a razão, não era o suficiente para explicar os sonhos, que eram com que os surrealistas mais vinculavam seus trabalhos (Rocha, p.148). Para isso buscavam os mais diversos procedimentos artísticos, alguns trabalhavam produções não figurativas, enquanto outros trabalhavam com novas formas e composições de corpos em suas pinturas.

⁴² André Breton nasceu no interior da França, em 1896. Mudou-se para Paris em 1913, para estudar medicina. Também poeta e psiquiatra, vivenciou os horrores na Primeira Guerra Mundial e o levaram a publicar, em 1924, o primeiro *Manifesto surrealista*, texto considerado fundador do movimento. Disponível em: <https://www.bpp.pr.gov.br/Candido/Pagina/Retrato-de-Um-Artista-Andre-Breton> acesso em: 9/02/2023

Ao mesmo tempo, o pensamento que fluía pelo Surrealismo, não era de simplesmente abominar o racional, mas compreender, que assim como seres racionais, somos também feitos de sonhos, incoerências, fantasias, que se fazem parte do inconsciente. Ao reconhecerem a importância da lógica, argumentam contra a supremacia exclusiva da racionalização.

Através de explorar inconsistente, haveria uma melhor compreensão da experiência humana, por isso essa busca no Surrealismo, estava aliada as teorias de Freud, sobre as profundezas da mente as quais não são visíveis já que é algo inconsciente. A arte surrealista cria um diálogo único entre os sonhos, fantasia e artes, o que remete a seguinte frase:

A arte surrealista parece emergir da necessidade de uma visão totalmente introspectiva de si mesmo, do ponto onde a razão humana se liberta de qualquer forma de controle e o homem recupera seus instintos primários. Para os surrealistas, existe outra realidade, tão real e lógica como a exterior, que é a dos sonhos, da fantasia... (Hellmann, 2012, p.121)⁴³

Dito isso, um dos primeiros surrealistas, a ilustrar a vivência de um sonho e transmutar o imaginário para o real, foi Max Ernst⁴⁴. Ernst caminhava entre sonhos e pesadelos, na tentativa de retratar as mais diversas formas e textura, tanto que elaborou a técnica da frotagem⁴⁵ em torno de 1920. Ao analisar o processo artístico de Ernst noto muito a questão do acaso, do incerto e do irracional através das colagens, desenhos e frotagens. “Poder-se-ia definir a colagem como um composto alquímico de dois ou vários elementos heterogêneos, que resulta em uma aproximação inesperada, devida, seja a uma vontade dirigida [...]” (Ernst, 1970, p. 262). Ou seja, ele explorava o encontro de distantes realidades, tanto pelo procedimento quanto pelas imagens a produção consciente e criação automática. No surrealismo automático há um desafio

⁴³ Risolette Maria Hellmann Doutora em Teoria Literária na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Coordenadora de pesquisa e professora efetiva do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Florianópolis

⁴⁴ Artista alemão, nascido em na Renânia, mudou-se para Paris, onde encontrou pessoas com quem se identificasse

⁴⁵ A técnica consiste em colocar uma folha sob uma superfície porosa e passar um giz, carvão, ou um lápis em cima, assim capta a textura da superfície.

ainda mais forte em relação a lógica da produção artística, pois significou que ele tentava explorar métodos de produções inconscientes para fazer arte. Ao invés desse caminho, substituía por produções espontâneas e aleatórias, ao libertar o inconsciente das restrições tradicionais e sociais fazendo com que esse tipo de arte fosse livre às convenções sociais impostas pela lógica.

O artista chegou a ilustrar um livro *Histoire Naturelle* em 1926, apenas com a técnica de frotagem, apresenta alguns animais com formas e texturas únicas (Figura 46), que formavam criaturas peculiares. Ao ver esta produção de Ernst, me propus a realizar uma experimentação (Figura 47), com um dos meus seres oníricos, através de superfícies porosas, onde exploro a frotagem, o que resultou em texturas únicas.

Embora já conhecesse a técnica da frotagem e já estivesse utilizado, nunca a direcionei para a criação dos Seres Oníricos, com quais desenvolvo este trabalho e acabei surpresa com o resultado. Para realizar esta frotagem, parti de um processo de consciência das texturas ao meu entorno, por mais que objetos sempre estejam ao meu redor, com as atividades do dia a dia, eles se tornam corriqueiros, por isso comecei a perceber todas as texturas presentes no meu cotidiano. Nunca havia de fato, prestado a atenção, no potencial gráfico que estas texturas podem proporcionar além da reflexão acerca do acaso e inconsciente.

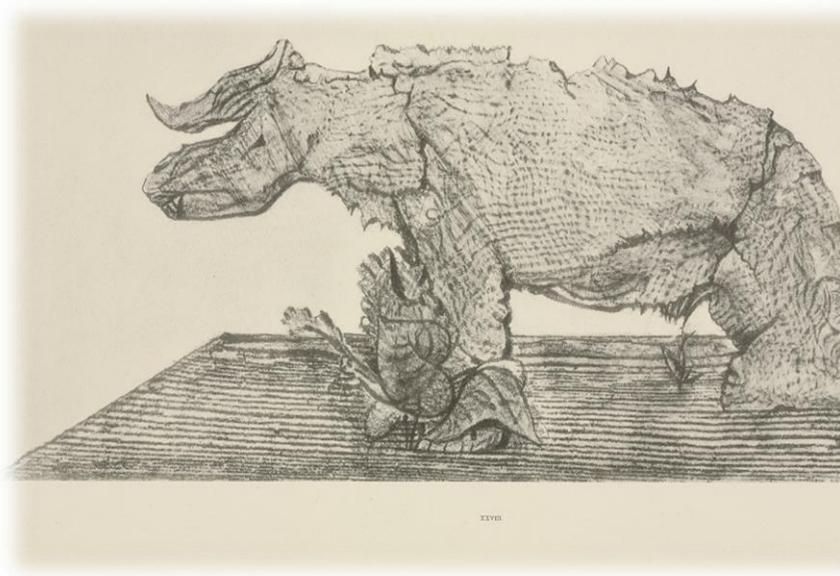


Figura 46-Max Ernst. Frotagem. Recorte da página *Histoire Naturelle* 1926.

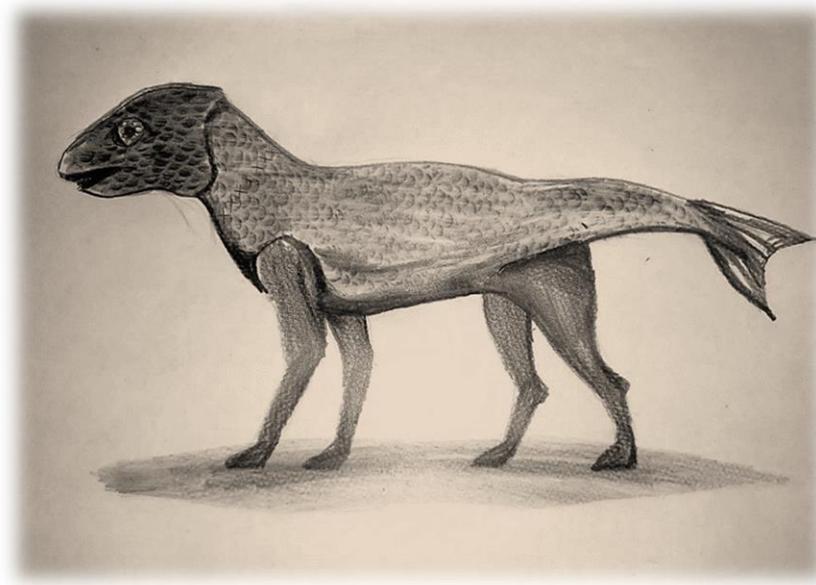


Figura 47 Mariana C.P.C. *Criatura Onírica*. Frotagem, 14 x 21 cm 2023.

Lembro que neste sonho específico, fiquei intrigada com a pele desta criatura, que se assemelhava a escamas, como algum peixe ou réptil, enquanto na parte das patas pareciam ter poros dilatados. Para ilustrar a parte do rosto e parte superior do corpo, utilizei um estojo de lantejoulas (Figura 48), com a superfície muito semelhante à pele de um peixe. Enquanto a parte inferior, usei a própria dimensão da mesa na qual desenho (Figura 49), que possui uma pequena porosidade por ser MDF laminado, mas que na ilustração, se encaixou perfeitamente na ideia.



Figura 48- Mariana C.P.C. *Textura do estojo de lantejoula.* Fotografia, 2023



Figura 49- Mariana C.P.C. *Textura da mesa.* Fotografia, 2023

Ernst utilizava múltiplas produções, como a pintura *O triunfo do Surrealismo* (Figura 50), a criatura protagonista, se destaca de uma paisagem monótona de segundo plano. O ser repleto de texturas, quase que indecifráveis, as nuances de tons terrosos e quentes prevalecem. E em uma pose, imponente que marca presença quase que em uma dança, se comemora o triunfo de um novo movimento: O surrealismo. Uma brecha para o lúdico, o não lógico, uma brecha para o mundo dos sonhos.



Figura 50- Max Ernst. *Anjo do Lar: O Triunfo do Surrealismo*. Óleo sobre tela 114 x 146 cm. 1937

O surrealismo atingiu também a literatura, como por exemplo, o escritor Franz Kafka suas narrativas surreais, sempre me chamou atenção, como noto na própria história do livro *A Metamorfose* é o exemplo perfeito deste gênero literário, que explora o onírico, com diversos elementos surreais. Em suas escritas Kafka perpétua seus sonhos mais íntimos na dimensão desperta, através da escrita.

Segundo Kafka (2003), salienta um novo significado para o sonho, que para ele não era o suficiente apenas sonhar, precisava contar para as pessoas sobre seus sonhos, através dos seus diários e escritas. E a partir dos mais variados sonhos, Kafka fez um compilado de contos que nasceram a partir do onírico em seu livro *Sonhos*.

Alguns dos seus sonhos eram habitados por criaturas e inclusive um deles, ganhou destaque sendo escolhido pelo escritor Jorge Luís Borges para fazer parte do *Livro dos Seres Imaginários* que realiza um levantamento de várias criaturas fantásticas, passa por diversas mitologias, mas também aborda sobre animais que foram sonhados por grandes escritores como Edgar Allan Poe e Franz Kafka.

Um animal sonhado por Kafka

É um animal com uma grande cauda, de muitos metros de comprimento, parecida com a da raposa. Às vezes eu gostaria de segurar aquela cauda na mão, mas é impossível; o animal está sempre em movimento, a cauda sempre de um lado para outro. O animal tem alguma coisa do canguru, mas a cabeça pequena e oval não é característica e tem alguma coisa de humana; só os dentes têm força expressiva, quer os oculte ou os mostre. Costumo ter a impressão de que o animal quer amestrar-me; senão, que objetivo pode ter de subtrair-me a cauda quando quero segurá-la, e depois esperar tranquilamente que ela torne a atrair-me e depois tornar a saltar? (Kafka apud Borges 2017, p.21)

Com base na descrição, decidi me desafiar a realizar uma nova experimentação: criar uma representação visual do sonho de outra pessoa, de outro inconsciente, neste caso, ao ilustrar a criatura sonhada por Franz Kafka (Figura 51).



Figura 51- Esboço do Sonho de Kafka, caneta esferográfica 2023.

Algo interessante de salientar é que Kafka e Ernst, já participaram de um mesmo livro, chamado *Un divertissement* (Figura 52) traduzido para o português *Um divertimento*, foi a primeira edição francesa de uma seleção de escritos de *Beschreibung eines Kampfes*, um frontispício⁴⁶. Sendo o livro todo ilustrado por Max Ernst, em uma série de gravuras com suas próprias expressões, oníricas, simbólicas e surreais. Notamos na gravura a presença de uma criatura, híbrida, o formato da cabeça do polvo é preenchido com um olho enorme fixo no espectador. Os tentáculos, prevalecem na maior parte da composição da gravura, contudo, na parte do meio viram uma cabeça de algo semelhante a um peixe, enquanto no inferior, os tentáculos se transformam em uma cabeça de um felino.

⁴⁶ Ilustração colocada na folha de rosto de um livro

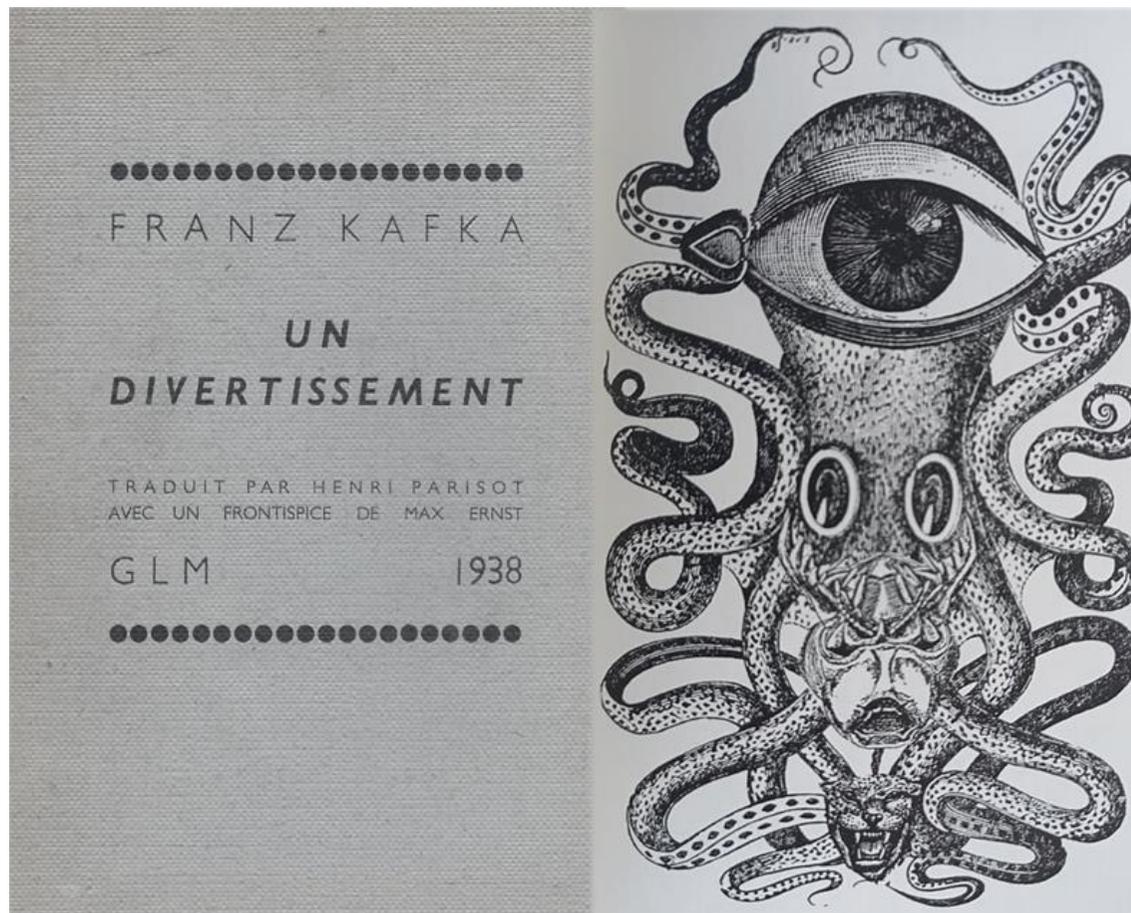


Figura 52- Max Ernst. Un divertissement. Gravura, 1938

Outro exemplo surrealista, mas desta vez no ramo do cinema, é o roteirista italiano Federico Fellini, embora tenha sido conhecido por seus trabalhos como diretor de filmes, também era adepto a desenhar sonhos. No seu livro *The book of Dreams* (2006)⁴⁷, registrou fielmente seus mais variados sonhos e pesadelos, desde 1960 até 1990, continha quase 600 páginas e pesava cerca de cinco quilos (Costa, 2008). Esse livro oferece um cenário íntimo sobre os sonhos do autor com esboços, rascunhos e escritas apressadas, sobre o universo onírico que o permeavam. Os sonhos desenvolviam um papel fundamental nas produções de Fellini:

Os sonhos têm uma grande importância na vida e na obra de Fellini. São os sonhos que desenham a arquitetura dos seus filmes (...) Da vivência da vida, Fellini forma memórias que são revisitadas de forma confusa nos seus sonhos. Fellini inspira-se a partir dos sonhos e, através dos filmes, Fellini revisita essas memórias transformando-as numa nova realidade reparadora (Andrade, 2009, p. 2-3)

Podemos notar que Fellini, era adepto a materiais artísticos distintos para registrar seus sonhos. Que podem ser percebidos nos dois exemplos (Figura 53), no desenho (esquerdo) em que representa um tipo de nave, parece utilizar lápis de cor para o céu, nave e ilha, seguida de caneta preta para tracejar sombras. Enquanto no outro desenho (direito), em que um crocodilo mordeu um humano, o leva para ainda para mais fundo do lago, como sugere os movimentos da água e algas atrás do crocodilo. Nesse desenho o autor utiliza aquarela, talvez, para representar o ambiente aquático em que o sonho estava.

⁴⁷ Somente em 2006 foi lançado oficialmente.

Com base nessa observação, acredito que Fellini se adequava a técnica dependendo da experiência onírica, os materiais e técnicas poderiam variar para que desenho ficasse ainda mais semelhante possível dos seus sonhos. Assim preservava as texturas e relatos que permeavam seu sono. Ele costumava esboçar e escrever sobre seus sonhos em um diário, essa era a primeira maneira, dele materializar o onírico.



Figura 53- Frederico Fellini. Recorte de duas páginas do Livro dos Sonhos. 2007.

E com base em seus sonhos, era comum muitos elementos serem reconhecíveis em seus filmes, como personagens e cenários. Como observado pelo psicólogo Ricardo Andrade,⁴⁸ nota-se a relação entre o primeiro esboço (Figura 54) do personagem sonhado encontrado no *The book of Dreams*, o esboço é acompanhado de algumas escritas que certamente são referentes a figura desenhada. Em seguida, notamos a adaptação do mesmo personagem para o filme *O Casanova de Fellini* (1976) com um ator. Assim noto semelhança entre um e outro, como o corte de cabelo, nariz e olhos pintados que contribuem para a adaptação desse sonho para as telas do cinema. Até os dias atuais, as obras cinematográficas de Federico Fellini permanecem em evidência. E a seguir aprofundo a investigação sobre por onde as produções oníricas estão na contemporaneidade, e os significados dos sonhos na sociedade contemporânea



Figura 54- a) Desenho preparatório para o personagem “Casanova”b) Fotografia do ator Donald Sutherland no papel de “Casanova”.

⁴⁸ Mestre em Psicologia, realizou sua dissertação sobre Fellini no ano de 2009.

3.3 OS SONHOS NA CONTEMPORANEIDADE

Nesta parte da dissertação, investigo os sonhos no contemporâneo, tendo em vista a contemporaneidade segundo o poema de Agamben (2009, p.61) “O paralelismo entre o tempo - e as vértebras - da criatura e o tempo - e as vértebras - do século constitui um dos temas essenciais da poesia: Enquanto vive a criatura deve levar as próprias vértebras, os vagalhões brincam com a invisível coluna vertebral. Como delicada, infantil cartilagem é o século neonato da terra.” Analiso a metáfora da criatura do tempo, as vértebras que compõem a coluna vertebral, sugere uma progressão contínua do tempo, através de eventos que decorreram com o passar dos séculos. Enquanto a comparação com os “vagalhões” propõe a ideia da inconstância do tempo vivido. Por fim, a referência a cartilagem sugere a face jovem e prematura do tempo, pois a criatura ainda está sujeita a mudanças e transformações contínuas. Assim, nesse pequeno poema de Agamben, apresenta o tempo vivido e o tempo histórico da criatura são estruturas semelhantes e que ambos são essenciais, para a existência da vida, história e arte.

Na mitologia grega os sonhos desempenhavam papéis importantíssimos nas vidas de todas as pessoas. Eles chegavam até a mente através de *Morfeus*, deus dos sonhos filho de *Hipnos* - deus do sono - por sua vez, filho da deusa da noite *Nyx*. Erich Fromm comenta a importância dos mitos e dos sonhos entre as expressões das culturas ocidentais e orientais do passado, ressalta que parece que essa importância se perdeu para o homem moderno (Fromm, 1983).

No entanto, essa língua foi esquecida pelo homem moderno. Não quando ele está dormindo, porém quando está acordado. Será também importante entendê-la quando estamos despertos? Para os povos do passado, das grandes culturas tanto orientais quanto ocidentais, não havia dúvida acerca da resposta a esta pergunta. Para eles, os mitos e sonhos estavam entre as mais significativas expressões [...] (Fromm, 1983, p.16).

Mas será mesmo que os sonhos foram esquecidos atualmente? Acredito que não, pois percebi que o movimento onírico durante a pandemia ganhou engajamento em diversas áreas nas artes, museus e instalações, mas também ganhou espaço no entretenimento, como em séries e histórias em quadrinhos. Inclusive, um dos meus referenciais preferidos sobre esta questão do protagonismo onírico é a *graphic novel*⁴⁹ de *Sandman*, escrita por Neil Gaiman⁵⁰.

A trama se inicia a partir da trajetória da própria personificação de Morpheus, conhecido como Deus dos Sonhos na mitologia grego-romana. Encarregado de reinar a dimensão dos sonhos e pesadelos de todos os seres vivos do universo, em que procura sempre estabelecer equilíbrio e harmonia no mundo onírico. Nesse enredo há muito do folclórico e mítico, ao ler os volumes nos deparamos com a presença de vários deuses e lendas que proporcionam uma narrativa sobre a humanidade e os mitos.

O imaginário que permeia a figura do Sandman, de um guardião do sono, possui variações literárias e folclóricas, entre elas, o conto alemão *Der Sandmann* (1816), do escritor alemão E. T. A. Hoffmann⁵¹ (2010), onde nessa versão mais

⁴⁹ Histórias em quadrinhos com conteúdo para adultos.

⁵⁰ Autor inglês, de histórias em quadrinhos, livros e séries.

⁵¹ Também conhecido como Ernst Theodor Amadeus Wilhelm Hoffmann (1776-1822), foi um escritor e desenhista alemão.

sinistra, o Sandman, *Coppelius* ou Homem de Areia jogava areia ou brasas nos olhos das crianças que não estavam dormindo fazendo com que os olhos caíssem colocando-os em um saco e levando para seus filhotes, descritos como se tivessem bicos de corujas, que utilizavam para comer os olhos das crianças malcriadas.

A figura do Sandman, é comum em muitas culturas o que remete à representação brasileira presente nos livros infantis chamada de João Pestana. Esse personagem desempenha o papel análogo ao do Sandman, embora, neste contexto, seja um homem que carrega consigo um grande saco repleto de areia mágica, que quando espalhada, acalma o sono das crianças, oferecendo sonhos serenos a elas.

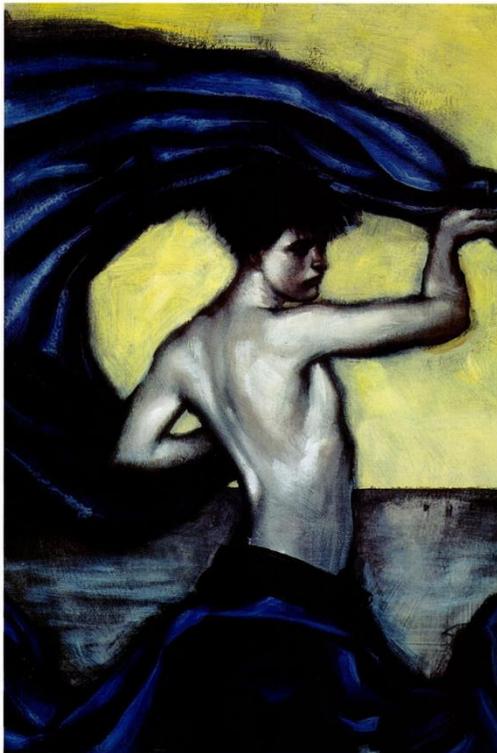
E Gaiman retoma a ideia da personificação do *Sandman* e se baseia em figuras folclóricas que manipulam os sonhos, alguém que nos permite sonhar. O autor criou um vasto mundo mágico que impulsiona diversas representações sobre o universo onírico. Hoje em dia as sequências de Sandman contam com 75 volumes e novei ilustradores⁵² fizeram parte dessa caminhada. Entre eles, os artistas americanos Jill Thompson e Sam Kieth. Sendo normal em vários volumes se deparar com traços distintos que representam Sandman. No entanto, existem algumas semelhanças nas características físicas do personagem que permanecem, independente de qual artista faz a ilustração, como notamos (Figuras 55 e 56) na qual sua pele pálida, o cabelo preto e despenteado, como se tivesse a recém despertado de uma noite agitada de sono. Mas embora permaneçam algumas características, o estilo e material de desenho da ilustração são diferentes.

⁵² Dave McKean, Sam Kieth, Mike Dringenberg, Malcolm Jones III, Kelley Jones, Jill Thompson, Marc Hempel, Michael Zulli e Charles Vess



SANDMAN: EDIÇÃO DEFINITIVA VOL.2 537

Figura 55- Brian Bolland *Absolute Sandman* - Volume 2: Edição Definitiva. p. 537, 1994.



SANDMAN: EDIÇÃO DEFINITIVA VOL.2 539

Figura 56- Paul Lee *Absolute Sandman* - Volume 2: Edição Definitiva. p. 539



Figura 57- Tom Sturridge interpretando Sandman, fotografia, 2022

Na primeira imagem (Figura 56) vejo com Sandman, vela o sono da criança que está a dormir tranquilamente. Algo que se destaca, é que através das hachuras Bolland conseguiu desenvolver uma atmosfera de suspense e apresenta uma ilustração mais sombria do Deus dos Sonhos. Enquanto na segunda (Figura 57), mostra uma natureza mais delicada e livre através dos movimentos dos tecidos e do Sandman. Sendo concludente que essa história em quadrinhos atingiu diversos públicos, com o passar dos anos, até que recentemente realizaram uma adaptação de Sandman, em formato de série (Figura 58) para as telas, que começou a ser produzida no final de 2020, seu lançamento em 2022 na plataforma de *streaming* Netflix.

Acredito que estas recorrências de sonhos, atingiram muitas pessoas durante a pandemia e na arte também, como por exemplo é a 13ª edição Bienal do Mercosul⁵³. Foi a primeira bienal do estado do Rio Grande do Sul, feita após a pandemia, como o tema *Trauma, Sonho e Fuga*. Nesta edição ocorreram mesas abertas, em parceria com a Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre (SPPA), estabelece um espaço valioso de troca e reflexão entre a psicologia e a arte.

⁵³ 13ª edição Bienal do Mercosul, localizada em Porto Alegre do dia 15 de setembro a 20 de novembro de 2022.

Entre as cem obras de artistas de diversas nacionalidades saliento um, que mais me chamou a atenção. Pedro Reyes⁵⁴. Criador da *Hypnopedia*, (Figura 58) uma enciclopédia dos sonhos através de um arquivo digital, o artista realizou um convite ao público para produzir pequenos registros de memórias oníricas. Em sua instalação, os sonhos chegam ao espectador através de áudios, vindos do que identifico como um cérebro. Na parte de baixo na plataforma há uma cama onde o espectador pode se deitar e escutar os sonhos, assim, a fim de refazer a semântica do ato de adormecer e sonhar.

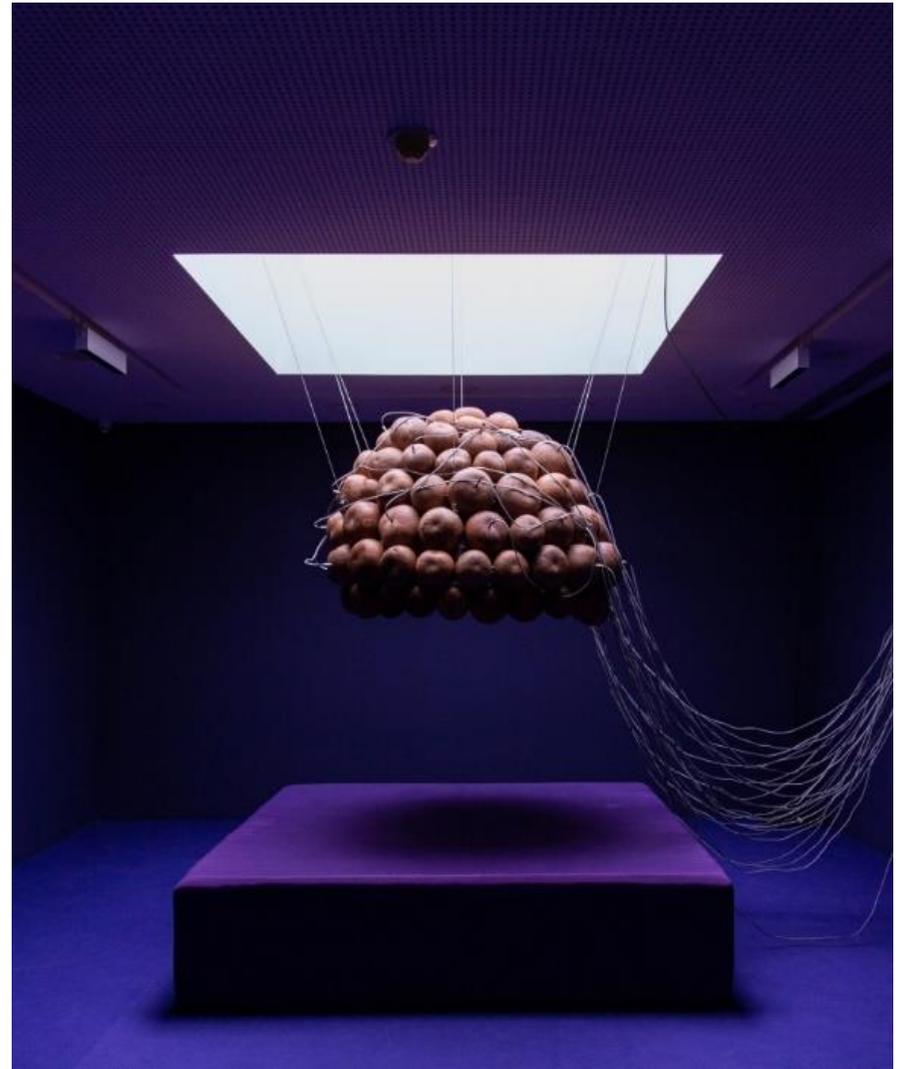


Figura 58- Pedro Reyes. *Hypnopedia*, instalação, 2022.

Ressalto este trabalho dessa bienal em específico, porque além de ter ocorrido recentemente em 2022, pertence a uma instalação que agrega a relevância do universo onírico nos dias de hoje. E embora este trabalho seja de uma linguagem artística distinta da minha, menciono ele para evidenciar o quanto a temática dos sonhos abraçou diversas pessoas durante a pandemia. E esta bienal não deixará os sonhos serem tocados pelo esquecimento e banalidade, pois possibilitou eternizar e compartilhar os sonhos mais íntimos das pessoas.

Outro evento com a temática dos sonhos e utopias com as artes foi oferecido pelo Programa de Pós-Graduação em Artes (PPGArtes) da Universidade Federal de Pelotas, tendo como temática *Territórios do Imaginário: dimensões e distinções distópicas*. Este seminário integrou questões que confluíram acerca da arte e pandemia como: imaginário, desejos, afetos e sonhos. Também é relevante destacar que esta edição do SPMaV⁵⁵ retornou em um funcionamento híbrido após a pandemia, através de apresentações presenciais e online. Teve um impacto positivo, ao propor e retomar uma aproximação entre pesquisadores, colegas e professores, que havia se perdido durante o período de distanciamento social devido à pandemia.

⁵⁴ Artista mexicano formado em arquitetura. Expôs *Hypnopedia* em 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=bs3tHopjdvc&ab_channel=13%C2%AABienaldoMercosul. Acessado 20/09/2022.

⁵⁵ SPMaV – Seminário de Pesquisa do Mestrado em Artes Visuais da UFPel

Ocorreram algumas mesas presenciais, entretanto uma que prendeu minha atenção sob o título: *Sonhar juntos para não naufragar: arte, memória e utopia* com Edson Luiz André de Sousa⁵⁶, que aborda a perspectiva psicanalítica entre sonhos e arte.

Foi através desta mesa que pude conhecer o artigo de Souza, em que discute a importância de sonhar e como os sonhos buscam abrir caminhos de formas muitas vezes enigmáticas que requerem um esforço narrativo leitura, associação e memória. O psicanalista também relaciona o sonho e utopia, pois compartilham certas questões, como a utopia nos leva para novas realidades, podendo ser simples esperança ou insatisfação, um devaneio ou um método de fuga assim como nos sonhos.

Desde o início da pandemia Edson de Souza tinha um coletivo de pesquisa nomeado *Inventário de Sonhos*, em que já realizaram a catalogação de cerca de mil e duzentos sonhos, sonhados durante o período pandêmico. Essa catalogação foi feita por meio de formulários online e ofereceu um espaço para que as pessoas pudessem compartilhar as narrativas de seus sonhos.

Vale ressaltar que o seminário do SPMAV contou com a elaboração da exposição coletiva da turma que ingressei, intitulada *Uma Parte Do Todo* e que oportunizou compartilhar meus sonhos, com colegas e professores, que ocorreu na Galeria A SALA em 2022⁵⁷ (Figura 59).

⁵⁶ Edson Sousa: Psicanalista. Analista membro da APPOA (Associação Psicanalítica de Porto Alegre), Professor Titular do Instituto de Psicologia da UFRGS, Doutorado e pós-Doutorado pela Universidade de Paris VII, Pós- Doutorado pela EEHSS (Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales) em Paris. Fonte: <https://wp.ufpel.edu.br/spmav/mesas/>

⁵⁷ Galeria A SALA, localizada no Centro de Artes, na UFPEL, na cidade de Pelotas atua desde 2001 como espaço expositivo.



Figura 59- Foto do catálogo da Exposição: *Uma parte do todo*, Pelotas 2022.

Os sonhos podem transcender as fronteiras geográficas, por isso minha produção se insere de maneira intrínseca na proposta dessa exposição, me encontro em meio às fronteiras, do real e do imaginário, sobre essa linha de territórios imaginários que pairam sobre essa produção, sonhos expostos, assim como os todos os outros inseridos nessa pesquisa, ganharam vida através do traço e palavra, que emergem um universo singular.

No ano seguinte a mesma exposição foi para Universidade Federal de Rio Grande, sendo exposta na Galeria Espaço Incomum e neste novo ano de 2023, expus trabalhos mais recentes feitos entre esse intervalo de tempo (Figura 60).

Noto uma transição dos trabalhos feitos de 2022 para 2023, essas mudanças foram feitas para enriquecerem ainda mais a experiência visual e conceitual da produção artística. A primeira mudança e talvez a mais visível seja a escolha do fundo branco nas produções mais recentes, além do branco destacar a forma e a escrita, essa cor, permite uma aproximação dos desenhos finalizados, com meus esboços encontrados nos meus *Diários dos Sonhos*. Assim como a escrita ligeira e despreocupada, que confere a sensação de espontaneidade às narrativas, semelhante com as escritas dos diários. No entanto, essas mudanças estéticas, não apenas enriquecem o visual das obras, mas também o conceito, por trás dos desenhos, em que aproxima uma conexão entre o expectador e os meus sonhos, através dessas páginas expostas.



Figura 60- Mariana C.P.C. Foto da Exposição da Galeria Espaço Incomum, fotografia, 2023.

Por fim foi produzido um Bestiário Onírico, como resultado de toda essa pesquisa. Uma junção com os principais seres com quais sonhei, reunidos em um único volume. Simulando um diário de registros, catalogando cada concepção das criaturas oníricas.

Para desenvolver essa ideia, foi pensada em três etapas principais e a primeira seria a seleção dos desenhos que compuseram, que fazem parte da composição do Bestiário Onírico. Primeiramente reuni esboços e desenhos que irão habitar as páginas. Enquanto a escrita foi realizada a mão, de forma rápida e despreocupada propositalmente, com o intuito de dar ainda mais semelhanças com meus diários dos sonhos.

A próxima parte envolveu a conversão dos desenhos e escritas feitos manualmente para o digital, através do processo de escaneamento em alta resolução, essa etapa visou preservar os traços e a qualidade dos elementos. Essa digitalização permitiu a passagem dos trabalhos manuais para o formato digital, preparando para a próxima fase.

A segunda etapa seria a diagramação (Figura 61) do livro e para isso utilizei o software CorelDraw 2020. A diagramação foi pensada de maneira fluída, em que busco organizar desenhos, esboços e escritas inseridos nas páginas do Bestiário de forma que remetam aos dois diários de bordos que me acompanharam durante esses anos.

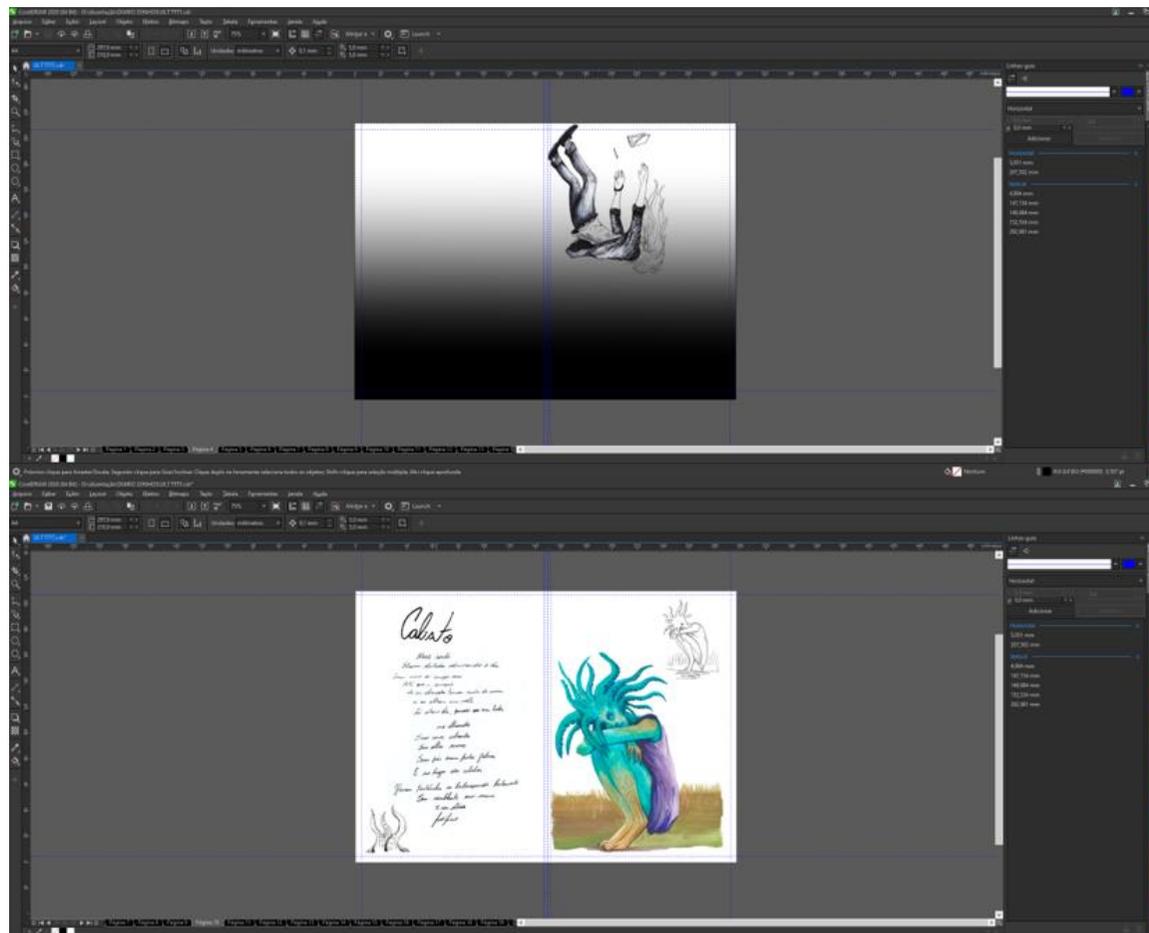


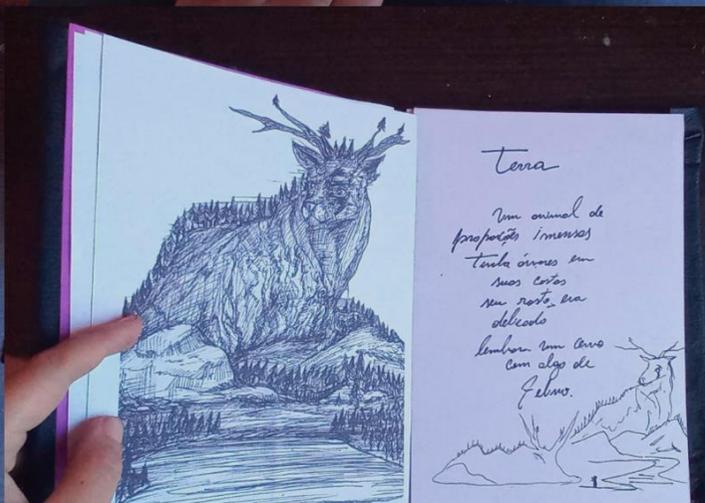
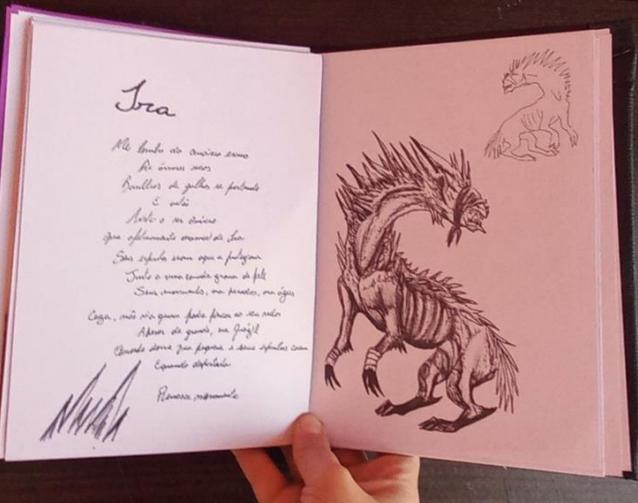
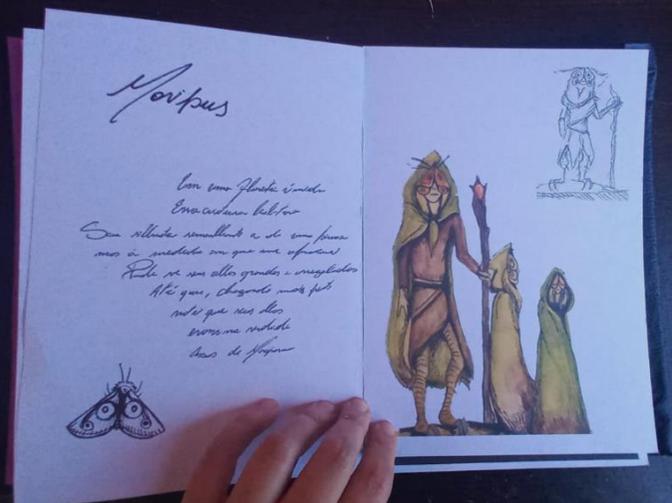
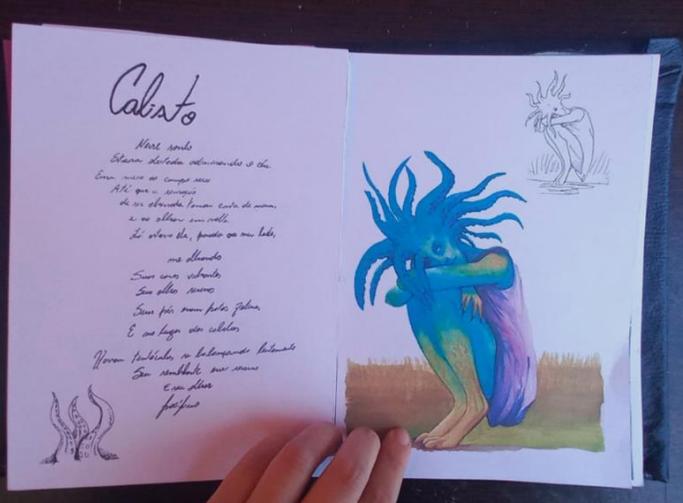
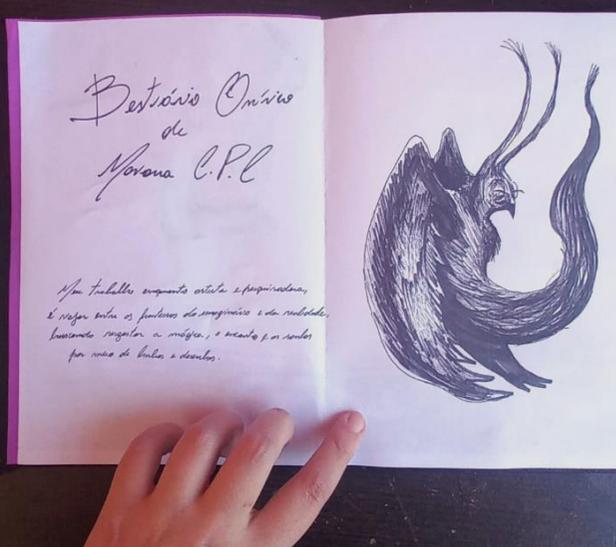
Figura 61- Mariana C.P.C. Diagramação. Print da tela do computador, 2023

Indo em direção à encadernação feita manualmente, em que utilizei os seguintes materiais: cartonagem para a capa dura e corino, com o intuito de conferir uma maior semelhança aos meus dois diários, pois ambos também possuem capas elaboradas em corino. As folhas utilizadas para a impressão foram canson de gramatura alta.

Este livro artesanal (Figura 62) reúne as imagens reconstruídas dos sonhos mais inesquecíveis que vivenciei ao longo desses três anos, estabelecendo uma ligação direta comigo. As criaturas retratadas nesta dissertação aparecem nas páginas do Bestiário Onírico, este livro em parte, simboliza o desfecho, mas não marca o encerramento desta jornada. Afinal, sei que ainda vou sonhar com uma infinidade de criaturas oníricas, certamente esse livro irá aumentar e quem sabe este livro possa ser o ponto de partida para uma futura publicação.

Agora, compreendo plenamente o quão preciosos os sonhos podem ser, como um ponto de partida valioso para minha arte e autoconhecimento. E certamente, desejo instigar os leitores a observarem com maior atenção seus próprios sonhos, pois pode ser que a partir deles um mundo sensível e poético possa emergir, revelando os mais vastos caminhos para a criatividade.

Figura 62- Mariana C.P.C. *Bestiário Onírico*, compilado 2023.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final dessa jornada, enfatizo a importância da retomada dos sonhos, visto que, em um mundo tão líquido e lógico (Bauman, 2001), redirecionar a atenção para os sonhos se demonstrou uma forma valiosa de autoconhecimento e resiliência. Esse resgate dos sonhos por meio da poética resultou em uma produção que utiliza o desenho e a escrita como manifestação artística em que explorei diversas interpretações desse processo criativo, como a presença das seguintes temáticas: Da figura animalesca, grotesca e híbrida; Assim como a escrita através do Realismo Fantástico e ao Maravilhoso Puro, reafirmam a relação entre arte e fantasia; Os Surrealistas que vinculados as teorias da psicanálise, tecem uma teia de conexões entre os sonhos e as artes; Os sonhos na contemporaneidade e em minha produção.

Contudo, ainda que permaneça um mistério o porquê, essa onda de sonhos lúcidos começaram durante a pandemia. E talvez não haja uma resposta certa, acredito que muitos fatores contribuíram para que os sonhos despertassem em mim. Pois esta pesquisa não é sobre chegar a um resultado preciso, mas pela caminhada ao longo desse processo, que valorizemos não apenas o resultado, mas o percurso da criação e da linha inacabada (Salles, 2007).

Sem a certeza exata do porquê essa série de sonhos começou durante a pandemia e me despertaram um movimento onírico. Acredito que no interior de cada um, há uma busca por alguma forma de fuga, alívio e conforto, assim como Bachelard (1998), explica que o papel do imaginário, é a reação do poeta ou artista, ao descontentamento da realidade e a fim de buscar outra realidade, diferente do que se vive, mais reconfortante.

Relaciono essa busca por um alívio, a escrita de Edgar Morin (2001), em que dialoga com a crueldade presente na realidade humana com o artista. A realidade é impossível de escapar e como isso incita o artista a buscar por estratégias que ajudem a suportar e a lidar com descontamentos da vida e a Arte se torna uma estratégia eminente para todos. Estabelece um diálogo entre a realidade e poesia tornando-a mais suportável. Ao final do artigo Morin, questiona se através desse refúgio na arte e na magia, contribuiria para um mundo, um pouco menos cruel? E seria então um progresso para a realidade?

Essa pergunta, se torna totalmente relevante nesta pesquisa, a realidade muitas vezes, tende a ser sufocante e foi, ainda mais no auge da pandemia, portanto, esta pesquisa e as ilustrações, fazem parte do meu suspiro, um momento em que a arte e os sonhos me salvaram e contribuíram para uma realidade mais harmoniosa. É quase como se um portal se abrisse e deixasse por um instante, a dura realidade para trás. O que me remete a uma frase do jornalista, dramaturgo e escritor gaúcho Caio Fernando Abreu⁵⁸ : “Sim, a arte salva. Ou consola. Ou torna pelo menos suportável” (2013, p. 235).

Quando produzo a arte, seja um desenho ou pintura, além de me sentir mais leve, sinto que ao expor minhas produções, compartilho essa leveza com outras pessoas, afinal todos sonham, algumas pessoas mais que outras, mas creio os sonhos conectam a todos.

⁵⁸ Jornalista brasileiro Caio Fernando Abreu (1948-1996)

Essa reflexão despertou em mim a compreensão e a certeza da relevância intrínseca dos sonhos, especialmente em um mundo caracterizado por sua velocidade e racionalidade. Um tema tão enriquecedor que é atravessado por diversas áreas, como psicanalistas, historiadores e artistas. Revela o quanto essa pesquisa vai além da produção artística, resgatando e relembrando a importância de olhar para seus sonhos e para si mesmo.

Por isso, gosto de pensar que se permitir sonhar, desenhar, escrever em tempos difíceis, trata-se de se resgatar, dar um passo para mais perto de sua essência, de preencher o vazio. É se manter resiliente, pois em um mundo repleto de problemas, permitir-se sonhar é um ato de coragem.

Portanto, encaminho essa pesquisa para sua conclusão e que ela de alguma maneira proponha o olhar para si e explorar a sua própria fonte de magia. Que motive todos os que compartilham este universo fantástico, onde a magia e a poesia podem ser resgatadas através mais sutis formas, como para mim, foi através dos sonhos, desenhos e escritas.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Caio Fernando. **A vida gritando nos cantos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013.
- AGAMBEM, Giorgio. **O que é o contemporâneo? e outros ensaios**. Chapecó: Argos, 2009.
- AGRAART, Galeria. **Agr-Art Jacek Yerka**. Disponível em: <https://www.agraart.pl/jacek-yerka-galeria/> Acesso em: 9 nov. 2023.
- ALENCAR, Marco Túlio. Animalismo, bestiários, taxidermia e a construção de um vocabulário na arte contemporânea. **Estado da arte**, v.2, n2, p 543-557. 2021. DOI: <https://doi.10.14393/EdA-v2-n2-2021-59542>. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaestadodaarte/article/view/59542/34153>. Acesso em: 28 de fev. 2022.
- ALLEN, Michael. **Renaissance Neoplatonism. The Cambridge History of Literary Criticism. Vol III**. Cambridge, 1999.
- ALMEIDA, Wilson. Além da catarse, além da integração, a catarse de integração. **Rev. bras. Psicodrama**. São Paulo, v. 18, n. 2, p. 97-106, 2010.
- ANDRADE, Mario de. **Do desenho. In: Aspectos das artes plásticas no Brasil**. São Paulo: Martins, 1975.
- ANDRADE, Ricardo Souza. **Fellini, A lenda: O sonho é a única realidade**. Dissertação (Mestrado em psicologia), Universidade ISPA, Portugal, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/4666> . Acesso em: 1 de out 2023.
- ART, **O mundo Surreal de Jacek Yerka**. Disponível em: <https://artrianon.com/2021/05/11/o-mundo-surreal-de-jacek-yerka/> Acesso em: 12 jan. 2023.
- BACHELARD, Gaston. **A poética do Devaneio**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- _____. **Água e os Sonhos**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
- _____. **O direito de sonhar**. São Paulo: Difel, 1985.

- BARRET, Deirdre. **Porque você continua tendo o mesmo sonho e o que isso significa; entenda Entrevistada CNN com Deirdre Barrett.** São Paulo. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/saude/por-que-voce-continua-tendo-o-mesmo-sonho-e-o-que-isso-significa-entenda/?utm_source=social&utm_medium=instagram-feed&utm_campaign=saude-cnn-brasil&utm_content=link Acesso em: 12 abr. 2023.
- BARTHES, Roland. **O prazer do texto.** São Paulo: Perspectiva, 1987.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida.** Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001.
- BERGER, Bruna. Tracejando Esboços e Palavras na Pesquisa Poética. **Da Pesquisa.** Santa Maria, v.9, n.12, p 01 - 13, 2014.
- BIENAL, Mercosul. **Bienal do Mercosul.** Disponível em: <https://www.bienalmercosul.art.br/> Acesso em: 20 de jan. 2023.
- BORGES, Jorge. **Conversaciones com borges.** Bueno Aires: Atlântida 1984.
- _____. **O livro dos seres imaginários.** São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- _____. **Outras inquisições.** São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- BORGES, Jorge; GUERRERO, Margarita. **Manual de Zoologia Fantástica.** México: Fondo de Cultura Económica, 1998.
- BOSCH, Hieronymus. **Bosch und Bildwelt.** Disponível em: <https://kunstundfilm.de/2017/02/hieronymus-bosch-und-bildwelt/> Acesso em: 21 de jul. 2023.
- BOURGEOIS, Louise. **Louise Bourgeois: Drawings and Observations.** São Paulo: Bulfinch, 1996.
- BRETON, André. Manifestos do Surrealismo. Tradução de Luiz Forbes. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BRITANNICA. **Ojibwa.** Encyclopedia Britannica Online. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/Ojibwa>. Acesso em: 10 fev, 2023.
- BULFINCH, Thomas. **O livro da mitologia: a idade da Fábula.** São Paulo: Martin Claret, 2013.
- CASCUDO, Luis. **Prelúdio e fuga do real.** São Paulo: Global, 2014.
- CORRÊA, Mariana Coelho Penha. **Os Bestiários e os Seres imaginários como prática poética e docente.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Rio Grande, 2019.

- CORTÁZAR, Júlio. **Bestiário**. Rio de Janeiro: Editora Civilização e Cultura, 1971.
- COSTA, João Bénard de. **Um livro dos sonhos**. Inglaterra: Crónica, 2008.
- COUTO, Mia. **Sonhos e a necessidade de poesia**. Disponível em: <https://fronteiras.com/assista/exibir/o-misterio-dos-sonhos-e-a-necessidade-de-poesia>. Acesso em: 12 out, 2023.
- CULTURA GENIAL. **Obras Surrealismo**. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/obras-surrealismo/> Acesso em: 9 de fev.2023.
- DA VINCI, Leonardo. **Abril Coleções Grandes Mestres**. São Paulo: abril, 2011.
- DEL TORO, Guillermo. **A Forma da Água**. Filme. Estados Unidos, 2017 (123 min).
- _____. **Labirinto do Fauno**. Filme. Espanha, 2006 (118 min).
- DELEUZE, Gilles. **Conversações**. São Paulo: 34, 2007.
- DERDYK, Edith. **Disegno. Desenho. Desígnio**. São Paulo: Senac, 2007.
- _____. **Formas de Pensar o Desenho**. São Paulo: Panda Educação 2020.
- DERRIDA, Jacques. **O animal que logo sou**. São Paulo: Unesp, 2002.
- DIAS, Juliana Maddalena Trifilio. Infância em Gaston Bachelard: reflexões sobre o ensino de geografia. **Revista abordagem gestalt**. 2016, vol.22, n.2, p. 162-170. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672016000200008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 8 de mai. 2023.
- ECO, Umberto. **História da feiúra**. São Paulo: Record, 2007.
- ELLIS, C.S.; BOCHNER, A.P. Analisando a autoetnografia analítica: uma autópsia. **Journal of Contemporary Ethnography**, 35 (4), 429–449, 2006. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0891241606286979>. Acesso em: 7 jun. 2023.
- ELLIS Carolyn; FLAHERTY, Michael **Investigating Subjectivity: Research on Lived Experience**. London: Sage publications, 1992.
- ERNST, Max. **Bucher and Grafiken**. Stuttgart: Winfred Konnertz, 1991.

_____. **Écritures**. Paris: Gallimard, 1970.

EXPOSIÇÃO, Uma parte do Todo. Catálogo da exposição uma parte do todo XI Seminário da Pesquisa em Artes Visuais SPMAV. Pelotas, 2022.

FELLINI, Federico. *Il Casanova di Federico Fellini*. Itália/França/Estados Unidos, 1976. 1 DVD (155 min), color. Son., Dolby. Legendado.

FOSSE, R, HOBSON, JA, STICKGOLD, R. Sleep, Learning, and Dreams: Off-line Memory Reprocessing. **Science**, 2001. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/11662185_Sleep_Learning_and_Dreams_Off-line_Memory_Reprocessing. Acesso em: 9 jul. 2023.

FOUCAULT, Michel. **Literatura e Pintura, Música e Cinema**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

_____. **O que é um autor?** Portugal: Vega, 2002.

FREUD, Sigmund. **A interpretação dos Sonhos volume 1**. Porto Alegre: L&M Pocket, 2019.

FROMM, Erich. **A linguagem esquecida**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

GAIMAN, Neil. **Absolute Sandman - Volume 2: Edição Definitiva**. São Paulo: Panini 2011.

_____. **Série Sandman**. Netflix, Estados Unidos, 2015 (484 min).

GOMBRICH, Ernst. **A História da arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

HOFFMANN, E. T. A. **O homem de areia**. São Paulo: Rocco, 2010.

HUME, David. **Investigação acerca do Entendimento Humano**. São Paulo: abril, 1973.

JUNG, Carl Gustav. **A análise dos sonhos**. Petrópolis: Vozes, 1989.

KAFKA, Franz. **Esboços de Kafka preservados na Biblioteca de Israel**. Disponível em: <https://www.nli.org.il/en/discover/literature-and-poetry/authors/franz-kafka> Acesso em: 22 de jul. 2023.

KAFKA, Franz. **Sonhos**. São Paulo: Iluminuras 2003.

MACIEL, Maria Esther. **Pensar/Escriver o Animal: Ensaios de zoopoética e biopolítica**. Florianópolis: Editora UFSC, 2011.

MARÇAL, Marcia Romero. A tensão entre o fantástico e o maravilhoso. **Fronteiraz**. v.9, n. 3 (2012). Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/266465528_A_TENSAO_ENTRE_O_FANTASTICO_E_O_MARAVILHOSO Acesso em: 3 mar.2022.

MARCONDES, Luiz Fernando. **Dicionário de termos artísticos**. Rio de Janeiro: Edições Pinakotheke, 1998.

MEDEIROS, Mauricio; LÜDTKE, Lucas. A interpretação dos sonhos segundo Carl Jung. *Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde*: 2015. Disponível em: <https://www.sobresp.edu.br/wp-content/uploads/2015/04/A-INTERPRETA%C3%87%C3%83O-DOS-SONHOS-SEGUNDO-CARL-GUSTAV-JUNG1.pdf> Acesso em: 15 de abr. 2023.

MORAIS, Tathiana; LOPONTE, Luciana. Poéticas da Animalidade nas Artes e na Literatura: Potências Estéticas para outras relações de Alteridade na Educação. **Revista Científica Eccos**. Porto Alegre, n. 53, p. 1-18. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/16862>. Acesso em 20 de jun. 2022.

MORIN, Edgar. **O método 4. As ideias, habitat, vida, costumes organização**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

MOTTA, Pedro; BARROS, Nelson. **HANDBOOK of autoethnography**. Rio de Janeiro, RJ : Escola Nacional de Saúde Publica, 2015. Vol. 31, no. 6 2015, p. 1339-1340. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1646095>. Acesso em: 13 out. 2023.

NÁZARO, Luiz. **Da natureza dos monstros**. São Paulo: Arte & ciência, 1998.

OKAMOTO, Ayao. **Os cadernos de apontamentos: percurso e fabulação do desenho pelo universo das sensações**. Tese (Doutorado em Poéticas Visuais), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27159/tde-26102010-105210/pt-br.php>. Acesso em: 28 set, 2022.

OLIVEIRA, J T de. O Belo, o Homem e o Surreal na Obra de Hieronymus Bosch. **Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. 4ª Ed. Ano 02, Vol. 01. p. 545-551, 2017.

OLIVEIRA, Jéssica Tôrres de. O Belo, o Homem e o Surreal na Obra de Hieronymus Bosch. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ed 4, v. 01. P 545-551, 2017. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/arte/obra-de-hieronymus-bosch>. Acesso em 9 de janeiro de 2023.

PEREIRA, MD; OLIVEIRA, LC de; COSTA, CFT; BEZERRA, CM de O.; PEREIRA, MD; SANTOS, CKA dos; DANTAS, EHM. **Pandemia de COVID-19, isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de**

- enfrentamento: uma revisão integrativa. Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4548>. Acesso em: 11 mai. 2023.
- PICCINNI, Patrícia. Site oficial de Patrícia Piccinni. Disponível em: <https://www.patriciapiccinni.net/>. Acesso em: 17 set. 2022.
- POHLMANN, Angela; TAVARES, Reginaldo. Dúvidas, rasuras e incertezas: o espaço de fabulação nos cadernos de rascunho. Arte em tempos de pandemia. **Poéticas da criação EDUFES**, Vitória 2020. Disponível em: https://leena.ufes.br/sites/leena.ufes.br/files/field/anexo/2_caderno_de_resumos_-_poeticas_2020.pdf Acesso em: 3 jan, 2023.
- PROPP, Vladimir. **As raízes históricas do conto maravilhoso**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.
- RIBEIRO, Sidarta. **O oráculo da noite: a história e a ciência do sonho**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- ROCHA, Thayná Surrealismo: gênese de uma leitura revolucionária. **Temporalidades – Revista de História**, Belo Horizonte v. 11, n. 3, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/temporalidades/issue/view/839>. Acesso em: 12 mai.2023.
- ROMERO, Marcia. **Biografia**. Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/5099735/marcia-romero-marcial> Acesso em: 12 de mai. 2023.
- ROSA, Yasmin Pol da; PICCININI, Patrícia. Do grotesco ao sensível: entrevista com a artista Patrícia Piccinni. **Porto Arte: Revista de Artes Visuais**, Porto Alegre, v. 26, n. 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/PortoArte/article/view/117859>. Acesso em: 30 de mai. 2023.
- RUSSO, Sâmela. **A escrita e os diários: a luta pelo reconhecimento da singularidade de Franz Kafka**. 2020. Tese. Doutorado em Língua e Literatura Alemã Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 2020.
- SALLES, Cecilia. **Gesto inacabado: processo de criação artística**. 3ª ed. São Paulo: Annablume, 2007.
- SANTOS, Camila. AUTOETNOGRAFIA: UM CAMINHO METODOLÓGICO PARA A PESQUISA EM ARTES PERFORMATIVAS. **Revista Aspas**, São Paulo, v. 7, n. 2, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/aspas/article/view/137980>. Acesso em: 24 abr. 2023.
- SHAKESPEARE, William. **A tempestade**. São Paulo: L&PM, 2002.

- SILVA, Francynete Melo e. Uma análise behaviorista radical dos sonhos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 435-449, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v13n3/v13n3a12.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2023.
- SILVA, Juremir Machado. **As tecnologias do imaginário**. Porto Alegre: Sulina, 2020.
- SILVA, Verônica Guimarães Brandão da. **Estética da monstruosidade: o imaginário e a teratogonia contemporânea**. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
- SODRÉ, Muniz. **O império do grotesco**. Rio De Janeiro: MAUAD, 2014.
- SOUZA, Cassius. **Monstruário: o livro dos monstros sensíveis**. Dissertação (Mestrado em Artes) Universidade Federal de Pelotas, 2015.
- TIBURI, Márcia; CHUÍ, Fernando. **Diálogo/Desenho**. São Paulo:Senac, 2010.
- TODOROV, Tzvetan. **Introdução à Literatura Fantástica**. São Paulo: Perspectiva, 1975.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Catálogo Uma parte do todo SPMAV XI Territórios do Imaginário: dimensões e distinções utópicas. Pelotas: UFPEL, 2022. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/spmav/uma-parte-do-todo/> Acesso em: 22 abr. 2023.
- VALLE, Fernando. **SANDMAN: o mito literário de Morfeu nas obras de Hoffmann, Andersen e Gaiman**. Dissertação (Mestrado em Literatura) UFSC, Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/168091/339463.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 de out, 2023.
- WALMOR, Corrêa. **Catálogo das Artes**. Disponível em: <https://www.catalogodasartes.com.br/artista/Walmor%20Corr%EAa%20-%20Walmor%20Correa/> Acesso em: 11 de mai. 2022.